

AGRADECIMENTOS

Ao Professor João Paulo Trigueiros, Orientador Cooperante do Estágio Pedagógico, pela sua enorme disponibilidade, empenhamento e partilha de conhecimentos. Pela sua determinação e simultânea tolerância, nos momentos mais difíceis, durante o estágio pedagógico. Uma orientação pedagógica criteriosa e crítica, que estimulou e permitiu uma evolução pessoal.

À Prof^a Doutora Fátima Caiado, Orientadora Científica, um agradecimento pela disponibilidade em prestar toda a orientação e esclarecimentos necessários, apenas durante um semestre e em substituição do Prof. Doutor António Bacelar, a quem deixo um abraço. A ambos, pelas palavras de ânimo e encorajamento que, muitas vezes, foram o estímulo que me permitiu vencer os obstáculos deste processo.

À Arquitecta Margarida Lino, Responsável pelos Serviços Técnicos da Universidade da Beira Interior, local de trabalho do Estagiário, pela sua infinita generosidade e apoio incondicional.

A todos os alunos da turma do 8º D, que partilharam todos os momentos chave deste ano lectivo. Um muito obrigado pelo carinho.

Finalmente, mas de igual importância, agradeço também às minhas colegas de Estágio, Isabel Carvalho e Ana Portugal, com as quais partilhei momentos de reflexão, apoio e amizade.

RESUMO:

Relatório de Estágio onde se analisam-se as múltiplas atribuições do docente no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Especialmente no contexto da Escola Secundária Quinta das Palmeiras (Covilhã), e na disciplina de Educação Visual (8º ano).

Reconstrói-se todo o percurso da Prática de Ensino Supervisionada (PES) usando a importante ferramenta didáctica do Dossier de Estágio para, em anexo, legitimar e documentar orientações programáticas do Ministério da Educação e de Escola, todas as planificações, resultados, reflexões e documentos forjados individualmente ou em colaboração com o Núcleo de Estágio com supervisão constante do Orientador Cooperante.

Foram leccionadas e assistidas um total de 31 aulas, apesar de apenas serem obrigatórias 6, protocoladas pela Universidade da Beira Interior.

Estrutura deste RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

CAPÍTULO I (Narrativas profissionais; O núcleo de estágio; Os orientadores;).

CAPÍTULO II (Caracterização da organização/escola e comunidade-aspectos relevantes para ensino das artes visuais; colectividades/empresas/instituições com colaborações com impacto directo no ensino das artes visuais; Dispositivos da Escola que potenciam a relação com a comunidade, exposições, rádio, tv...;

CAPÍTULO III (Fontes oficiais nacionais que regulamentem os Planos e Programas de ensino-aprendizagem; Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto; Currículo Nacional do Ensino básico (incidindo no 3º ciclo); Educação artística no currículo do ensino básico; Relação com as competências gerais/específicas do ensino básico).

CAPÍTULO IV (Caracterização da turma; Projecto Curricular de Turma).

CAPÍTULO V (Prática de Ensino Supervisionada, Actividades desenvolvidas, resultados obtidos e propostas de melhoria; Plano anual do Grupo 600/Artes; Descrição de actividades; Ajustamento do programa de Educação visual, Planificações anual, trimestral, aulas assistidas; Estratégias de intervenção das aulas e todas as actividades em estágio; Resultados obtidos; Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas.

Por fim, a Conclusão, Bibliografia e Anexos.

Palavras-chave

Estágio Pedagógico - Experiência Profissional

Abstract

This report seeks to examine the multiple duties of visual arts teachers of middle and secondary education in the exercise of their profession. Is the result of the Teaching Practice Course Supervised Master's in Teaching Visual Arts in the 3rd cycle of Middle and Secondary Education

The findings of pedagogical practice include the organization of teaching methods and learning experiences gained over one year of teaching practice. It is the result of the sum of what to consider as key factors in order to exercise the chosen profession - teacher.

Supervised Teaching is an indispensable tool, since it serves to learn, reflect, improve and correct strategy before facing certain situations.

The teacher's role is very different today than it was several years ago, demanding adaptation to changing technological, social and cultural values in a society in constant mutation.

The discipline of Visual Education, taught in September 2010 to June 17, 2011, under the guidance and responsibility of Professor João Paulo Trigueiros, under a supervised teaching practice, was carried out in a total of 31 classes effective, always assisted by the teacher and some advisor assisted by fellow trainees, Ana Portugal and Isabel Carvalho.

The program units were: Visual Communication, Space, Structure, Light, Color and Form.

Includes the description of Extracurricular activities (exhibitions, study visits, participation in a blog of the Center Stage, celebrating 100 years of the portuguese republic, and participation in fashion week, in support of the School Day - June 9).

This REPORT comprises five chapters:

CHAPTER I (professional Narratives; The core stage; Counselors).

CHAPTER II (characterization of the organization / school-and community issues relevant to teaching the visual arts; Characterization of local / patronage companies in the region directly on the visual arts; School of devices that enhance the relationship with the community, radio, TV and other).

CHAPTER III (Theoretical-conceptual framework; law on education; curriculum of the 3rd cycle of basic education, art education in the curriculum of basic education; Relationship with general skills / special education).

CHAPTER IV (Characterization of the class; Students with special educational needs, Curricular Class Plan).

CHAPTER V (Activities 600/Artes Group's annual plan, with description of: activities, adjustment of the visual education program; lesson plans annual, quarterly, attended lectures, contributions to the theoretical framework supervised teaching practice; Strategies of intervention classes and all activities on stage, results obtained).

Conclusions, providing a reflective analysis (critical reflection on the activities results of all the work) associated with future suggestions, for improvement, considered more effective for teaching and learning of Visual Education. Bibliography and Appendices (contains guidance documents of the school, worksheets, PowerPoints, etc ...

It is considered that the students' success happens when basic skills are acquired, both general and specific contemplated in the National Curriculum for Basic Education. This set of skills rather than focusing only on the cognitive domain of students and their assimilation and memorization capabilities, require a teacher from the important work of adaptation to the characteristics, abilities and pace of learning specific to each student.

Key Words

Teaching Internship - Work Experience

Lista de Acrónimos

DBAE	Discipline Based Art Education
CNES	Curriculo Nacional do Ensino Básico
ESQP	Escola Secundária com 3 ciclo Quinta das Palmeiras
EV	Educação Visual
MEAV	Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário
NEE	Necessidades Educativas Especiais
PCT	Projecto Curricular de Turma
PES	Prática de Ensino Supervisionada
UBI	Universidade da Beira Interior

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS.....	III
RESUMO.....	VII
Palavras-chave.....	VII
ABSTRACT.....	XI
Key-words.....	XII
Lista de Acrónimos.....	XV
INDICE GERAL.....	XIX
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: NARRATIVAS PROFISSIONAIS	
I.1. O Núcleo de Estágio.....	5
I.2. Os Orientadores.....	6
CAPÍTULO II: CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADE ENVOLVENTE.	
II.1. História, missão, visão, valores, ranking nacional.....	9
II.2. Cooperações com Colectividades/Empresas/Instituições com impacto directo sobre a área das Artes Visuais, na Escola.....	14
II.3. Dispositivos da Escola que potenciam a relação com a Comunidade envolvente.....	15
II.3.1. Centro de Aprendizagem/Projectos. Actividades relacionadas com as Artes Visuais.....	16
II.4. Caracterização dos Recursos Humanos/infra-estruturais.....	17
II.4.1. Centro Tecnológico em Educação.....	17
II.4.2. Infra-estruturas para a Área de Educação Visual.....	17
II.4.3. O grupo de Artes Visuais na ESQP.....	18
CAPÍTULO III: FONTES OFICIAIS NACIONAIS QUE REGULAMENTEM OS PLANOS E PROGRAMAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
III.1. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.....	21
III.1.1. Objectivos para o Ensino Básico (3º Ciclo) e Ensino Secundário.....	21
III.1.2. Recursos educativos.....	22
III.2. Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais.....	23
III.2.1. As artes no currículo do ensino básico. Competências comuns.....	23
III.2.2. Relação com as competências gerais do Currículo do Ensino Básico.....	24
III.2.2.1. Contributos das competências artísticas (específicas).....	25
III.2.2.1.1. Literacia em Artes.....	26

III.2.3. Competências específicas da Educação Visual - Ensino Básico [3ºciclo].....	28
III.2.3.1. Eixos estruturantes das competências específicas - Educação Visual.....	30
III.2.3.2. Domínios - Comunicação visual e Elementos da Forma.....	31
III.2.3.2.1. Comunicação Visual.....	31
III.2.3.2.2. Elementos da forma.....	31
CAPÍTULO IV: CARACTERIZAÇÃO DA TURMA	
IV.1. Projecto Curricular de Turma 8ºD 	33
IV.1.1. PCT - Caracterização dos alunos.....	34
IV.1.1.1. Alunos com necessidades educativas especiais.....	41
IV.1.2. PCT - Horário da Turma - 8ºD.....	42
IV.1.3. PCT - Número de Aulas Previstas, por disciplina.....	43
IV.1.4. PCT - Objectivos gerais / Específicos.....	44
IV.1.5. PCT - Competências a desenvolver.....	46
IV.1.6. PCT - Estratégias / Métodos.....	46
IV.1.7. PCT - Projecto de educação sexual.....	48
IV.1.8. PCT - Áreas Curriculares Não-disciplinares.....	50
CAPÍTULO V: PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA. ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS.	
V.1. Plano Anual de Actividades-2010/2011. Organização/dinamização: Grupo 600 /Artes Visuais.....	53
V.2. Actividades extra-curriculares do grupo de estágio.....	54
V.2.1. Criação do blog do Núcleo de Estágio.....	54
V.2.2. Visita de Estudo à Casa da Música , Serralves e ao Porto.....	54
V.2.3. <i>Palmeiras Fashion</i> - 9 de Junho de 2011.....	57
V.3. Educação Visual - 3º Ciclo - Planificação Anual da ESQP.....	57
V.3.1. “Educação Visual” - ESQP - 3º ciclo.....	60
V.3.1.1. Educação Visual - Experiências de aprendizagem - Indicações metodológicas ESQP.....	61
V.3.1.2. Educação Visual. Passos do desenvolvimento curricular.....	62
V.3.2. Planificação Trimestral.....	65
V.3.3. Planificação das Aulas Assistidas.....	66
V.3.3.1. AULAS ASSISTIDAS - 1º PERÍODO. Unidade Temática - Estruturas e Comunicação.....	67
V.3.3.2. AULAS ASSISTIDAS - 2º PERÍODO.....	68
V.3.3.3. Estratégias de intervenção e avaliação da intervenção.....	69
V.3.4. Critérios para identificação dos problemas/necessidades. Conclusões após observação.....	71
CONCLUSÃO	
A. Reflexões críticas.....	73
B. Metodologia de investigação.....	77

C. Resultados obtidos e sugestões de melhoria.....	78
D. Perfil geral de competência para a docência.....	81
BIBLIOGRAFIA.....	87
INDICE DE ANEXOS.....	93

INTRODUÇÃO:

A. Contextualização:

Neste Relatório de Estágio, descreve-se a Prática de Ensino Supervisada (PES) realizada na Escola Secundária com 3 ciclo Quinta das Palmeiras (ESQP), Covilhã, na disciplina de Educação Visual (8º ano), sob a Orientação Pedagógica do Professor Cooperante, Dr. João Paulo Trigueiros. A PES foi dirigida pela Universidade da Beira Interior, no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário (MEAV), na Unidade Curricular de Estágio Pedagógico, sob a Orientação Científica da Directora do Mestrado, Profª Doutora Fátima Caiado.

Para legitimar todo o trabalho relatado neste documento - planificações, resultados, reflexões e documentos forjados individualmente ou em colaboração com o Núcleo de Estágio, com supervisão constante do Orientador Cooperante - recorre-se ao Dossier de Estágio, ferramenta didáctica, essencial, na Prática de Ensino Supervisionada (PES).

O Dossier de Estágio permite:

- A organização dos métodos e experiências de ensino/ aprendizagem que adquirimos ao longo de um ano de estágio pedagógico, sendo um somatório de tudo aquilo que consideramos como factores, plasmados em documentos, determinantes para poder exercer a profissão que escolhemos - professor.
- Uma recolha dos elementos essenciais de tudo o que foi pensado, estruturado por diversos agentes, colocado em prática e criticado ou avaliado com pareceres positivos e negativos pondo em causa uma metodologia de ensino e forçando no sentido de reflectir, melhorar e adequar essa metodologia.

A palavra “*estágio*” significa aprendizagem, através de actividades práticas exercidas de forma orientada. O Estágio Pedagógico é indispensável, uma vez que serve para aprender, reflectir, aperfeiçoar e corrigir estratégias. É na sala de aula que aprendemos novas vivências, outras ideias e conceitos, diferentes daqueles que experimentámos. O Estágio põe, em relevo, diversos factores essenciais para tentar proceder da forma mais correcta e justa enquanto professor.

O papel do professor actual é bem diferente do que era há alguns anos. Constantes mudanças tecnológicas, sociais e culturais são valores aos quais se tem que adaptar para poder compreender qual o seu papel numa sociedade em constante mutação.

Descobre-se, no ensino, um gosto especial, pela mensagem que se consegue transmitir, ao mesmo tempo que se aprende com todos os intervenientes. No entanto, as artes e a criatividade são, ainda, pouco valorizadas.

A disciplina de Educação Visual, leccionada de Setembro de 2010 a 17 de Junho de 2011, sob a orientação pedagógica do Professor João Paulo Trigueiros, foi efectuada num total de 31 regências, sempre assistidas pelo Professor Orientador e algumas assistidas pelas colegas estagiárias Isabel Carvalho e Ana Portugal.

As UNIDADES PROGRAMÁTICAS, abordadas em Educação Visual, foram: Comunicação Visual; Espaço; Estrutura; Luz-Cor e Forma.

As Actividades Extracurriculares incluíram, a título de exemplo: exposições; visita de estudo; participação num blog do Núcleo de Estágio; comemoração dos 100 anos da República; participação no Palmeiras Fashion e na Semana da Leitura em apoio ao do Dia da Escola - 9 de Junho.

B. O Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário:

Considera-se que o sucesso dos alunos acontece quando são adquiridas as competências essenciais, gerais e específicas contempladas no Currículo Nacional do Ensino Básico. Este conjunto de competências não se centram apenas no domínio cognitivo do aluno e nas suas capacidades de assimilação e memorização, exigem por parte do docente um importante trabalho de adaptação às características, capacidades e ritmos de aprendizagens específicos de cada discente.

“O 2º Ciclo de Formação em Ensino de Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário organizado pela Universidade da Beira Interior Artes da Universidade é um segundo ciclo profissionalizante que visa conferir habilitação profissional para a docência no 3º ciclo do ensino básico e no ensino secundário.

Este ciclo de estudos visa a aquisição de competências científicas e pedagógicas necessárias ao exercício da docência, articulando o processo de ensino e aprendizagem com as actuais exigências de qualificação do corpo docente decorrentes das transformações da sociedade, da educação e da evolução científica e tecnológica.” (UBI)

No sentido do acima exposto, este Mestrado assegura uma formação organizada por elementos de natureza geral e específica, centrados no desenvolvimento dos conhecimentos e competências próprios de uma formação profissional de qualidade, capaz de responder aos novos desafios da educação. Reconhece-se, assim, a íntima articulação entre a natureza complexa da função docente e o carácter multifacetado e multidisciplinar da formação inicial de professores.

Constituindo o MEAV um projecto de formação académica e profissionalizante de professores, abrangendo as áreas científicas de Artes Visuais e de Ciências da Educação, incidindo especificamente na Formação Educacional Geral, na Didáctica específica da área de Artes Visuais, na iniciação à prática profissional e na formação na área da docência. A função

essencial da componente das disciplinas que preenchem os dois primeiros semestres do curso é a de propiciar a discussão de questões complexas, fazendo apelo a quadros conceptuais actualizados e a metodologias inovadoras.

O objectivo essencial é o de assegurar, quer a formação conveniente para o trabalho de investigação próprio de um professor reflexivo, quer a aquisição das competências exigidas num estágio correspondente a uma qualificação de nível do 2º ciclo. Nos 3º e 4º semestres, a ponderação maior é atribuída à Iniciação à Prática Profissional que inclui a PES e a defesa pública deste relatório.

O Relatório permite fundamentar e contextualizar a aplicação dos conhecimentos adquiridos, providenciando, assim, uma reflexão sobre as práticas, nos seus processos de iniciação à docência.

A estrutura curricular e plano de estudos prevista neste Curso de 2º ciclo está vocacionada para a consolidação de níveis superiores de desenvolvimento profissional, propiciando uma aprendizagem contínua.

C. Objectivos do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário:

O Ciclo de Estudos destina-se à conferência de habilitação profissional para a docência no 3ºCiclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário e no domínio de habilitação para a docência previsto na referência n.º 15 (Professor de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário) do Anexo ao Decreto-Lei 43/2007 de 22 de Fevereiro.

Seguindo este enquadramento legal e num paradigma de formação de tipo reflexivo, com este Mestrado pretende-se proporcionar o desenvolvimento de competências que permitam:

- 1 Conferir habilitação profissional para a docência no domínio a que diz respeito;
- 2 Proporcionar o desenvolvimento de um perfil de formação adequado ao exercício desta actividade profissional, em particular, no que toca:
 - ao aprofundamento e mobilização de conhecimentos relevantes nos domínios de docência, na educação e na tecnologia;
 - à análise crítica de situações socioeducativas;
 - à planificação, experimentação e reconstrução de actividades com vista ao ensino/aprendizagem de artes visuais nos contextos escolares em que se movimenta;
 - as capacidades de investigação, de intervenção e de aprendizagem ao longo da vida;

- as capacidades de intervenção na escola e na comunidade.
- 3 Estimular o desenvolvimento de um profissional atento às características e desafios colocados à escola e ao professor, no âmbito de sociedades que se caracterizam por processos céleres de transformação e de evolução científica, humanística e tecnológica;
- 4 Fomentar a capacidade de dar respostas qualificadas a situações singulares, em função das especificidades dos alunos e dos contextos sociais concretos, recorrendo aos contributos relevantes da investigação educacional;
- 5 Fomentar a mobilização de conhecimentos, capacidades e atitudes adquiridos em experiências de formação anteriores, no desenvolvimento, em contexto real, de práticas profissionais inovadoras, interventivas e adequadas a situações concretas de sala de aula, de escola e de articulação desta com a comunidade;
- 6 Empenhar-se no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes, habilidades e capacidades úteis ao professor de artes visuais empenhado num processo constante de autoformação.

D. Estrutura deste RELATÓRIO DE ESTÁGIO:

CAPÍTULO I (Narrativas profissionais; O núcleo de estágio; Os orientadores;).

CAPÍTULO II (Caracterização da organização/escola e comunidade-aspectos relevantes para ensino das artes visuais; colectividades/empresas/instituições com colaborações com impacto directo no ensino das artes visuais; Dispositivos da Escola que potenciam a relação com a comunidade, exposições, rádio, tv...;

CAPÍTULO III (Fontes oficiais nacionais que regulamentem os Planos e Programas de ensino-aprendizagem; Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto; Currículo Nacional do Ensino básico (incidindo no 3º ciclo); Educação artística no currículo do ensino básico; Relação com as competências gerais/específicas do ensino básico).

CAPÍTULO IV (Caracterização da turma; Projecto Curricular de Turma).

CAPÍTULO V (Prática de Ensino Supervisionada, Actividades desenvolvidas, resultados obtidos e propostas de melhoria; Plano anual do Grupo 600/Artes; Descrição de actividades; Ajustamento do programa de Educação visual, Planificações anual, trimestral, aulas assistidas; Estratégias de intervenção das aulas e todas as actividades em estágio; Resultados obtidos; Reflexão crítica sobre as actividades desenvolvidas.

Por fim, a Conclusão, que proporciona uma análise reflexiva de todo o trabalho desenvolvido, associada a sugestões futuras, eventualmente mais eficazes para o ensino-aprendizagem da Educação Visual.

Bibliografia e Anexos. Os Anexos contém documentos orientadores da Escola, Fichas de Trabalho, PowerPoints, etc. .

CAPÍTULO I:

NARRATIVAS PROFISSIONAIS

“ A educação ao longo da vida baseia-se em quatro pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, aprender a ser”.

Jacques Delors

I.1. O Núcleo de Estágio

O início da actividade do autor deste relatório, como professor, deu-se no ano lectivo de 1979/1980, na Escola Preparatória Pêro da Covilhã e terminou no ano lectivo de 1986/1987, na Escola Secundária da Sé na Guarda, sem interrupções e leccionando, sempre, Educação Visual. Atendendo que passaram mais de trinta anos, ficou uma vaga ideia do ensino nessa altura. No entanto, não se verificam diferenças significativas dos currículos de então, para os de hoje. As temáticas não variam muito e as muitas “lamúrias” que os alunos fazem nas unidades de trabalho propostas, mantêm-se.

Uma das formações académicas/profissionais adquiridas, foi o Curso Artes do Fogo (1977 a 1979), na Escola de Artes Decorativas António Arroio, em Lisboa. A enorme experiência adquirida nesta escola foi uma mais-valia em termos profissionais, pois mais tarde, e em paralelo com o ensino, abriu um ateliê na cidade da Covilhã onde executou cerâmica, nomeadamente pintura em painéis de azulejos, que se encontram dispersos por diversas partes do país e estrangeiro. De salientar as variadíssimas exposições de pintura em que participou.

Em 1988 a convite do Sr. Reitor Cândido Manuel Passos Morgado, da Universidade da Beira Interior, da Covilhã, ingressou nos quadros desta Instituição como Técnico Auxiliar de 1ª Classe (desenhador), sendo hoje Técnico Superior. A sua valência dentro desta Instituição rege-se por desenho em autocad de projectos de construção civil nomeadamente em obras da Universidade da Beira Interior bem como trabalhos de design e acompanhamento dos alunos.

Ingressou no Ensino Superior no ano lectivo de 2006/07 e terminou a Licenciatura em Design Industrial, no ano lectivo de 2008/09, na Universidade da Beira Interior, na Covilhã. No ano lectivo de 2009/10, ingressa na mesma Instituição frequentando o Mestrado em Ensino Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

O Núcleo de Estágio foi constituído por três elementos: Dr. António Mendes (autor deste relatório), Dr.^a Isabel Carvalho e Dr.^a Ana Portugal. O relacionamento entre os estagiários foi excelente. O trabalho em conjunto e a coordenação das actividades efectuou-se sempre da melhor maneira. Os estagiários reuniam-se na escola para assistir às aulas leccionadas pelo Orientador Cooperante da UBI, Dr. João Paulo Trigueiros (ANEXO I.16), para planificar as aulas e discutir qual a melhor estratégia para uma boa prática lectiva, que foi sendo desenvolvida durante o ano lectivo, sempre com o acompanhamento deste. Sendo de salientar o empenho que depositou na progressão dos estagiários, como pessoas e futuros professores profissionalizados.

A reunião com a Orientadora Científica, da UBI, Prof.^a Doutora Fátima Caiado, ocorria às segundas-feiras para discutir o trabalho desenvolvido pelos estagiários.

I.2. Os Orientadores

No início do ano lectivo um dos maiores receios que se afiguravam sobre o estágio, era a questão de ter alguém a “vigiar”, a criticar, a avaliar aula após aula. Mas, com o desenrolar da actividade lectiva e o convívio com o orientador, esse receio foi-se desvanecendo. A opinião foi-se alterando após a conclusão que não era apenas avaliador, mas acima de tudo orientador e que estava presente no sentido de ajudar, orientar e esclarecer dúvidas existentes.

O estágio permitiu uma recolha dos elementos essenciais de tudo o que foi pensado, estruturado por diversos agentes, colocado em prática e criticado ou avaliado com pareceres positivos e negativos, pondo em causa uma metodologia de ensino e exercendo uma pressão no sentido de se reflectir sobre essa própria metodologia.

Para além da actividade relevante que desempenhou com rigor e profissionalismo, tornou-se um amigo, presente nos bons e nos piores momentos, ajudando e encaminhando nas melhores opções dentro da sala de aula.

Como Orientadores Científicos, e Directores do MEAV, tivemos o privilégio de beneficiar de três personalidades distintas. No início (1º ano do Mestrado) o Prof. Doutor António Delgado, excelente pessoa e professor, que veio a declinar o seu cargo na pessoa do Prof. Doutor António Bacelar, que por sua vez e por razões de saúde só nos acompanhou no 1º semestre do 2º ano do MEAV. No 2º semestre, o cargo de Directora do MEAV, veio a ser assumido pela actual Orientadora Científica, Prof.^a Doutora Fátima Caiado. A professora em causa prestou um enorme contributo, na orientação do dossier pedagógico e na elaboração do relatório de estágio.

As aulas assistidas foram de uma enorme importância na evolução profissional, atendendo a que o estagiário não leccionava há mais de trinta anos.

CAPÍTULO II

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E COMUNIDADE ENVOLVENTE.

II.1. História, missão, visão, valores, ranking nacional

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras situa-se no concelho da Covilhã, distrito de Castelo Branco. O concelho da Covilhã tem o privilégio de ser um dos municípios pertencentes à Serra da Estrela, *“parte integrante da Meseta Ibérica, domina uma vasta zona que se estende desde a Fronteira de Espanha aos campos do Mondego e à Cova da Beira”*¹. Situa-se numa pequena região caracterizada por um microclima.

Esta escola foi criada pelo Despacho nº 1783/2005, publicado no Diário da República, 2ª série, nº 18 de 26 de Janeiro de 2005. Foi, numa primeira fase, designada por Escola Secundária nº 3 da Covilhã, criada pela Portaria 791/86 de 31 de Dezembro de 1986 e, numa segunda fase, por Escola Básica do 3º Ciclo Quinta das Palmeiras, de acordo com o Despacho nº 12006/99, de 23 de Junho de 1999.

Entrou em funcionamento no ano lectivo de 1987/88, tendo iniciado a leccionação do Ensino Secundário no ano lectivo de 2003/2004. Foi construída na antiga Quinta das Palmeiras, inserindo-se numa área residencial de expansão urbana da Covilhã, perto de alguns pólos da Universidade, da Biblioteca da cidade, confinando com o Centro Comercial Serra Shopping, com o acesso da cidade ao Eixo T.C.T. (Teixoso, Covilhã, Tortosendo) e, em parte, com o próprio Eixo. Contando com uma equipa directiva estável liderada desde 1996, pelo Professor João Paulo Mineiro (formação em Biologia/Geologia) a ESQP pertence à lista das dez escolas secundárias que em 2007 assinaram com o Ministério da Educação um contrato de autonomia².

É uma escola relativamente recente (ano de 1980), com uma arquitectura de linhas rectas onde é notório o pouco cuidado nos pormenores, atendendo prioritariamente aos custos de construção. Foi a tipologia clássica, empregue pelo Ministério em todo o país,

¹ (p. 4 Projecto Educativo de Escola).

² Informação retirada de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Avaliação, Autonomia e Gestão das Escolas: Assinatura de contratos de autonomia essencial para combater insucesso e abandono escolares. [Suporte electrónico].Ministério daEducação, 10/09/2007. Disponível em <http://www.min-edu.pt/np3/1031.html>

distribuída por pavilhões, com um organograma típico de “escola democrática”, onde existe um edifício de Serviços Administrativos, Auditório, Sala de Professores, Biblioteca, outros de salas de aula e um Pavilhão Desportivo em anexo.

Bloco A	Bloco B	Bloco C	Bloco D	Pav. Gimnodesp.	Centro Tec. em Educação
Secretaria	Laboratórios	Refeitório	Refeitório	Balneários	Salas de informática
Reprografia	Arrecadações	Salas aula Sala	Assoc. Estud.	Sanitários	Estudio de televisão
Sala de professores	Salas aula	Arrumos	Sala Assoc. Pais	Sanitários	anfiteatros
Buffet / Bar	Manutenção	Salas Educ. Visual	Sala Convívio Alunos	Arrumos	salas de aprendizagem
Sanitários	Sanitários	Salas Oficinas Artes	Gabinete NEE	Arrecadação	Sanitários
Conselho Executivo	Anexos	Laboratório	Arrecadações	Sanitários	
Sala DT	Sanitários				
Sala Reuniões	Laboratório TIC				
SPO e SASE					
Auditório					
Sala Informática					
Sala Multimédia					
Salas de aula					
Biblioteca					

Fig. 1 Quadro com a distribuição por Pavilhões.

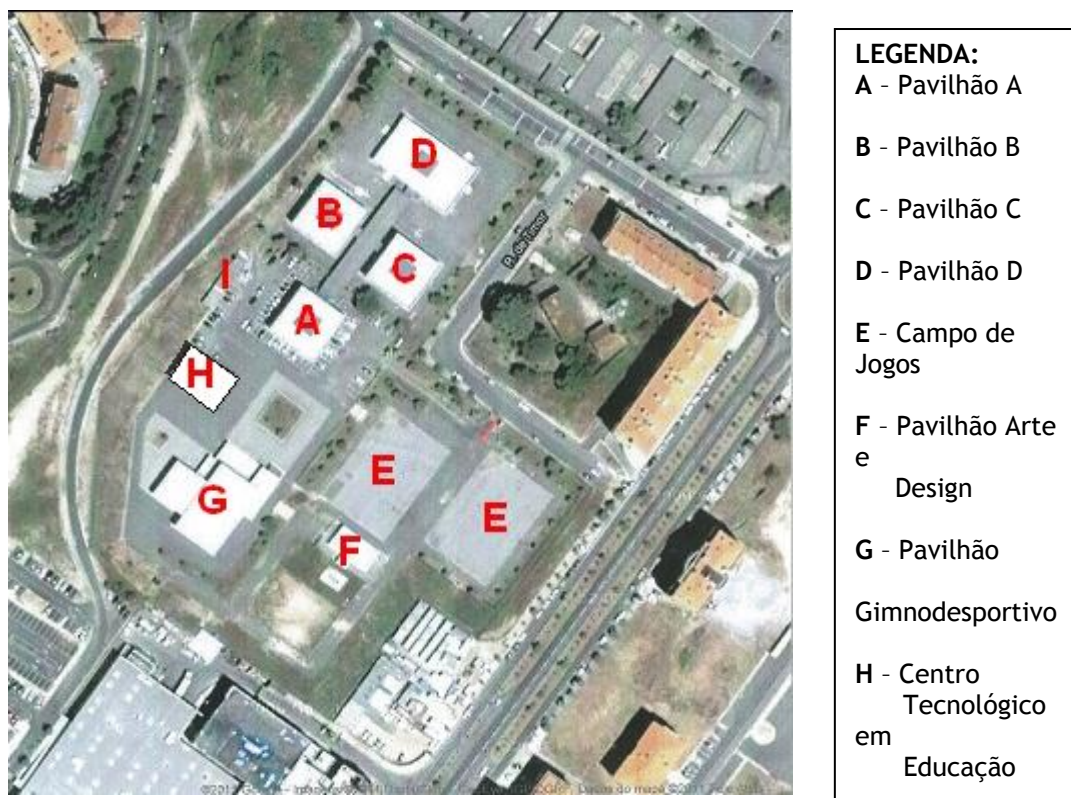


Fig. 2 Planta de Escola Secundária Quinta das Palmeiras

A Portaria n.º 1260/2007, de 26 de Setembro, refere que se trata de um “*instrumento de gestão privilegiado no sentido da oferta de melhores condições para a realização pelas escolas do serviço público que lhes está confiado*”³ e conseguir, por diversos meios, a melhoria dos resultados escolares dos alunos e a redução da percentagem de abandono escolar: “*autonomia ao nível da organização pedagógica, organização curricular, recursos humanos, acção social escolar, gestão estratégias, patrimonial, administrativa e financeira.*”⁴

No âmbito deste contrato, as metas que a ESQP se auto-propôs atingir, até final do ano lectivo 2008/2009, abrangiam vários níveis:

- Erradicar o absentismo e o abandono escolar
- Diminuir em 20% a taxa de insucesso escolar no final dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade;
- Aumentar o número de alunos que transitam com zero níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares;

³ Estabelece o regime do contrato de autonomia a celebrar entre as escolas e a respectiva Direcção Regional de Educação em regime de experiência pedagógica

⁴ Portaria n.º 1260/2007, de 26 de Setembro, p. 68

- Diminuir em 20 o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares do 7.º ano;
- Diminuir em 15% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas Áreas Curriculares Disciplinares, no 8.º ano;
- Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com dois ou mais níveis negativos nas áreas Curriculares Disciplinares, no 9.º ano;
- Reduzir, no 7.º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática, Língua Portuguesa e Inglês;
- Reduzir no 8.º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Matemática e de Língua Portuguesa;
- Tender para 0% a taxa de abandono escolar;
- Diminuir a taxa de insucesso escolar em 10%, nos cursos científico-humanísticos, não descurando uma aferição dos resultados obtidos nas classificações internas com as classificações de Exame;
- Atingir a taxa global de sucesso escolar em valores iguais ou superiores a 80%;
- Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de Filosofia, Matemática, Línguas Estrangeiras e Físico-Química;
- Reduzir a diferença entre aulas dadas e aulas previstas de modo a atingir 100%.

Entre os dados apresentados, salientam-se alguns aspectos ambiciosos e condicionadores de certa forma, do trabalho desenvolvido quer pelos docentes do Terceiro Ciclo do Ensino Básico da Escola, quer pelos elementos pertencentes ao Núcleo de Estágio de Artes Visuais, nomeadamente: erradicação do abandono escolar e do absentismo, a anulação da diferença entre as aulas previstas e as aulas dadas pelos professores e a diminuição da taxa de insucesso escolar no final dos 7.º, 8.º e 9.º anos, em 20%.

Ora, todas as metas apresentadas encontram confluência no Projecto Educativo da Escola, tal como o prevê o Decreto-Lei n.º 43/89, de 3 de Fevereiro acerca do conceito de autonomia:

*“A autonomia das escolas concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada”.*⁵

Se partirmos do princípio que projecto significa *“uma ideia para uma transformação do real e a sua concretização”*⁶, é necessário que sejam definidos os pontos que devem ser alvo dessa transformação. O conceito de Projecto Educativo de Escola terá surgido a partir do

⁵ Citado por MOURA, Rui - O Conceito de Autonomia de Escola: algumas reflexões. [Suporte electrónico]. Educare/Educere, N.º 7, 1999, p. 85-94. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/autonomia.htm>

⁶ FÁTIMA, Carlinda L. - Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma, o que os distingue? [Suporte electrónico]. 2000, p. 3. Disponível em <http://www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf>

momento em que se reconhece a escola como “*agente educativo e não agente de mera instrução*”⁷ Este projecto associa-se à ideia da concepção do currículo como “*projecto que se adequa às realidades para onde é proposto (...), define as políticas educativas da instituição e aponta perfis de mudança, princípios, orientações e metas a atingir.*”⁸

Estratégias implementadas de combate ao insucesso e ao abandono escolar têm também em conta a fomento dos **valores humanos nos alunos**; salientam-se a título exemplificativo:

*“Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis.”*⁹

A Escola recebe anualmente cerca de 800 alunos, distribuídos por um ciclo de três anos de escolaridade (7.º ao 9.º) e secundário com três anos de escolaridade (10.º ao 12.º ano) e agrupados por turmas constituídas dentro dos valores definidos por lei. A média dos alunos por turma é a seguinte:

- no 7.º Ano 121 alunos;
- no 8.º Ano 146 alunos;
- no 9.º Ano 172 alunos;
- no 10.º Ano 112 alunos;
- no 11.º Ano 99 alunos;
- no 12.º Ano 100 alunos.

O corpo docente da Escola Secundária Quinta das Palmeiras composto por cerca de uma centena de professores, na sua maioria pertencendo ao quadro de nomeação definitiva.

A distribuição de serviço docente faz-se de acordo com as seguintes funções:

- Director de Turma;
- Delegado de Grupo;
- Coordenador da Área Disciplinar;
- Coordenador de Directores de Turma;
- Assembleia Constituinte;
- Comissão Executiva Instaladora;
- Coordenador de Clubes/Projectos;
- Professor do Ensino Especial;
- Orientador de Estágio.

O pessoal não docente é composto por dois grupos distintos, englobando os auxiliares de acção educativa e os funcionários administrativos, num total de cerca de 40 elementos.

⁷ Idem, p. 4

⁸ Idem, p. 5

⁹ ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - Projecto Educativo, revisto no ano escolar 2006/2007. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2007, p. 21.

A Escola tem um Psicólogo Educacional, um Assistente, seis cozinheiros/Auxiliar e dois Guardas-nocturnos.

Os órgãos fundamentais da Escola são os que a seguir se apresentam, sendo o seu funcionamento definido pelos respectivos regimentos internos.

Relativamente ao órgão da Assembleia de Escola, este é composto por 17 elementos votantes: seis representantes do pessoal docente; três representantes dos pais e encarregados de educação; dois representantes do pessoal não docente; dois representantes das actividades de carácter económico, social e/ou cultural; dois representantes da autarquia local; um representante dos alunos do ensino secundário; e um representante da Universidade da Beira Interior.

O Director participa nas reuniões do Conselho Geral, sem direito a voto.

II.2. Cooperações com Colectividades/Empresas/Instituições.

Impacto directo sobre a área das Artes Visuais, na Escola

Foi inaugurado no dia 28 de Janeiro de 2011, pela Ministra da Educação, Isabel Alçada, o Centro Tecnológico em Educação, na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, Covilhã. A cerimónia contou com a presença do Presidente da Câmara da Covilhã, Carlos Alberto Pinto, o Reitor da Universidade da Beira Interior, João Queiroz e do representante da PT- Inovação, Alcino Lavrador, entre outros.

Nesta cerimónia foram assinados protocolos com as seguintes empresas/instituições:

- PT-Inovação;
- Microsoft Portugal;
- Câmara Municipal da Covilhã;
- Parkurbis;
- Universidade da Beira Interior;
- Instituto Politécnico de Castelo Branco;
- Instituto Politécnico de Leiria;
- Associação Empresarial da Covilhã, Belmonte e Penamacor;
- Joalpe - International;
- I-Zone;
- Coolabora;
- SelfTec;
- Criamove;

- InfraLab;
- BR - Análises Ambientais e Alimentares;

II.3. Dispositivos da Escola que potenciam a Relação com a Comunidade envolvente.

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras tem um infindável número de recursos para investigação, participação dos alunos e professores e de conexão com a Comunidade envolvente.

A. LABORATÓRIOS:

Laboratório de Ideias; Exploratório de Ciências ; Laboratório de Palavras; Laboratório de Línguas; Laboratório de Fotografia; CRE/RBE; Jornal da Escola “As Palmeiras”; Desporto Escolar; Ludoteca; Grupos de Teatro (Secundário e 3.º Ciclo); Museu; Horta Pedagógica; Informática OK; Língua Gestual.

B. ESTAÇÃO DE RÁDIO E TV:

Rádio “Palmeiras”, Ski Clube Palmeiras; Nova televisão interna da Escola Secundária Quinta das Palmeiras! Aqui poderás encontrar nova televisão interna da Escola Secundária

Quinta das Palmeiras! Aqui poderás encontrar informações úteis sobre a escola, cidade e sobre o mundo. Canal 5 - Para a Juventude, um canal com atitude. (slogan)

C. CLUBES:

Desporto Escolar; Ludoteca; Grupos de Teatro (Secundário e 3.º Ciclo); Museu; Horta Pedagógica; Informática OK; Língua Gestual; Centro de Formação de Andebol.

D. PROJECTOS:

Projecto Pense Indústria; Ciência Activa; Grupos de Nível; Oficina de Escrita Criativa; Projecto Descobrimento Portugal-Brasil; Projecto de Extensão Universitária/Investigação - UBI.

E. EVENTOS:

Palmeiras Fashion no dia 9 de Junho de 2011

Colóquios sobre o tema com a presença de personalidades ligadas à moda.

F. JORNAL:

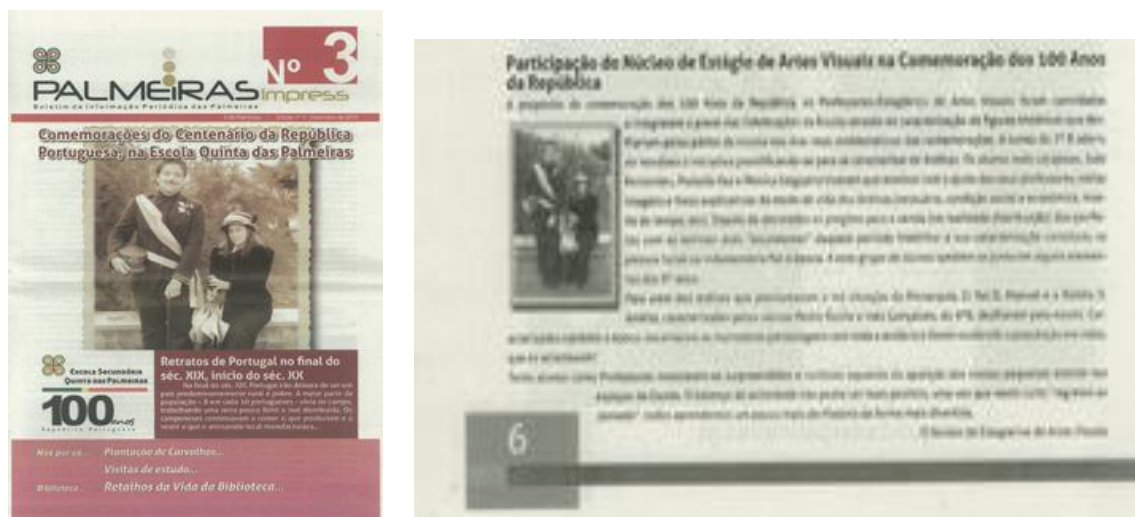


Fig. 3 Jornal da Escola e página referente ao Núcleo de Estagiários de Artes Visuais

II.3.1. Centro de Aprendizagem/Projectos. Actividades relacionadas com as Artes Visuais.

O Projecto Educativo da ESQP, para além de destacar a política educativa em torno da qual o mesmo se estrutura, prevê a aplicação de medidas que visam alcançar os objectivos já mencionados nomeadamente, ao nível das estruturas pedagógicas de apoio tal como o Centro de Aprendizagem/Projectos que dispõe das seguintes actividades relacionadas com as artes visuais:

Participações:

A.a. Conferência "Arte e Design Multimédia":

Aconteceu no dia 16 de Março, no auditório da Escola Secundária Quinta das Palmeiras, uma palestra com o tema "Arte e Design Multimédia", orientada pelo Professor Doutor Rudolfo Quintas, da Universidade da Beira Interior. Este evento contou com a presença dos alunos dos Cursos Profissionais de Multimédia, da nossa Escola.

A.b. Cartaz da Paz - Alunos premiados:

No âmbito da edição deste ano do Concurso e Cartaz sobre, a Paz, do Lions Clubs Internacional, foram distinguidos, na competição local, com o 1º, 2º e 3º lugares, respectivamente, os alunos Beatriz, Xavier Afonso, João Pereira e Francisco Caetano Afonso, da turma B do sétimo ano desta escola. A cerimónia de entrega de prémios, dinamizada pelo Lions Clube da Covilhã, teve lugar no Serra Shopping, (local onde os cartazes, a concurso, estiveram expostos ao público), na Quarta-feira, dia 12 de Janeiro.

II.4. Caracterização dos Recursos Humanos/infra-estruturais.



Fig. 4 CTE - Centro Tecnológico em Educação

II.4.1. Centro Tecnológico em Educação

No ano corrente foi inaugurado o CTE - Centro Tecnológico em Educação, já mencionado, mas agora descrito. Edifício de dois pisos no qual se pretende: impulsionar o sucesso educativo dos alunos com a utilização das novas tecnologias; integrar professores no uso pleno das novas tecnologias em aula; fomentar a investigação de novas tecnologias aplicadas ao ensino/aprendizagem; combater a infoexclusão na sociedade; Desenvolver programas técnico-pedagógicos para os alunos com Necessidades Educativas Especiais; Estabelecer parcerias com instituições e empresas para o desenvolvimento de projectos.

II.4.2. Infra-estruturas para a Área de Educação Visual

Nesta Escola existem duas salas de Educação Visual, com bastante iluminação/ventilação, comunicação com uma arrecadação, bancadas com lavatório, quadro branco, computador, data-show e armários onde os alunos arrumam as capas e onde existem vários materiais necessários às actividades práticas, devidamente organizados.

Uma das salas está equipada com cadeiras altas e estiradores e tem as condições essenciais à prática lectiva; a outra tem cadeiras e carteiras “normais” em quantidade suficiente. A área desta sala é insuficiente para o número de alunos da turma uma vez que, a capacidade da turma foi ensaiada para vinte e oito alunos. As mesas estão todas juntas em filas, inviabilizando a circulação entre carteiras e dificultando a realização das actividades (ver Figura 8), é urgente um novo estudo para esta sala, uma vez que são os alunos os prejudicados.

O ensino das Artes está afecto a duas salas específicas existentes no bloco C (figuras 5,6 e 7), com uma configuração em tudo semelhante: existência de dois pontos de lavagem, uma sala de arrumos comum, armários para arrumos, um espaço reservado a exposição de trabalhos, um quadro de sala branco, um computador com ligação à internet, e um videoprojector. Trabalha-se madeira, cartão, plástico, barro (sem mufla) e tecidos.

As normas de segurança, são respeitadas, o extintor, a planta da sala de aula e os avisos de segurança se encontram correctamente afixados.



Fig. 5 e Fig. 6 Fotos de uma sala de Educação Visual

Fig. 7 Foto Escola Secundária da ESQP, Quinta das Palmeiras

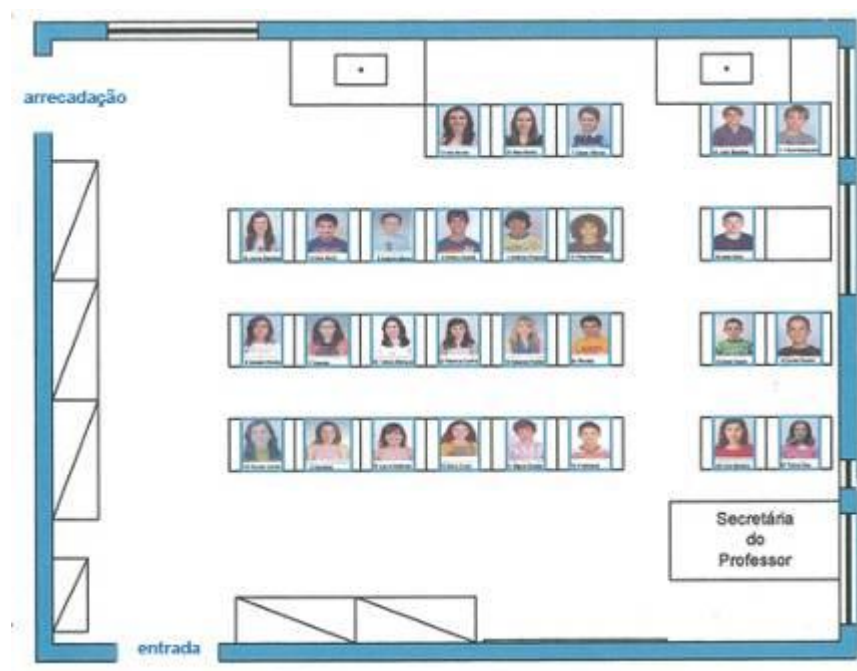


Fig. 8 Planta da sala de aula

II.4.3. O grupo de Artes Visuais na ESQP

Composto por seis professores, a saber: António Amaral, João Paulo Trigueiros, Luís Nicolau, Maria Alcina Santos, Maria Nunes Afonso e Paulo Morais, com uma facha etária compreendida entre os 40 e os 58 anos. Três professores têm formação em Design, dois em Pintura e um em Escultura. Dos seis elementos que fazem parte do grupo, cinco são professores integrados no quadro de nomeação definitiva e um é professor do quadro de zona pedagógica.

O grupo é responsável pelos sétimo, oitavo e nono anos, em Educação Visual e pelos décimo, décimo primeiro e décimo segundo anos, no Curso Profissional de Multimédia.

A Coordenação do **Departamento de Expressões** (estrutura fundada pelo Ministério da Educação e existente em todas as escolas) onde agrupa as disciplinas de Ed. Física, Artes Visuais, Artes e Ofícios e N.E.E., está a cargo do professor Francisco Fernandes que coordena, ao nível transversal, os vários grupos e posteriormente comunica com o Conselho Pedagógico e com a Direcção da Escola as deliberações saídas das reuniões. A coordenar o Grupo Disciplinar e Coordenador do Núcleo de Estágio de Artes Visuais, como Professor Cooperante da Universidade da Beira Interior, encontra-se o Dr. João Paulo Trigueiros.

Algumas das disciplinas de Educação Artística leccionadas na escola são opção. No terceiro ciclo, por exemplo, para além da Educação Visual (obrigatória no 7º e 8º anos), os alunos têm a possibilidade de frequentar aulas de Educação Musical, Artes e Ofícios, Arte e Design (ANEXO 9), Teatro, ou ainda Dança, de acordo com os recursos humanos existentes na escola.¹⁰

No ensino secundário, a oferta educativa artística está presente através dos seguintes cursos: curso profissional Técnico de Multimédia, e Curso de educação e formação de Operador de Fotografia.¹¹

¹⁰ ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - Regulamento Interno. Cit.

¹¹ ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - Oferta educativa 2010/2011: ensino secundário. [Suporte electrónico]. 2010. [Consultado em 18/06/2010]. Disponível em http://www.quintadaspalmeiras.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=63

CAPÍTULO III:

FONTES OFICIAIS NACIONAIS QUE REGULAMENTAM OS PLANOS DE ESTUDO

Passemos à análise documental.

III.1. Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto.

III.1.1. Objectivos para o Ensino Básico (3º Ciclo) e Ensino Secundário.

A Lei nº 49/2005, de 30 de Agosto, Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior. para garantir o ingresso na vida activa e o prosseguimento de estudos previa vários objectivos. Neste documento seleccionamos os que salientam o papel das Artes Visuais, “sublinhando” as palavras ou conceitos-chave (porque estamos num mundo visual) que inter-relacionados conformam o perfil de inserção activa (pessoal, social e profissional) das Artes Visuais na formação dos jovens:

A. Para o 3º ciclo do Ensino Básico: a aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna, nas suas dimensões humanística, literária, artística, científica e tecnológica, física e desportiva.

B. Para o Ensino Secundário: desenvolvimento do raciocínio, da reflexão e da curiosidade científica e de uma cultura humanística, artística, científica e técnica que constituam suporte cognitivo e metodológico; facultar conhecimentos necessários à compreensão das manifestações estéticas e culturais e possibilitar o aperfeiçoamento da sua expressão artística; fomentar um saber assente no estudo, na reflexão crítica, na observação e na experimentação; facultar contactos e experiências com o mundo do trabalho, fortalecendo os mecanismos de aproximação entre a escola, a vida activa e a comunidade e dinamizando a função inovadora e interventora da escola; favorecer a orientação e formação profissional dos jovens, através da preparação técnica e tecnológica, com vista à entrada no mundo do trabalho; criar hábitos de trabalho, individual

e em grupo, e favorecer o desenvolvimento de **atitudes de reflexão metódica**, de **abertura de espírito**, de **sensibilidade** e de **disponibilidade e adaptação à mudança**.

III.1.2. Recursos educativos

Designam-se por recursos educativos, todos os meios materiais imprescindíveis à actividade educativa. São considerados - recursos educativos privilegiados - por esta lei, os seguintes:

- a) Os manuais escolares;
- b) As bibliotecas e mediatecas escolares;
- c) Os equipamentos laboratoriais e oficinais;
- d) Os equipamentos para educação física e desportos;
- e) Os equipamentos para educação musical e plástica;
- f) Os centros regionais de recursos educativos.

A criação de **centros regionais de recursos educativos** obedece ao desejo de complementaridade com os recursos existentes nas escolas e tem, ainda, o objectivo de racionalizar o uso dos meios disponíveis, de acordo com as necessidades de inovação educativa.

O Professor Estagiário não viu um único aluno com o **manual adoptado** no ano lectivo de Educação Visual (“Artes & Manhas” de Cármen Dias e Sandra Sousa) (ANEXO I.17) apesar de todos os alunos terem adquirido o manual, pois é ferramenta recomendada pelo Ministério da Educação. No entanto, cabe mencionar que, segundo informação prestada pelo Professor Cooperante, o livro foi discutido no início do ano lectivo pelo Grupo de Artes Visuais, tendo-se concluído que o mesmo estaria desajustado e, como tal, não seria considerado obrigatório, o seu uso na sala de aula.

Devem testar-se novas metodologias, sempre com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino. O conhecimento de investigações que estudam o impacto de metodologias de ensino inovadoras deverá despertar o interesse de professores e fomentar a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Um conhecimento prévio das vantagens de uma metodologia de ensino, das dificuldades que se poderão encontrar e da reacção dos alunos, podem diminuir as dúvidas do professor e o receio de modificar os seus hábitos de trabalho e constituir uma orientação para a implementação de novas estratégias.

As actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções orientadas para a formação integral e a realização pessoal dos educandos no sentido da utilização criativa e formativa dos seus tempos livres.

Estas actividades de complemento curricular visam, nomeadamente, o enriquecimento cultural e cívico, a educação física e desportiva, a educação artística e a inserção dos educandos na comunidade. Neste relatório referem-se as restantes infra-

estruturas existentes na ESQB, nomeadamente as que apoiam directamente a área das Artes Visuais, e em concreto a disciplina de Educação Visual.

III.2. Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais.

III.2.1. As artes no currículo do ensino básico. Competências comuns.

O Ministério da Educação Nacional considera, as artes, como elementos indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. Formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção.

A Vivência artística influencia como se aprende, comunica, interpretam todos os sistemas semióticos.

As artes são o terreno privilegiado onde ocorrem desafios colectivos e pessoais que edificam a identidade pessoal e social, exprimem e enformam a identidade nacional, e permitem o entendimento de outras culturas, trazendo inevitáveis contributos à nossa própria cultura.

A educação artística no ensino básico desenvolve-se, maioritariamente, através de quatro grandes áreas artísticas, presentes ao longo dos três ciclos”:

- Expressão Plástica e Educação Visual;
- Expressão e Educação Musical;
- Expressão Dramática/Teatro;
- Expressão Físico-Motora/Dança.

No 3.º ciclo o leque de escolhas à disposição do aluno é alargado. Permanece do 2º ciclo, a Educação Visual como disciplina obrigatória e é introduzida outra área artística opcional, de carácter obrigatório, de acordo com a oferta da escola (Educação Musical, Oficina de Teatro, Dança ou outra.) Neste documento parte-se do princípio de que as disciplinas enunciadas são independentes, tendo linguagens, sinais e símbolos próprios (visuais, sonoros, cinéticos) e compreendendo um corpo de saberes, conceitos, formas, géneros, técnicas, processos e significados específicos. Aqui, procura-se o que é comum e transmissível a toda a actividade artística.

A definição de competências específicas, comuns a todas as artes presentes na escola, pretende contribuir, nomeadamente, para a estruturação das ofertas de escola que excedam o âmbito das áreas disciplinares atrás apresentadas, para a realização de projectos de integração artística e, ainda, para a organização de actividades artísticas em espaços de

enriquecimento curricular.

Todas as actividades artísticas desenvolvidas na escola, ou aí programadas, para serem vividas pelo aluno, quando fundadas nos princípios aqui enunciados, são consideradas parte integrante do currículo do ensino básico.

III.2.2. Relação com as competências gerais do Currículo do Ensino Básico

As competências artísticas contribuem para o desenvolvimento dos princípios e valores do currículo e das competências gerais, consideradas essenciais e estruturantes, porque:

- Constituem parte significativa do património cultural da humanidade;
- Promovem o desenvolvimento integral do indivíduo, pondo em acção capacidades afectivas, cognitivas, cinestésicas e provocando a interacção de múltiplas inteligências;
- Mobilizam, através da prática, todos os saberes que o indivíduo detém num determinado momento, ajudam-no a desenvolver novos saberes e conferem novos significados aos seus conhecimentos;
- Permitem afirmar a singularidade de cada um, promovendo e facilitando a sua expressão, podendo tornar-se uma "mais-valia" para a sociedade;
- Facilitam a comunicação entre culturas diferentes e promovem a aproximação entre as pessoas e os povos;
- Usam como recurso elementos da vivência natural do ser humano (imagens, sons e movimentos) que ele organiza de forma criativa;
- Proporcionam ao indivíduo, através do processo criativo, a oportunidade para desenvolver a sua personalidade de forma autónoma e crítica, numa permanente interacção com o mundo;
- São um território de prazer, um espaço de liberdade, de vivência lúdica, capazes de proporcionar a afirmação do indivíduo reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna, fundamentalmente pela capacidade de realização e consequente reconhecimento pelos seus pares e restante comunidade;
- Constituem um terreno de partilha de sentimentos, emoções e conhecimentos;
- Facilitam as interacções sociais e culturais constituindo-se como um recurso incontornável para enfrentar as situações de tensão social, nomeadamente as decorrentes da integração de indivíduos provenientes de culturas diversas;
- Desempenham um papel facilitador no desenvolvimento/integração de pessoas com

necessidades educativas especiais;

- Implicam uma constante procura de actualização, gerando nos indivíduos a necessidade permanente de formação ao longo da vida.

III.2.2.1. Contributos das competências artísticas (específicas).

As competências artísticas específicas proporcionam:

- **Experiências de aprendizagem diversificadas** que fortalecem identidade pessoal e social do aluno.
- **Práticas e metodologias de investigação**, devendo-se promover projectos de pesquisa em artes, explorando um determinado tema/situação/problema com significado para o aluno, baseado na recolha, selecção e tratamento da informação
- **Produção e realização de espectáculos, oficinas, mostras, exposições, instalações e outros**, devendo-se participar em realizações artísticas que propiciem o desenvolvimento de actividades individuais, em grupo e de trabalho interdisciplinar.
- **A utilização das tecnologias da informação e comunicação** ao criar oportunidades de trabalho com diferentes programas e materiais informáticos, assim como recursos da Internet.
- **Aceder à complexidade de diferentes espectáculos/exposições/instalações e outros eventos artísticos através de prática da “visitação ”**, isto é, assistência a espectáculos de naturezas e orientações estéticas diversificadas.
- **Práticas interdisciplinares** ao desenvolver projectos com outras disciplinas e áreas disciplinares, permitindo a transferência de saberes.
- **Contacto com diferentes tipos de culturas artísticas** - diferentes povos e em diferentes épocas -, ampliando as referências culturais e estéticas e contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência multicultural.
- **Conhecimento do património artístico nacional, regional e local** de uma forma activa e interventiva, devendo-se contemplar trabalhos de investigação que pressuponham recolha, registo, exploração e avaliação de dados e, sempre que possível, visitas de estudo.
- **Intercâmbios entre escolas e outras instituições/escolas** de forma a possibilitar o conhecimento recíproco, a troca de experiências, a valorização das diferenças (culturais, religiosas, étnicas...) e dos respectivos patrimónios artístico-culturais o

que implica criar parcerias com instituições sociais, culturais e de recreio, estabelecendo, assim, laços importantes para a dinamização cultural da escola.

- **Compreensão e exploração de diferentes formas e técnicas de criação e de processos comunicacionais**, incentivando formas personalizadas de expressão e comunicação.

III.2.2.1.1. Literacia em Artes.

As competências artísticas que o aluno deve desenvolver ao longo do ensino básico organizam-se em quatro grandes eixos estruturantes e inter-relacionados, constituindo algo que se poderá designar como literacia artística.

Literacia em artes pressupõe a capacidade de comunicar e interpretar significados usando as linguagens das disciplinas artísticas. Implica a aquisição de competências e o uso de sinais e símbolos particulares, distintos em cada arte, para percepcionar e converter mensagens e significados. Requer ainda o entendimento de uma obra de arte no contexto social e cultural que a envolve e o reconhecimento das suas funções nele.

Desenvolver a literacia artística é um processo sempre inacabado de aprendizagem e participação que contribui para o desenvolvimento das nossas comunidades e culturas, num mundo onde o domínio de literacias múltiplas é cada vez mais importante.

A literacia em artes implica as competências consideradas comuns a todas as disciplinas artísticas, aqui sintetizadas em quatro eixos interdependentes:

1. Apropriação das linguagens elementares das artes;
2. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
3. Desenvolvimento da criatividade;
4. Compreensão das artes no contexto.

A apropriação das competências é realizada de forma progressiva num aprofundamento constante dos conceitos e conteúdos próprios de cada área artística, dando origem a diferentes percursos, de acordo com a especificidade de cada arte.

1. Apropriação das linguagens elementares das artes

- Adquirir conceitos.
- Identificar conceitos em obras artísticas.
- Aplicar os conhecimentos em novas situações.
- Descodificar diferentes linguagens e códigos das artes.
- Identificar técnicas e instrumentos e ser capaz de os aplicar com correcção e oportunidade.

- Compreender o fenómeno artístico numa perspectiva científica.
- Mobilizar todos os sentidos na percepção do mundo envolvente.
- Aplicar adequadamente vocabulário específico.

2. Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação

- Aplicar as linguagens e código de comunicação de ontem e de hoje.
- Ser capaz de interagir com os outros sem perder a individualidade e a autenticidade.
- Ser capaz de se pronunciar criticamente em relação à sua produção e à dos outros.
- Relacionar-se emotivamente com a obra de arte, manifestando preferências para além dos aspectos técnicos e conceptuais.
- Desenvolver a motricidade na utilização de diferentes técnicas artísticas.
- Utilizar as tecnologias de informação e comunicação na prática artística.
- Intervir em iniciativas para a defesa do ambiente, do património cultural e do consumidor no sentido da melhoria da qualidade de vida.
- Participar activamente no processo de produção artística.
- Compreender os estereótipos como elementos facilitadores, mas também empobrecedores da comunicação.
- Ter em conta a opinião dos outros, quando justificada, numa atitude de construção de consensos como forma de aprendizagem em comum.

Cumprir normas democraticamente estabelecidas para o trabalho de grupo, gerir materiais e equipamentos colectivos, partilhar espaços de trabalho e ser capaz de avaliar esses procedimentos.

3. Desenvolvimento da criatividade

- Valorizar a expressão espontânea.
- Procurar soluções originais, diversificadas, alternativas para os problemas.
- Seleccionar a informação em função do problema.
- Escolher técnicas e instrumentos com intenção expressiva.
- Inventar símbolos/códigos para representar o material artístico.
- Participar em momentos de improvisação no processo de criação artística.

4. Compreensão das artes no contexto

- Identificar características da arte portuguesa.
- Identificar características da arte de diferentes povos, culturas e épocas.
- Comparar diferentes formas de expressão artística.
- Valorizar o património artístico.
- Desenvolver projectos de pesquisa em artes.
- Perceber a evolução das artes em consequência do avanço tecnológico.
- Perceber o valor das artes nas várias culturas e sociedades e no dia-a-dia das pessoas.
- Vivenciar acontecimentos artísticos em contacto directo (espectáculos, exposições...).

- Conhecer ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas (oficinas de artistas, artesãos, estúdios de gravação, oficinas de construção de instrumentos, salas de ensaio...) e suas problemáticas /especificidades (valores, atitudes, vocabulário específico).

III.2.3. Competências específicas da Educação Visual - Ensino Básico [3ºciclo].

A Educação Visual, área de conhecimento, no *interface* entre a comunicação e cultura dos indivíduos e assim de todo o Universo Visual, desenvolve: o poder de discriminação em relação às formas e cores; o sentir da composição de uma obra; o tornar-se capaz de identificar, analisar criticamente o que está representado e de agir plasticamente. Assim a Educação Visual posiciona-se como modo de estruturar o pensamento, como educação do olhar, do ver e também do sentir.

A apropriação e valorização do património artístico e cultural envolve a percepção estética de um sistema artístico ou simbólico determinado, incluindo modos de expressão que incluem as concepções dos artistas e envolvem/desenvolvem a sensibilidade daqueles que as procuram.

As investigações iniciadas, no século XX, na área da Educação e da Psicologia contribuíram para uma compreensão mais vasta do papel da arte no desenvolvimento humano. Ao longo das últimas décadas, as orientações nesta área apontam para uma integração, cada vez mais aprofundada, dos saberes no âmbito da história da arte, das teorias da arte, da estética e crítica de arte e da educação. Em concreto, o currículo - *Discipline Based Art Education* dirigido (DBAE), por Elliot Eisner, apoiado, desde os anos 80 (séc. XX), pelo Getty Center for Education Through the Arts (EUA) que defende que a aprendizagem artística se deve fazer em “simultâneo” através de 4 eixos também interdisciplinares - *Art Critic, Art Practic, Aesthetics, Art History* (*Crítica de Arte; Produção de Arte; Estética; História da Arte*). Destas pesquisas emergiram dados importantes para a compreensão do sujeito como criador e fruidor. Estas concepções educacionais e artísticas introduziram novas linhas de orientação, operando mudanças ao nível teórico e prático, na Educação Visual.

“Produção de arte: os alunos adquirem competências e aprendem técnicas para produzir obras de arte originais e de cunho pessoal com materiais desconhecidos ou não para o indivíduo. A produção de arte permite a materialização da representação de sentimentos, emoções, conceitos, cultura e valores. Dobbs (1992)

História de arte: os alunos estudam as realizações artísticas do passado e do presente como motivação; conhecem exemplos de estilos e técnicas; discutem tópicos relacionados com a cultura, a política, a sociedade, a religião, eventos económicos e movimentos artísticos. É crucial entender os pontos em comum entre artistas independentemente da época em que viveram. Os valores e

mensagens são muitas vezes similares ao longo do desenvolvimento da humanidade é importante saber interpretar estas semelhanças intemporais. Dobbs (1992)

Crítica de arte: os alunos descrevem, interpretam, avaliam, teorizam e julgam as propriedades e qualidades da forma visual, com a finalidade de entenderem e apreciarem as obras de arte, percebendo o papel da arte na sociedade. Existem dois tipos básicos de crítica de arte como apoio. Jornalística e académica. Reis (s.d.)

Estética: os alunos consideram a natureza, o significado, o impacto e o valor da arte, sendo encorajados a formular opiniões e julgamentos sobre as obras de arte de um modo reflexivo e “educado”, examinando os critérios para avaliar as obras de arte.” Reis (s.d.)

O paradigma anterior, fundado na convicção de que a apreciação e a criação artísticas eram uma questão de sentimento próprio, interior, directo e desligado do conhecimento da compreensão ou da razão, compartimentado entre adquirir conhecimento e o afectivo criativo teve como reflexo na prática escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade, a valorização da livre expressão, adiando, consecutivamente, a introdução de conceitos da comunicação visual, antevendo novos modos de fazer e de ver. De facto, no contexto português é, sobretudo, nos primeiros anos (pré-escolar e 1º ciclo) que se sublinha a importância da criatividade e o entendimento do processo criativo como manifestação espontânea e auto-expressiva.

É reconhecido que as práticas educativas, influenciadas pela visão “expressionista” referida, têm vindo a ser abandonadas, dando lugar a acções educativas estruturadas, de acordo com modelos pedagógicos abertos e flexíveis, originando uma ruptura espiritual, centrada num novo entendimento sobre o papel das artes visuais no desenvolvimento humano, integrando três dimensões essenciais: *sentir, agir e conhecer*. Este conhecimento evolui com a capacidade que o sujeito tem de utilização de *ferramentas*, disponibilizadas pela educação, na realização plástica e na percepção estético-visual.

Assinale-se, por exemplo, a ideia do desenvolvimento da expressão visual, baseada num *repertório* de perguntas/respostas (tal como o DBAE), em vez de um modelo linear, que tem estado patente nas teorias do desenvolvimento psicológico e artístico. A aquisição gradual de um conjunto diferenciado de respostas, a desenvolver precocemente, constitui o objectivo do conhecimento na educação visual.

O desenvolvimento da percepção estética e a produção de objectos plásticos envolve o entendimento e intervenção numa realidade cultural à qual a escola não deve ser alheia. O recurso ao método de resolução de problemas, como metodologia para a educação visual, tem propiciado a valorização de soluções utilitárias imediatas, negligenciando-se, por vezes, a dimensão estética das propostas, ausente nas pedagogias do ensino básico (3º ciclo) na área das Artes Visuais. Apesar da importância desta metodologia fundamentada em diferentes momentos de decisão, pesquisa, experimentação e realização, destaca-se, neste contexto, a actividade estética nas artes visuais como constitutiva do conhecimento do Universo Visual, relacionando a percepção estética com a produção de objectos plásticos.

A relação entre o Universo Visual e os conteúdos das competências formuladas para a educação visual pressupõe uma dinâmica propiciadora da capacidade de descoberta, da dimensão crítica e participativa e da procura da *linguagem apropriada* à interpretação estética e artística do Mundo.

III.2.3.1. Eixos estruturantes das competências específicas - Educação Visual

Tornou-se pertinente o dito anteriormente, pois, ao longo do ensino básico as competências que o aluno deve adquirir em Artes Visuais articulam-se em três eixos estruturantes: fruição-contemplação; produção-criação; reflexão-interpretação.

A- Fruição-contemplação.

- Reconhecer a importância das artes visuais como valor cultural indispensável ao desenvolvimento do ser humano;
- Reconhecer a importância do espaço natural e construído, público e privado;
- Conhecer o património artístico, cultural e natural da sua região, como um valor da afirmação da identidade nacional e encarar a sua preservação como um dever cívico;
- Identificar e relacionar as diferentes manifestações das Artes Visuais no seu contexto histórico e sociocultural de âmbito nacional e internacional;
- Reconhecer e dar valor a formas artísticas de diferentes culturas, identificando o universal e o particular.

B. Produção-criação

- Utilizar diferentes meios expressivos de representação;
- Compreender e utilizar diferentes modos de dar forma baseados na observação das criações da natureza e do homem;
- Realizar produções plásticas usando os elementos da comunicação e da forma visual;
- Usar diferentes tecnologias da imagem na realização plástica;
- Interpretar os significados expressivos e comunicativos das Artes Visuais e os processos subjacentes à sua criação.

C. Reflexão-interpretação.

- Reconhecer a permanente necessidade de desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes;
- Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística do mundo recorrendo a referências e a experiências no âmbito das Artes Visuais;
- Compreender mensagens visuais expressas em diversos códigos;

- Analisar criticamente os valores de consumo veiculados nas mensagens visuais;
- Conhecer os conceitos e terminologias das Artes Visuais.

III.2.3.2. Domínios - Comunicação visual e Elementos da Forma

Para a operacionalização e articulação dos três eixos referidos e por uma questão metodológica enumeram-se dois dos domínios das competências específicas: 1º Comunicação visual; 2º Elementos da forma.

III.2.3.2.1. Comunicação Visual

No domínio da comunicação visual, ao longo dos três ciclos do ensino básico, os alunos devem desenvolver as seguintes competências:

- Interpretar narrativas visuais;
- Traduzir diferentes narrativas em imagens;
- Conceber objectos plásticos em função de mensagens;
- Identificar e descodificar mensagens visuais, interpretando códigos específicos;
- Utilizar processos convencionais de comunicação na construção de objectos gráficos;
- Aplicar, de forma funcional, diferentes códigos visuais;
- Utilizar códigos de representação normalizada e convencional em diferentes projectos.

No 3.º ciclo:

- Ler e interpretar narrativas nas diferentes linguagens visuais.
- Descrever acontecimentos aplicando metodologias do desenho de ilustração, da banda desenhada ou do guionismo visual.
- Reconhecer, através da experimentação plástica, a arte como expressão do sentimento e do conhecimento.
- Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.
- Conceber organizações espaciais dominando regras elementares da composição.
- Entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas.
- Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada.

III.2.3.2.2. Elementos da forma

Neste domínio, ao longo dos três ciclos do ensino básico, os alunos devem desenvolver as seguintes competências:

- Identificar e experimentar diferentes modos de representar a figura humana;
- Compreender as relações do seu corpo com os diferentes objectos integrados no

espaço visual;

- Reconhecer diferentes formas de representação do espaço;
- Organizar formalmente espaços bidimensionais e tridimensionais;
- Utilizar conhecimentos sobre a compreensão e representação do espaço nas suas produções;
- Identificar os elementos integrantes da expressão visual - linha, textura e cor;
- Compreender e utilizar intencionalmente a estrutura das formas através da interpretação dos seus elementos;
- Relacionar as formas com os factores condicionantes - físicos, funcionais e expressivos da matéria;
- Compreender a natureza da cor e a sua relação com a luz, aplicando os conhecimentos nas suas experimentações plásticas.

No 3.º ciclo:

- Representar expressivamente a figura humana compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.
- Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas.
- Compreender as relações do Homem com o espaço: proporção, escala, movimento, ergonomia e antropometria.
- Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.
- Conceber projectos e organizar com funcionalidade e equilíbrio os espaços bidimensionais e tridimensionais.
- Compreender através da representação de formas, os processos subjacentes à percepção do volume.
- Compreender a estrutura das formas naturais e dos objectos artísticos, relacionando-os com os seus contextos.
- Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais.
- Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas .
- Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.

CAPÍTULO IV

CARACTERIZAÇÃO DA TURMA [8º D]

IV.1. Projecto Curricular de Turma | 8ºD |

A nova reforma educativa, para o ensino básico, orientou a comunidade escolar no sentido de que todos os alunos devem ter oportunidade de desenvolver no seu percurso: competências gerais e competências essenciais em cada disciplina. A noção de competência está relacionada com um saber em acção, envolvendo o desenvolvimento integrado de conhecimentos, capacidades e atitudes.

É a Escola que deve promover a criação de meios indispensáveis e capazes de proporcionar a todos os alunos condições para que atinjam aquilo a que toda a comunidade escolar se propõe: o sucesso.

« é a forma particular como, em cada turma, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real definindo opções e intencionalidades próprias, e construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequadas à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto.»¹²

Contém informação relativa:

1º Aos alunos (tais como fotografias, relação dos alunos da turma, e caracterização sócio cultural da turma).

2º Objectivos gerais e específicos.

3º Competências gerais e transversais.

4º Número de aulas previstas e calendário de aulas e avaliação.

5º Estratégia e métodos E/A.

6º Projecto de Educação Sexual.

7º Alunos com Necessidades Educativas Especiais

8º Áreas Curriculares Não Disciplinares

¹² Roldão, Maria do Céu(1999),Gestão Curricular.Fundamentos e Práticas Lisboa: MEIDEB, p.16

9º Avaliação do Projecto Curricular de Turma

10º Anexos: planificações das várias disciplinas.

O Projecto Curricular de Turma deve estar associado à definição de referências claras sobre as aprendizagens consideradas fundamentais nas diversas áreas, que sejam úteis aos professores no seu trabalho de gerir o processo de ensino-aprendizagem de um modo flexível e adequado à realidade de cada grupo de alunos, os quais constituem a turma.

Posto isto, foi então feita a caracterização da turma e tendo em consideração todos os aspectos considerados relevantes, o Conselho de Turma, reuniu e elaborou o seu Projecto Curricular que tem entre outras, como principal finalidade: Promover a formação integral dos alunos.

IV.1.1. PCT - Caracterização dos alunos

8º D é uma turma constituída por 28 alunos, 14 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. As idades dos alunos variam entre os 12 e os 15 anos: 4 alunos com 12 anos; 22 alunos com 13 anos; 1 aluno com 14 anos e 1 aluno com 15 anos.

A turma é heterogénea, a nível social, cultural e económico. As profissões dos pais são bastante diversificadas: administrativos, comerciais, empresários, funcionários públicos, médicos, enfermeiros, professores, etc. 24% dos pais têm habilitações superiores, 18% ensino secundário, 28% escolaridade obrigatória, 15% inferior a escolaridade obrigatória e 15% não responde. Sem qualquer informação por parte do Director de Turma no apoio prestado pelo SASE. A situação escolar dos alunos pode ser considerada boa, uma vez que só uma aluna transitou para o 8º ano de escolaridade com negativa a duas disciplinas. Os restantes transitaram sem negativas e com níveis de 4 e 5 a várias disciplinas.

No entanto há que referir que a aluna que apresenta retenções tem necessidades educativas especiais¹³ e existem alguns alunos propostos para aulas de Apoio Pedagógico Acrescido, sobretudo a Matemática e Língua Portuguesa.

Segundo o Projecto Curricular de Turma, esta apresenta algumas dificuldades, nomeadamente, intervenções inoportunas e desorganizadas por parte de alguns alunos, que revelam défice de atenção, (permanentemente distraídos , perturbam o bom funcionamento das aulas).

¹³ Necessidades Educativas Especiais inclui alunos com capacidades de diferentes níveis, que demonstrem dificuldades de aprendizagem e cognição, comunicação e inter-acção nos aspectos físicos e sensoriais, e/ou comportamentais, emocionais e de desenvolvimento social. “in Ministério da Educação, Necessidades Educativas Especiais, Lisboa: Gabinete da Ministra, 2005.

Ainda, segundo o Projecto Curricular de Turma, as estratégias que o Conselho de Turma considerou importantes para tentar superar as dificuldades apresentadas foram as seguintes:

- incentivar os alunos a desenvolver atitudes de responsabilidade;
- reforçar o controlo do comportamento na sala de aula;
- reforçar o controlo da pontualidade;
- incentivar a entrada, de forma ordeira, na sala de aula;
- cumprir as planificações de cada disciplina;
- reforçar positivamente as atitudes de respeito, responsabilidade e empenho;
- promover o gosto pelo estudo;
- detectar dificuldades, ritmos de aprendizagem e outras necessidades dos alunos;
- adoptar estratégias pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos alunos;
- controlar a assiduidade e a pontualidade;
- Informar o Director de Turma, atempadamente, de qualquer situação irregular na turma;
- exigir; por parte dos alunos, o material necessário à disciplina;

O Delegado e o Subdelegado de Turma foram eleitos pelos pares a 20 de Setembro de 2010 (10 dias após as aulas começarem). Foram eleitos para delegado um rapaz e para subdelegado uma rapariga.

21 alunos têm 13 anos, 5 alunos têm 12 anos e a aluna com N.E.E. tem 15 anos. Os 5 alunos mais novos (12 anos), 4 são raparigas e 1 rapaz. Entre os alunos de 13 anos: 12 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino. No total, nesta turma, o nº de alunos do sexo masculino é 14 e do sexo feminino também 14, perfazendo assim um total de 28 alunos.

Número de Alunos:

Sexo Feminino	14	Total	28	50%
Sexo Masculino	14			50%

Idades:

Idade	Masculino	Feminino	Total
10	-	-	-
11	-	-	-
12	1	4	4
13	12	10	22
14	1	-	1
15	-	1	1
Total	14	14	28

Proveniência:

Proveniência	Masculino	Feminino	%
Covilhã	10	10	72%
Boidobra	1	1	7%
Ferro	2	2	14%
Peraboa	1	1	7%

Relação entre transporte/distância em km:

A distância percorrida, entre a morada dos alunos e a escola, é curta para 20 alunos, demoram menos de 10 minutos a pé, uma vez que residem na cidade da Covilhã. Ao contrário, temos 6 alunos vindos do Ferro e Peraboa que demoram meia hora, os restantes dois demoram menos de meia hora e todos utilizam transporte público. O tempo gasto em transporte não me parece afectar a vida escolar, uma vez que se encontra dentro dos limites aceitáveis.

Transporte

Transporte	Masculino	Feminino
Automóvel	8	7
Pé	1	1
Autocarro	4	6
Moto	1	-

Distância em Km

	Distância em Km	Tempo gasto
Covilhã	Menos 3	10 min.
Boidobra	5	20 min.
Ferro	20	25 min.
Peraboa	24	30 min.

Com quem vive?

	Masculino	Feminino
Mãe e irmão	-	3
Tios, avó e primo	1	-
Com a avó	1	-
Pais e irmãos	8	6
Pais	3	4
Pais irmão e avós	1	-
Família de acolhimento	-	1

Número de irmãos/ idades:

Número	Número de Irmãos	Idades
1	2	14, 22
2	-	-
3	2	9, 10
4	1	16
5	-	-
6	-	-
7	1	20
8	-	-
9	1	9
10	2	4; 11
11	-	-
12	2	13, 16
13	2	13; 19
14	1	16

Número	Número de irmãos	Idades
15	1	3
16	-	-
17	1	18
18	-	-
19	2	13; 16
20	-	-
21	1	21
22	1	17
23	2	11; 32
24	2	25, 28
25	2	13, 19
26	-	-
27	-	-
28	1	24

MÉDIA DE IDADES: 15,42 ANOS

MÉDIA Nº DE IRMÃOS: 1 irmão

Nº de irmãos	Masculino	Feminino
0	5	7
1	4	3
2	5	4
3	-	-

MÉDIA de irmãos: 0,32 (M) MÉDIA de irmãos: 0,25 (F)

Idade dos Pais

Idades	Pai	%	Mãe	%
20-30	-	-	1	4
31-40	4	14	7	25
41-50	14	50	15	54
51-60	3	11	1	-
> 61	-	-	-	-
Não responde	7	25	4	14

Escolaridade dos pais

	Pai	Mãe
< 4º ano	-	-
4º ano	-	-
5º ano	-	-
6º ano	1	3
7º ano	-	-
8º ano	2	3
9º ano	4	2
10º ano	-	1
11º ano	-	-
12º ano	7	5
Curso médio	-	-
Frequência Universit.	1	-
Licenciatura	3	4
Mestrado	2	4
Doutoramento	-	1
Não responde	8	5

Da escolaridade dos pais , existem 4 com habilitações mínimas, 24 variam desde o 7º ano até ao 12º ano e com habilitações superiores 15. Não respondem , 13. O nível de escolaridade dos pais considera-se muito bom: uma média de 14,28 % até ao 6º anos; com o curso médio 85,71 %; com formação superior 53,57 % e 46,42 %, não sabem ou não respondem.

Profissões:

Profissão	Pai	Mãe
Auxiliar de Acção Educativa	-	1
Construção Civil	1	-
Inspector da Educação	1	-
Professora	-	-
Funcionário Publico	1	1
Costureira	-	2
Auxiliar hospitalar	-	1
Empresário	1	-
Enfermeiro	-	3
Cozinheira	1	1
Vendedor	1	-
Empregado de balcão	1	2
Jornalista	1	-
Arquitecto	1	-
Administrativo	1	2
Médico	-	1
Bancário	1	-
Eng. Informático	1	-
Eng. Químico	-	1

Profissão	Pai	Mãe
Tarefaira	-	1
Ladrilhador	1	-
Marceneiro	1	-
Assistente técnico	-	1
Técnico de segurança	2	-
Pedreiro	1	-
Emp. Limpeza	-	1
Desempregado	1	3
Gerente	1	-
Comerciante	-	1
Reformada	1	1
Não responde	7	3

Agrupadas por sectores, as actividades exercidas pelos pais, temos para: o sector primário agricultura, pescas e pecuária - quatro/ no sector secundário, indústria, construção civil, obras públicas, fornecimento de gás, água e electricidade - oito/ e no sector terciário saúde, educação, banca, seguros, transportes, turismo - dezoito. As habilitações literárias marcam a tendência para o exercício das profissões, aqui fica patente que o sector terciário é o mais representativo.

Encarregado de Educação:

Mãe	17	61 %
Pai	8	29 %
Outro	3	10%

Residência:

	Aluno	Aluna
Moradia	10	6
Apartamento	4	8
Não responde	-	-

Quarto só para o aluno:

	Aluno	Aluna
Sim	11	11
Não	3	3

Ajudas os teus pais nalguma tarefa?

Se sim, qual?

	Aluno	Aluna
Sim	12	14
Não	-	-
Às vezes	2	-

	Aluno	Aluna
Nos trabalhos domésticos	14	14

Saúde:

Ouves bem?

	Aluno	Aluna
Sim	14	14
Não	-	-

Vês bem?

	Aluno	Aluna
Sim	10	8
Não	4	6

Sofres de alguma doença?

	Aluno	Aluna
Sim	7 (alergias)	4 (alergias)
Não	8	10
Não responde	-	-

Alergias:

	Aluno	Aluna
Ovo	nº 2	
Desconhecidas	nº7	
Oliveiras		nº 8, nº 26
Acáros, pólen	nº 9, nº 6	
Metal	nº 10	
Roupa lavada à máquina	nº 15	
Pelo de gato e cão, bétula e pó		nº 20
Bétula	nº 24	
Pó, abelhas		nº 28

Ocupação dos tempos livres:

Os tempos livres são ocupados maioritariamente a ver televisão, computador e ouvir música. A ajuda em casa, conversar, praticar desporto, ir ao cinema aparecem em segunda opção. Em percentagem inferior vem, ler, ir à catequese e ao café. Por último aparece desenhar juntamente a prática religiosa, escutismo, ajudar o pai. Será necessário dar mais atenção às artes visuais, dedicar mais tempo lectivo e novos conceitos para tornar mais apelativa a disciplina. No universo de 28 alunos só dois dedicam os tempos livres a desenhar.

Ver TV	25	Praticar desporto	17
Computador	24	Ir ao café	8
Brincar	-	Aprender música	3
Ouvir música	24	Ir ao cinema	18
Passear	17	Escutismo	1
Natação	-	Ir à catequese	12
Ajudar em casa	21	Ajudar no ofício (pais)	4
Conversar	17	Ler	10
Prática religiosa	2	Ir à discoteca	-
Desenhar	2	Aprender dança	2

IV.1.1.1. Alunos com necessidades educativas especiais

Nesta turma está incluída uma aluna com necessidades educativas especiais de carácter permanente de acordo com o Decreto-Lei nº 3 / 2008 de 7 de Janeiro. A aluna tem um Programa Educativo Individual. A aluna que beneficia desta situação é:

Dificuldades diagnosticadas:

Défice cognitivo; Imaturidade; Dificuldades em cumprir regras; Baixo limiar à frustração
Limitações ao nível da leitura; Dificuldades de interpretação e raciocínio lógico;
Dificuldades na resolução de operações matemáticas; Comportamento instável;
Agressividade verbal; Impulsividade.

Medidas educativas propostas:

- Apoio pedagógico personalizado;
- Adequações curriculares individuais nas disciplinas de Matemática e Inglês;
- Adequações no processo de avaliação;
- Tecnologias de apoio.

A aluna beneficiou, desde do início do ano lectivo, das seguintes medidas de Apoio Pedagógico Personalizado, nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Inglês e Matemática; Adequações Curriculares Individuais nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Ciências Físico-Químicas, Ciências Naturais, Geografia e Espanhol; Adequações, no Processo de Avaliação, nas disciplinas de: Língua Portuguesa, Inglês, Espanhol, Matemática, História, Geografia, Ciências Naturais e Ciências Físico-Químicas; Tecnologias de Apoio e Apoio Especializado Personalizado prestado pelo docente do Educação Especial.

O docente de Educação Especial solicitou que lhe fossem entregues até ao final do mês de Novembro toda a documentação relativa às Adequações Curriculares Individuais da aluna para as disciplinas atrás referidas.

IV.1.2. PCT - Horário da Turma - 8ºD.

HORAS		2ªFeira	sala	3ªFeira	sala	4ªFeira	sala	5ªFeira	Sala	6ªFeira	sala
início	termo										
8.20	9.05			ET / Dan	15	EDV	16	Fr. Esp.	/ 11A	CFQ CN	/ 5
9.05	9.50	Ed. Física	Pav 2	ET / Dan	PAV1	EDV	16	Fr. Esp.	/ 24	CFQ CN	/ 6
Intervalo 15 minutos											
10.05	10.50	Hist.	S.A.	MAT	10	LPO	S.A.	Geog.	Aud	EA	4
10.50	11.35	Hist.	S.A.	MAT	10	LPO	S.A.	Geog.	Aud	EA	4
Intervalo 15 minutos											
11.45	12.30	LPO	9	AP	3	Ed. Física	PAV 2	MAT	26	CFQ CN	/ 5
12.30	13.15	LPO	9	AP	3	Ed. Física	Pav2	MAT	26	CFQ CN	/ 6
Intervalo 05 minutos											
13.20	14.05										
14.05	14.50	E. Esp.		APA ING		APA LPO					
Intervalo 15 minutos											
15.05	15.50	Fr. Esp.	/ 11/ 11A	CFQ	1			ING	11		
15.50	16.35	FC	10	Hist.	1			ING	11		
Intervalo 10 minutos											
16.45	17.30	APA MAT	10								

Fig. 9: Horário da Turma D - 8º ANO.

A carga diária dos alunos é em média 5 h e 21m. A carga semanal de horas é de 29 h e 25 m. À Segunda-feira têm 5 h e 25 m seguidas. À Terça-feira - 6 horas seguidas. À Quarta-feira têm 5 h e 25 m. À Quinta-feira - 5 h 25 m. À Sexta-feira têm 4 h e 30 m.

As aulas de Educação Visual são à 4ª feira, das 8 h 20 m às 9 h 50 m (total de um bloco de 90 minutos). (1 Bloco corresponde a 90 minutos, ½ corresponde a 45 minutos). Ed. Física (1 bloco + ½ bloco semanais); História (1 bloco); LPO (1 Bloco); E. Esp. (½ bloco); FR./Esp (1 bloco + ½ bloco); MAT (2 blocos); AP (1 bloco); APA ING (½ bloco); CFQ/CN (2 blocos); CFQ (½ bloco); APA LPO (½ bloco); Geog (1 bloco); EA (1 bloco); ING (1 bloco); o que corresponde a uma média 2 horas e 21 minutos por disciplina. Destacando-se a disciplina LPO, CFQ/CN, Matemática e Ed. Física com mais carga horária.

Assim a disciplina de Educação Visual, em termos de carga horária, encontra-se num patamar reduzido. Os intervalos são de 15 minutos na parte da manhã, 15 minutos no primeiro intervalo de tarde e 10 minutos a antecederem a última aula.

Horário de atendimento do Director de Turma

Director de Turma: Paulo Jorge Galvão Serra

No dia 15 de Setembro, em Reunião com os Encarregados de Educação foram eleitos os Representantes dos Encarregados de Educação, ficando como efectivos dois pais (um homem e uma mulher).

Efectivo	nº 15	João Baptista	Maria Helena Gonçalves
Suplente	nº 12 e 19	Francisco Esteves e Laura Esteves	Paula Brito

IV.1.3. PCT - Número de Aulas Previstas, por disciplina

DISCIPLINAS	AULAS PREVISTAS			TOTAL
	1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	
LINGUA PORTUGUESA	50	52	34	136
FRANCÊS	41	41	22	104
ESPAÑHOL	41	41	22	104
INGLÊS	14	13	9	36
HISTÓRIA	39	39	27	105
GEOGRAFIA	14	13	9	36
MATEMÁTICA	54	54	34	142
CIÊNCIAS NATURAIS	20	28	14	62
CIÊNCIAS FÍSICO-QUÍMICAS				
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA	14	13	9	36
EDUCAÇÃO VISUAL	14	13	9	36
EDUCAÇÃO FÍSICA	35	26	26	87
EDUCAÇÃO M. E REL. CATÓLICA	-	-	-	-
OFERTA DE ESCOLA: Dança	14	13	9	36
ÁREA DE PROJECTO	14	13	9	36
FORMAÇÃO CÍVICA	14	13	9	36
ESTUDO ACOMPANHADO	14	13	9	36

Fig. 10: Turma 8ºD. Número de aulas por período.

Assim a Educação Visual terá um total de 1 aula de 2 horas semanais (1 bloco), para um total dos três períodos de 36 aulas, que corresponde a 72 horas lectivas:

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa	2 blocos
Inglês	1 bloco
Francês	2 blocos
Espanhol	½ bloco
Geografia	1 bloco
História	1 bloco + ½ bloco
Matemática	2 blocos
Ciências Naturais	½ bloco
Ciências Físico-Químicas	2 blocos
Educação Física	1 bloco + ½ bloco
Educação Visual	1 bloco
Educação Tecnológica	1 bloco
Área Projecto	1 bloco
Estudo Acompanhado	1 bloco
Formação Cívica	½ bloco
Oferta de escola (Dança)	1 bloco
27Director de Turma	½ bloco
Ensino Especial	½ bloco
Serviço de Psicologia e Orientação	

Fig. 11: Turma 8ºD. Carga horária semanal (em blocos)

IV.1.4. PCT - Objectivos gerais / Específicos

A. OBJECTIVOS GERAIS

- Todos aqueles que estão definidos nos programas nacionais e a nível da escola, não esquecendo os que foram referenciados no Projecto Educativo da Escola e ainda os que constam das planificações dos vários Departamentos Curriculares.

E AINDA:

- Proporcionar aos alunos o desenvolvimento dos conhecimentos ao nível das várias áreas disciplinares.
- Evidenciar e desenvolver as capacidades de comunicação.
- Reforçar as capacidades demonstradas na recolha e tratamento da informação com apoio / colaboração da Biblioteca Escolar.

- Criar e ao mesmo tempo desenvolver métodos e hábitos de trabalho em casa e na sala de aula.
- Ser cidadão de corpo inteiro valorizando as atitudes de respeito pelos seus pares e por todos os elementos da comunidade escolar.
- Criar nos alunos responsabilidade e autonomia para com as tarefas que lhe são atribuídas.
- Promover valores de solidariedade e cooperação.
- Reforçar as competências de leitura estabelecendo parcerias com a Biblioteca Escolar.

B. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Dar maior ênfase aos objectivos no domínio das atitudes e valores:
 - Intervir de forma ordeira e organizada;
 - Respeitar todos os outros e a si próprio;
 - Mostrar empenho na realização das tarefas que lhe são propostas;
 - Ter atitudes de solidariedade e cooperação;
 - Respeitar as opiniões dos outros.
- Promover capacidades e aptidões:
 - Trabalhar de forma cooperativa com os seus pares;
 - Saber utilizar em todas as situações as técnicas de expressão e comunicação oral;
 - Desenvolver o gosto pelo desafio e fomentar actividades que proporcionem o raciocínio e a criatividade;
- Criar / desenvolver a reflexão e o espírito crítico.
- Superar as dificuldades e os problemas diagnosticados individualmente na aluna, nomeadamente com os que estão abrangidos pelo Decreto-Lei nº 3 /2008 de 7 de Janeiro, com apoio do Serviço de Psicologia e Orientação, Educação Especial e Biblioteca Escolar.
- Desenvolver a capacidade de tolerância entre alunos e a comunidade educativa.

IV.1.5. PCT - Competências a desenvolver

Do Currículo Nacional do Ensino Básico (CNEB) o PCT considerou as seguintes competências gerais, transversais:

A. Competências gerais a desenvolver nos alunos (conhecimentos/aptidões/ atitudes):

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.
- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns.
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal.

B. Competências gerais e transversais a desenvolver:

- Método e hábitos de trabalho;
- Autonomia no trabalho;
- Tratamento da informação com apoio da Biblioteca Escolar
- Comunicação;
- Estratégias cognitivas;
- Relacionamento interpessoal e de grupo;

IV.1.6. PCT - Estratégias / Métodos

A. GERAIS:

- Aquelas que foram definidas nas várias disciplinas / Departamentos curriculares e ainda:
- Fomentar e incentivar o desenvolvimento de uma atitude de responsabilidade;
- Controlar o comportamento dos alunos dentro da sala de aula;

- Incentivar a entrada na sala de aula de forma ordeira;
- Reforçar o controlo sobre o cumprimento das regras estabelecidas no Regulamento Interno da escola.
- Incentivar os alunos à frequência e utilização do espaço / recursos da Biblioteca Escolar.
- Incentivar os alunos à participação nas actividades levadas a cabo pela Biblioteca Escolar em parceria com os diferentes grupos disciplinares.

B. DE RESPONSABILIDADE DO DIRECTOR DE TURMA:

- Proporcionar e assegurar a articulação entre os vários professores do Conselho de Turma, os alunos e os encarregados de educação;
- Promover e fomentar a comunicação entre os várias professores;
- Manter os encarregados de educação informados sobre o percurso escolar do seu educando durante o ano lectivo;
- Acompanhar de perto o evoluir do aproveitamento dos vários alunos da turma;
- Avaliar da adequabilidade das estratégias utilizadas para o desenvolvimento do percurso escolar da aluna com necessidades educativas especiais;
- Mediar os possíveis conflitos entre os alunos;
- Controlar a assiduidade e a pontualidade;
- Fomentar a tolerância e o respeito pelos seus pares e para com a comunidade escolar.

C. DA RESPONSABILIDADE DO CONSELHO DE TURMA:

- Assegurar o cumprimento das planificações das várias disciplinas;
- Promover o gosto pelo estudo;
- Reforçar positivamente as atitudes de respeito, responsabilidade e empenho;
- Acompanhar de perto o evoluir do percurso dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Estar atentos às possíveis dificuldades que os alunos forem demonstrando com o evoluir do ano lectivo;
- Diversificar as estratégias de forma a favorecer as aprendizagens dos alunos;
- Controlar a assiduidade e a pontualidade;
- Comunicar atempadamente ao Director de Turma qualquer situação irregular;
- Promover a tolerância entre os alunos da turma e destes com a comunidade escolar.

D. DA RESPONSABILIDADE DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO:

- Contactar com o Director de Turma sempre que seja necessário;
- Manter-se informado sobre o aproveitamento, comportamento e empenho do seu educando;
- Ter conhecimento das estratégias a seguir pelos professores e alunos.

E. DA RESPONSABILIDADE DO ALUNO:

- Ser pontual e assíduo;
- Ser respeitador de todas as normas e de todos os elementos da comunidade educativa;
- Respeitar a identidade de cada um e o espaço por cada um criado;
- Trazer o material necessário para desenvolver as tarefas que lhe são propostas em sala de aula;
- Realizar sempre os trabalhos de casa sempre que solicitados;
- Entrar ordeiramente na sala de aula.
- Desenvolver métodos próprios de trabalho e estudo;
- Estar na sala de aula com atenção e concentração;
- Promover a tolerância entre os seus pares e com a comunidade educativa;
- Questionar o professor sempre que surjam dúvidas.

IV.1.7. PCT - Projecto de Educação Sexual

A. CONTEÚDOS / TEMAS:

Aumentar e consolidar os conhecimentos acerca de:

- Diferentes componentes anatómicas do corpo humano, da sua originalidade em cada sexo e da sua evolução com a idade;
- Fenómenos de discriminação social baseada nos papéis de género;
- Mecanismos básicos da reprodução humana, compreendendo os elementos essenciais acerca da concepção, da gravidez e do parto;
- Cuidados necessários ao recém-nascido e à criança;
- Significado afectivo e social da família, das diferentes relações de parentesco e da existência de vários modelos familiares;
- Adequação das várias formas de contacto físico nos diferentes contextos de sociabilidade;
- Abusos sexuais e de outros tipos de agressão.

B. ATITUDES:

Desenvolver a/o:

- Aceitação das diferentes partes do corpo e da imagem corporal;
- Aceitação positiva da sua identidade sexual e da dos outros;
- Reflexão face aos papéis de género;
- Reconhecimento da importância das relações afectivas na família;
- Valorização das relações de cooperação e de inter-ajuda;
- Aceitação do direito de cada pessoa decidir sobre o seu próprio corpo

C. COMPETÊNCIAS:

Desenvolver para:

- Expressar opiniões e sentimentos pessoais;
- Comunicar acerca de temas relacionados com a sexualidade;
- Cuidar, de modo autónomo, da higiene do seu corpo;
- Envolver-se nas actividades escolares e na sua criação e dinamização;
- Actuar de modo assertivo nas diversas interações sociais (com familiares, amigos, colegas e desconhecidos);
- Adequar as várias formas de contacto físico aos diferentes contextos de sociabilidade;
- Identificar e saber aplicar respostas adequadas em situações de injustiça, abuso ou perigo e saber procurar apoio, quando necessário.

D. IMPLEMENTAÇÃO / CARGA HORÁRIA:

Áreas Curriculares Não Disciplinares (12 horas distribuídas de forma equilibrada pelos três períodos lectivos) - Área de Projecto, Formação Cívica e Estudo Acompanhado.

E. TEMAS A TRATAR NESTA TURMA:

- Diferentes componentes anatómicas do corpo humano, da sua originalidade em cada sexo e da sua evolução.
- Significado afectivo e social da família, das diferentes relações de parentesco e da existência de vários modelos.

Serão desenvolvidos vários trabalhos nas três áreas curriculares não disciplinares que vão de encontro ao tema que foi definido para ser trabalhado no oitavo ano.

F. ACTIVIDADES A DESENVOLVER:

- Visionamento de filmes e PowerPoint sobre o assunto em questão;
- Debates;
- Colocar dúvidas sob a forma de questões anónimas para depois serem debatidas em assembleia e com a ajuda do professor;
- Leitura e análise de textos e / ou bandas desenhadas;
- Solicitar a colaboração de alguns encarregados de educação dos alunos da turma, que têm profissões no âmbito da saúde para virem à escola falar do tema.
- Pesquisar sobre as alterações e mudanças do corpo durante a idade juvenil.

G. DISCIPLINAS ENVOLVIDAS:

- Formação Cívica;
- Estudo Acompanhado;
- Área Projecto;
- Ciências da Naturais;
- Educação Física.

IV.1.8. PCT - Áreas Curriculares Não-disciplinares

A. Formação Cívica:

Serão desenvolvidos temas que proporcionem ainda um maior desenvolvimento da dimensão social e pessoal dos alunos, tendo sempre em atenção os objectivos definidos no domínio dos valores e atitudes.

Tratar-se-ão ainda temas relacionados com o Projecto de Educação Sexual.

B. Estudo Acompanhado:

As estratégias a desenvolver no âmbito do Estudo Acompanhado, compreendem

a) Actividades de motivação e envolvimento pessoal com vista a:

- treino da atenção / concentração;
- aprendizagem e treino de métodos e técnicas de estudo;
- promoção do raciocínio;

b) Objectivos:

- desenvolvimento da criatividade;
- desenvolvimento do sentido de responsabilidade;
- desenvolvimento da autonomia;
- promoção da cooperação, em trabalho em grupo;
- realização de actividades de reforço / complemento do trabalho desenvolvido no âmbito das várias disciplinas.

C. Área Projecto:

Ao longo do ano lectivo irão ser desenvolvidas actividades que terão com finalidade desenvolver actividades que terão as seguintes finalidades:

- a) Melhorar a Autonomia nomeadamente no que diz respeito à recolha, selecção, análise e tratamento de informações;
- b) Melhorar a capacidade de cooperação;
- c) Desenvolver a capacidade de pesquisa e de tratamento da informação;
- d) Desenvolver a capacidade de utilização eficaz das TIC na pesquisa de informação e na elaboração de trabalhos no Word, PowerPoint e Publisher,
- e) Divulgação de trabalhos desenvolvidos na Web recorrendo à criação de um blog.;
- f) Aperfeiçoar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos;
- g) Melhorar a responsabilidade no cumprimento de regras e no respeito pelos outros;

- h) Desenvolver/aperfeiçoar a capacidade criativa;
- i) Promover a interdisciplinaridade;
- j) Desenvolver a capacidade de expressão oral e escrita;
- l) Desenvolver a capacidade de comunicação e de resolução de problemas;
- m) Adquirir a auto-confiança que lhe permita tomar consciência das suas capacidades;
- n) Desenvolver a sua identidade pessoal e social fundada no espírito crítico, na tolerância e na cooperação.

CAPÍTULO V:

PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.

V.1. Plano Anual de Actividades-2010/2011. Organização / dinamização: Grupo 600 /Artes Visuais

SITUAÇÃO DE PARTIDA / RAZÃO DA ACTIVIDADE / OBJECTIVOS	ACTIVIDADE A DESENVOLVER / DATA/ CICLO DE ESTUDOS
. Desenvolver a Campanha de sensibilização “ O Teu Espaço, o Teu Futuro”; . Promover e divulgar a arte dos graffiti em locais autorizados, sem danificar o património ferroviário; . Conhecer ambientes de trabalho relacionados com actividades artísticas; . Interagir com a comunidade local; . Divulgar o trabalho realizado ao longo do ano lectivo. Objectivos: . Formar cidadãos capazes de problematizar as situações quotidianas de natureza visual e de procurar resolvê-las adequadamente; . Formar indivíduos capazes de comunicar no plano visual (emitir/receber mensagens visuais) com abertura, sentido crítico, rigor e imaginação; . Formar pessoas capazes de melhorar a qualidade de vida através de sensibilidade aos valores estéticos no envolvimento visual; . Despertar os alunos para as áreas artísticas; . Desenvolver a capacidade de utilizar novas tecnologias; . Desenvolver o sentido estético; . Desenvolver a capacidade de utilizar diferentes meios de expressão Visual; . Desenvolver o espírito de convivência;	. Concurso “O Traço Certo, O Teu Espaço o Teu Futuro” - REFER - 2ºPeríodo (prazo de entrega 31 de Março2011) -alunos do 3ºCiclo . Exposições de Trabalhos - Todos os Níveis de Ensino - Serra Shopping - 22 a 27 de Junho 2011 . IV Festa da Primavera - <i>Palmeiras Fashion</i>, Desfile de Moda - 9 de Junho de 2010 - 21 Horas - Local a definir (?) . Exposições de Trabalhos Específicos do Grupo - Todos os Níveis - sala de aula - periodicamente - exterior à sala de aula - locais a definir (Átrio da Escola; Biblioteca da Escola; Serra Shopping; ...); - Todos os níveis . Apoio aos demais Grupos de Ensino/ Colaboração em actividades no âmbito da área Artística e do Design - Durante o ano lectivo . Visita de Estudo à Casa da Música e à Fundação de Serralves - 2º Período -11 de Março de 2011 - 9ºAno (+ alguns alunos do 8ºAno) . Participação na Comemoração do Centenário da República - Reprodução de trabalhos artísticos de D. Carlos; - Recriação de uma cena quotidiana da vida artística de D. Carlos . Participação em Concursos Pertinentes e oportunos - Ateliê de Expressões e Comunicação - 2ª Feira - Das 16:45H às 18:15H e 4ª feira - Das 14:30H às 16:30H - todos os níveis de ensino - ao longo do ano lectivo . Apoio Universitário (EPU) - Multimédia

V.2. Actividades extra-curriculares do grupo de estágio.

V.2.1. Criação do Blog do Núcleo de Estágio.

Uma das colegas de estágio, Dr.^a Isabel Carvalho criou um Blog denominado “Visualmente”¹⁴ com o objectivo de ser um possível ponto de encontro entre todos os membros do núcleo de Estágio de Artes Visuais. No entanto a falta de tempo e os afazeres escolares não permitiram maior dedicação.

V.2.2. Visita de Estudo à Casa da Música, Serralves e ao Porto.

Nas visitas de estudo observámos o papel formativo que estas incutem no desenvolvimento de uma cidadania responsável, participativa e empenhada, sendo simultaneamente uma tarefa cognitiva, social e afectiva, em cuja concretização a pessoa exerce um papel activo.

No dia 11 de Março de 2011, os alunos dos 8º e 9º anos, na disciplina de Educação Visual, realizaram uma visita de estudo à Casa da Música, Fundação Serralves e cidade do Porto.

Objectivos | . Compreender o Património

- .Sensibilizar para épocas e autores de outros tempos e a sua importância no contexto do modernismo;
- . Desenvolver o espírito de observação e gosto pelo passado como forma de compreender o presente e perspectivar o futuro;
- . Proporcionar momentos de lazer, diversão e convívio entre todos os alunos.

Concentração | 7:00 horas junto à Escola Secundária Quinta das Palmeiras

A viagem| Decorridos alguns quilómetros, mais concretamente em plena auto-estrada junto a Celorico da Beira uma avaria no autocarro obrigou o grupo de visitantes a uma permanência morosa (de mais de uma hora) até que o transbordo se efectuou.

A. Casa da Música| Imaginada para assinalar o ano festivo de 2001, em que a cidade do Porto foi Capital Europeia da Cultura, a Casa da Música é o primeiro edifício construído em Portugal exclusivamente dedicado à Música. Concebida para ser uma casa de todas as músicas, integra-se no processo de renovação urbana da cidade e numa rede de equipamentos

¹⁴ <http://visualmenteesqp.blogspot.com>

culturais à escala metropolitana mundial. É uma instituição que acolhe um projecto cultural inovador e abrangente e que assume a dinamização do meio musical nacional e internacional, nas mais variadas áreas. Define-se também enquanto plataforma cultural aberta a cruzamentos entre a música e outras áreas de criação artística e de conhecimento, um espaço aberto a todos os públicos e a todos os criadores.



Fig.11 Casa da Música | exterior. Arqº Rom Koolhaas

A Visita

Os alunos seguiram atentamente todas as explicações dadas pela guia e puderam compreender a beleza e grandeza da obra bem como a importância da música no meio musical e internacional.

Depois de concluída a visita a todas as exposições, os alunos foram incentivados a participar na elaboração de um quadro que seria exposto, numa das paredes tentando imitar uma das obras que tinham visto. Depois de divididos em três grupos, escolhidos os temas que acharam que mais focalizavam o que haviam visto, puseram mãos à obra.

B. Fundação Serralves | A Fundação Serralves é uma instituição Cultural que tem como missão sensibilizar o público para a arte contemporânea como centro pluridisciplinar. Centro de reflexões e debates sobre a sociedade contemporânea, hoje é reconhecida como uma das principais instituições culturais portuguesas e a mais relevante do Norte de Portugal. Tem desenvolvido um grande esforço no sentido de projectar nacional e internacionalmente a arte dos nossos dias e de divulgar o seu notável património.



Fig.12 Fundação Serralves

Visita ao Porto | Uma passagem breve pelo centro histórico e ribeirão com a finalidade de mostrar aos alunos a preservação do espaço arquitectónico e ao mesmo tempo dar a conhecer àqueles que, pela primeira vez, tiveram oportunidade de a visitar.



Fig.13 Vista Parcial do Porto/Douro

Conclusão da visita

Os objectivos foram plenamente conseguidos na medida em que os alunos tomaram consciência da importância dos dois espaços arquitectónicos no contexto nacional e internacional e a sua importância cultural.

A forma cívica e ordeira como se comportaram ao longo de toda a visita colaborando sempre com os professores acatando as suas ordens e respeitando as explicações dos guias, bem como o agradável convívio entre eles, teve nota positiva e estiveram de parabéns.

V.2.3. *Palmeiras Fashion* - 9 de Junho de 2011

Colóquios sobre o tema com a presença de profissionais ligados à moda - um estilista e uma ex-miss da Covilhã (ANEXO I.13 e ANEXO V).

A Semana de Moda foi de um só dia. A Prof^a Doutora Rita Salvado compareceu com o estudante de mestrado, André Saraiva falando da sua vivência no programa de televisão patrocinado pela Macmoda.

A Prof^a Doutora Rita Salvado, Directora do Mestrado de Moda na UBI, falou sobre o ensino desta área no ensino superior e as saídas profissionais, tentando cativar o interesse dos presentes.

V.3. Educação Visual - 3º Ciclo - Planificação Anual da ESQP.

O início de um ano lectivo é caracterizado pela planificação, por parte do professor, do trabalho que terá que desenvolver. A planificação anual (ANEXO I.22) entende-se pela concepção de um plano a ser posto em prática. A primeira tarefa do professor - fazer uma previsão básica da acção a ser realizada. Previsão essa que funcione como um fio condutor e que será válido ao longo do ano lectivo¹⁵. Esse instrumento leva o professor a expor o que pretende realizar, o que pretende atingir e a elaborar uma reflexão permanente da sua prática educativa.

A função principal da planificação, na escola, é a de transformar e modificar o currículo para o adequar às características particulares de cada situação de ensino. Partindo do Programa Geral estipulado pelo Ministério da Educação, o professor deverá trabalhar na sua adaptação às características e especificidade de cada turma.

O carácter básico do conteúdo da planificação a longo prazo justifica-se pelo facto de que as ideias, a nível da abordagem às diferentes temáticas devem estar presentes superficialmente. A introdução de novos elementos, só se disponibiliza quando o professor adquire o conhecimento pleno das particularidades, não apenas das turmas, como também da própria escola e da comunidade envolvente.

Quanto à estrutura do plano, podem-se salientar alguns pontos principais:

¹⁵ CORTESÃO, Luísa & TORRES, Maria A. - Avaliação pedagógica II: perspectivas de sucesso. Porto: Porto Editora, 1983

1. Os **objectivos gerais** definidos de acordo com as finalidades expressas no programa;
2. As **unidades de ensino**, estabelecidas a partir dos conteúdos expressos no programa;
3. As **estratégias** enunciadas em termos muito gerais, atendendo aos recursos e limitações já detectadas no contexto;
4. Os **tempos** atribuídos a cada unidade;
5. Os **aspectos** que, em reunião de professores, forem identificados como possíveis de uma **coordenação interdisciplinar**.

Nos **objectivos gerais**, referem-se as competências (conhecimentos, aptidões e atitudes - incluindo valores), que devem ser desenvolvidas pelos alunos; existem níveis diferenciados de objectivos, uns de carácter mais geral, alcançáveis a longo prazo, e outros de carácter mais específico, os chamados objectivos específicos, próprios de cada disciplina.

As Unidades de Ensino (ou **Unidades Temáticas**) estão contempladas no programa oficial de cada disciplina, são definidas pelo Ministério da Educação e referem-se a temas essenciais que devem ser desenvolvidos através da subdivisão em **tópicos ou subtemas** a que chamamos conteúdos¹⁶.

O professor tem ainda a possibilidade de introduzir **temas que são transversais** a todas as disciplinas: a socialização, os valores, a solidariedade, o respeito, a ética, a política, a cidadania, entre outros, para além dos temas oficiais. Da recolha de estratégias de ensino, o professor orienta determinados objectivos de aprendizagem. Desta sua escolha acertada depende, em muitos casos, o sucesso da tarefa que o professor pretende em cada aula.

Os **métodos de ensino** são reportados a padrões de actuação pedagógico-didáctica, passíveis de serem aplicados em qualquer disciplina, em qualquer nível de escolaridade e por qualquer professor.

Na sequência da definição, da caracterização e da estrutura que compõe, de uma forma geral, a planificação a longo prazo do ensino, **seguir-se-á uma análise do plano elaborado pelos docentes do grupo de Artes Visuais da ESQP para a disciplina de Educação Visual, terceiro ciclo do Ensino Básico, 8.º ano de escolaridade.**

A utilização cada vez mais comum das novas ferramentas tecnológicas, a enorme difusão de imagens pela Sociedade de Comunicação colocam, hoje, desafios acrescidos a esta disciplina tentando desenvolver, nos alunos, por meio dos domínios da Expressão Plástica e do Desenho, a capacidade de comunicarem visualmente, levando-os a reflectir criticamente sobre o mundo que os rodeia.

¹⁶ DOMINGOS, Ana M.; NEVES, Isabel P.; GALHARDO, Luísa - Uma forma de estruturar o ensino e a aprendizagem. Lisboa: Livros Horizonte, 1987. 3ª Edição.

Assim, as **unidades temáticas** previstas para o **8.º ano** de escolaridade são cinco¹⁷: **Comunicação; Espaço; Estrutura; Forma; e Luz-Cor**. Os **cinco conteúdos programáticos** planeados para o desenvolvimento dessas mesmas unidades abordam os seguintes aspectos:

- Os elementos visuais na Comunicação, códigos de Comunicação Visual e o papel da imagem na Comunicação - para a unidade Comunicação;
- A representação do espaço e a relação homem/ espaço - para a unidade Espaço;
- A estrutura/ forma/ função, as estruturas naturais e estruturas criadas pelo homem, - para a unidade Estrutura;
- A percepção visual da forma, os factores que determinam a forma dos objectos, e a representação técnica de objectos (Dupla projecção Ortogonal) - para a unidade Forma
- A cor e a luz no ambiente e a referência a alguns conhecimentos científicos - para a unidade Luz-Cor.

Os conteúdos, antes referenciados, são considerados fundamentais na apreensão das competências essenciais previstas para a disciplina de Educação Visual, contudo não são exclusivos na medida em que os professores podem introduzir novas temáticas, desde que estas estejam de acordo com o projecto educativo da escola, com a realidade e sejam do interesse colectivo.

Na planificação a longo prazo da ESQP verificamos que cada unidade temática encontra-se dividida em conteúdos aos quais estão associadas competências específicas, definidas pelo programa do Ministério da Educação, assim como um conjunto de resultados práticos susceptíveis de serem desenvolvidos pelos alunos desse nível de escolaridade.

Verifica-se que as áreas de exploração recomendadas estão interligadas com aquelas que se encontram no programa oficial, na medida em que o **Desenho e a Expressão Plástica** ocupam um **lugar relevante**.

¹⁷ ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS. Grupo disciplinar de Artes Visuais - Plano de organização do ensino-aprendizagem: Educação Visual 8.º ano. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2009-2010.

V.3.1. “Educação Visual” - ESQP - 3º ciclo.

O “Ajustamento do programa da disciplina de Educação Visual - 3º ciclo”, foi elaborado por um grupo de trabalho em articulação com o Departamento de Educação Básica, no sentido de se propor a melhor adequação ao actual programa da disciplina.

A integração da disciplina de Educação Visual numa área de Educação Artística situa-a nos **domínios concretos da Expressão Plástica e do Desenho**, entendido este último como uma **escrita visual de uma linguagem específica das Artes Plásticas**. A Educação Visual, é reconhecida, como vimos, uma disciplina fundamental para a EDUCAÇÃO global do cidadão.

Não foi alterado o disposto na formulação dada aos conteúdos e áreas de exploração, pelo Ministério da Educação, propondo-se uma selecção de acordo com o que nos pareceu prioritário e significativo para a formação dos alunos.

Assim, seleccionaram-se os conteúdos de acordo com o que vem descrito no volume II, do “Plano de Organização do Ensino-Aprendizagem”, tendo o cuidado de lhes acrescentar uma proposta de abordagem sequencial, baseada na experiência de prática lectiva e tendo presente o desenvolvimento cognitivo dos jovens. Esta sequenciação é sobretudo relevante se levarmos em consideração que a frequência da Educação Visual no 9º ano, de acordo com a nova organização curricular, não é comum a todos os alunos que terminam o Ensino Básico. Assim, o 8º ano assume-se como um ano terminal de Educação Visual para muitos dos jovens estudantes.

A presente proposta inclui conteúdos considerados essenciais, mas integra-se na visão global que preside à reestruturação curricular em curso e que define, para além do corpo central do currículo nacional, a importância das escolas e dos professores gerirem de forma dinâmica os processos de ensino-aprendizagem.

Sendo assim, os conteúdos aqui apontados como essenciais são uma base de trabalho para além da qual, em cada situação, os professores, nas escolas, nos grupos disciplinares ou na planificação para a turma, deverão considerar outros conteúdos e abordagens que o projecto educativo específico, a realidade local e o momento aconselham como necessários.

Em relação a aprendizagens cujo conteúdo tem carácter transversal (por ex: Comunicação e Língua Portuguesa ou Luz-Cor e Físico-química) recomenda-se que a gestão de conteúdos seja feita em Conselho de Turma ou entre áreas disciplinares, de forma a garantir uma aprendizagem optimizada dos mesmos.

Em relação às “áreas de exploração” propostas deve ser dada prioridade absoluta ao desenvolvimento das áreas de Desenho, Pintura e Escultura, sendo que as restantes áreas propostas pelo programa deverão ser geridas de acordo com a disponibilidade de tempo e equipamento de cada escola, bem como dos projectos educativos respectivos.

Finalmente devemos salientar que o DESENHO é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual. Nessa medida, deve ser desenvolvida de forma sistemática, nomeadamente em registos livres, registos de observação ou na representação rigorosa.

V.3.1.1. Educação Visual - Experiências de aprendizagem - Indicações metodológicas ESQP.

Os diferentes **conteúdos** a desenvolver na Educação Visual não pressupõem uma abordagem sequencial.

O facto de as **competências específicas** enunciadas neste documento se encontrarem organizadas de acordo com uma determinada estrutura não significa que essa ordem seja um critério a seguir sistematicamente.

Os professores podem implementar **dinâmicas pedagógicas** de acordo com a realidade da comunidade em que se inserem, com o projecto educativo da escola e com as características dos alunos. Esta articulação pode concretizar-se a partir de diferentes âmbitos de decisão, nomeadamente nos Conselhos: Pedagógico, de Docentes, de Disciplina e de Turma, privilegiando uma abordagem transdisciplinar.

Na **gestão do processo de ensino-aprendizagem**, cada proposta de trabalho estrutura-se a partir do perfil de competências definido e dos eixos fundamentais considerados:

- A. Os **saberes específicos** da Educação Visual;
- B. Os **suportes, materiais e técnicas** que permitem a realização de projectos;
- C. Os **campos temáticos** onde as propostas de trabalho se devem inserir, integrando as aprendizagens e as produções em processos de reflexão e intervenção.

Relativamente às - **Competências gerais e transversais a desenvolver** - consideraram-se as seguintes:

- Método e hábitos de trabalho;
- Autonomia no trabalho;
- Tratamento da informação com apoio da Biblioteca Escolar;
- Comunicação;
- Estratégias cognitivas;
- Relacionamento interpessoal e de grupo;

V.3.1.2. Educação Visual. Passos do desenvolvimento curricular

O desenvolvimento curricular deve contemplar.

A. DEFINIÇÃO DE UNIDADES DE TRABALHO

- A organização de actividades por unidades de trabalho, entendidas como projectos que implicam um processo e produto final, estruturando-se de forma sistemática, englobando
- Diferentes estratégias de aprendizagem e de avaliação;

B. ESTRATÉGIAS OU MÉTODOS DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

- A metodologia deve contemplar várias formas de trabalho baseadas em acções de natureza diversa: exposições orais, demonstrações práticas, mostras audiovisuais, investigação bibliográfica, recolhas de objectos e imagens, debates, visitas de estudo, trabalhos de ateliê, registos de observação no exterior, frequência de museus e exposições, entre outras;

C. OBJECTIVOS E COMPETÊNCIAS PARA PLANIFICAR CONTEÚDOS

- A gestão do tempo de cada unidade de trabalho deve prever que a execução plástica se realize permitindo a consolidação das aprendizagens e a qualidade do produto final;
- As situações de aprendizagem devem ser contextualizadas, cabendo ao professor orientar as actividades de forma a que os conteúdos a abordar surjam como facilitadores da apreensão dos códigos visuais e estéticos, decorram da dinâmica do projecto e permitam aos alunos realizar aprendizagens significativas;
- Os temas deverão ser relevantes, actuais e orientados por uma visão de escola aberta ao património artístico e natural, sempre que possível partindo da relação com o meio envolvente, de propostas dos alunos ou da abordagem ao universo das artes visuais em Portugal;
- A selecção dos meios de expressão visual para a concretização dos trabalhos deverá ser diversificada e permitir, ao longo do percurso escolar do aluno, múltiplas abordagens estético-pedagógicas;

D. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

- As estratégias de ensino devem favorecer o desenvolvimento da comunicação visual individual, a cooperação e a participação em trabalhos colectivos;
- As opções pedagógicas consideradas na elaboração das planificações devem explorar conceitos associados à compreensão da comunicação visual e dos elementos da forma, desenvolvendo os domínios afectivo, cognitivo e social;
- O diálogo com a obra de arte constitui um meio privilegiado para abordar com os

alunos

- os diferentes modos de expressão, situando-os num universo alargado, que permite inter-relacionar as referências visuais e técnicas com o contexto social, cultural e histórico, incidindo nas formas da arte contemporânea.

E. MEIOS DE EXPRESSÃO PLÁSTICA:

a) DESENHO/ EXPLORAÇÕES PLÁSTICAS TRIDIMENSIONAIS/ BIDIMENSIONAIS:

A utilização dos diferentes meios de expressão deve ser implementada, nos três ciclos do ensino básico, em função das competências e dos projectos pedagógicos das escolas. Propõem-se como áreas dominantes - o desenho, as explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais e as tecnologias da imagem. Aqui não se recorre, intencionalmente à divisão em pintura/escultura.

Os exercícios das tecnologias da expressão plástica poderão ser implementados de acordo com alguns princípios:

- A exploração plástica deve ser adequada ao nível de desenvolvimento de cada aluno como um meio fundamental para o entendimento estrutural do universo visual envolvente, nos domínios das formas naturais e dos objectos construídos pelo homem;
- A experimentação de diversas tecnologias proporcionará ao aluno o domínio de materiais e instrumentos adequados às suas necessidades;

b) ESTRATÉGIAS DE ENSINO:

- Sempre que se proporcionar, sugerem-se diálogos baseados na análise das características formais, temáticas e estilísticas das diversas obras da cultura artística portuguesa. Neste âmbito poder-se-á adoptar o estudo das obras do século XX, como o ponto de partida para se estabelecer relações com manifestações similares de outras épocas e culturas.

c) DESENHO:

A realização de exercícios de desenho, explorando a capacidade expressiva e a adequada manipulação dos suportes e instrumentos, terá em conta a aplicação e a prática, de acordo com as seguintes vertentes:

- O desenho como uma atitude expressiva deixa perceber modos de ver, sentir e ser.
Será necessário haver uma aproximação à obra de arte, tanto através de meios audiovisuais como de visitas a museus, galerias de arte e núcleos históricos, familiarizando o aluno com os processos estéticos e físicos que levaram à construção das obras. Dever-se-á experimentar, comunicar sensações, emoções, interpretações através da utilização dos instrumentos e dos meios que melhor se adequem à

capacidade expressiva do aluno;

- DESENHO COM METODOLOGIA:

- O desenho como uma metodologia para a invenção de formas provenientes de pensamentos, ideias e utopias.

Sugerem-se materiais sobre diferentes suportes: materiais riscadores tais como o lápis, a esferográfica e a caneta, na realização de esboços, de registos rápidos, de guiões visuais e de outras experimentações. Podem ser referidos como exemplos desta atitude os primeiros desenhos, aqueles que correspondem ainda a especulações formais, utilizados pelos criadores (arquitectos, designers, artistas plásticos) na procura de soluções para o que se deseje construir;

- DESENHO COM REGISTO DE OBSERVADOR:

- O desenho como registo de observações.

A apresentação de desenhos científicos e de registos de viagem orientarão pesquisas e descrições gráficas, cromáticas e texturais, de lugares, formas ou temas em estudo;

- O DESENHO COMO INSTRUMENTO PARA CONSTRUÇÃO RIGOROSA DE FORMAS

- O desenho como instrumento para a construção rigorosa de formas.

A apresentação de projectos de arquitectura, de design e de engenharia, permitirá aos alunos a aprendizagem da leitura de mapas, plantas, cortes, alçados e noções de ergonomia e antropometria. Permitirá a utilização de instrumentos de rigor e a aplicação de algumas convenções como o desenho cotado e as escalas;

- DESENHO COMO SINTETIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO

- O desenho como sintetização de informação.
- A observação de organogramas, esquemas, gráficos, diagramas contribui para a estruturação espaço-temporal de ideias.

d) EXPLORAÇÕES PLÁSTICAS BIDIMENSIONAIS

Na realização plástica bidimensional o aluno deve experimentar diversas tecnologias: aguarela, guache, têmpera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e colagem.

O aluno deve proceder, mediante a orientação do professor, a análises formais e ao desenvolvimento plástico adequado tendo como referência as obras de artistas de reconhecido mérito.

ARTISTAS PORTUGUESES

- Nuno Gonçalves, Grão-Vasco, Amadeo de Souza Cardoso, Almada Negreiros e Paula

Rêgo, entre outros.

e) EXPLORAÇÕES PLÁSTICAS TRIDIMENSIONAIS:

Na realização plástica tridimensional o aluno deve experimentar diversos processos da escultura: talhe directo, modelação e colagem.

As práticas da escultura podem ser desenvolvidas a partir de materiais naturais e sintéticos ou recuperados. A experimentação das tecnologias deve estar articulada com meios e materiais disponíveis e específicos da região e com as suas indústrias, recorrendo a madeira, cerâmica, pedra, metais, vidro, plásticos, entre outros.

O aluno deve proceder, mediante a orientação do professor, a análises formais e ao desenvolvimento plástico adequado, tendo como referência as obras de artistas de reconhecido mérito.

ARTISTAS/ARQUITECTURA PORTUGUESA

- Soares dos Reis, Jorge Vieira, Alberto Carneiro, Siza Vieira, entre outros.

f) TECNOLOGIAS DA IMAGEM

O aluno deve ter a possibilidade de experimentar meios expressivos, ligados aos diversos processos tecnológicos, a fotografia, o cinema, o vídeo, o computador, entre outros, por si só ou integrados e ser capaz de os utilizar de forma criativa e funcional.

A iniciação na linguagem digital permitirá experimentar o desenho assistido por computador e tratamento de imagem na concretização gráfica.

O aluno deve proceder, mediante orientação do professor, a análises formais e críticas e ao desenvolvimento de projectos, tendo como referência imagens, filmes ou produtos gráficos realizados através das diversas tecnologias.

V.3.2. Planificação Trimestral.

A Planificação Trimestral ou Plano a Médio Prazo (ANEXO I.24) alude ao plano de trabalho que é elaborado pelo docente, a partir da planificação a longo prazo, numa fase já de conhecimento dos alunos, e por um período de tempo correspondente a três meses (ou um período lectivo). O professor selecciona os conteúdos que vai leccionar e detalha-os, especificando o número de aulas necessárias, e adequando as actividades à especificidade de cada turma. A principal característica deste tipo de plano é integrar o conhecimento individual dos alunos e da turma, num grupo.

A realidade é que o ensino hoje é mais eficaz quando participado, levando a uma mudança de estratégias e de metodologias por parte dos docentes. O exercício da actividade docente não se limita à transmissão de conhecimentos, mas acima de tudo prima pela procura de métodos e estratégias que se adaptem às características dos alunos de forma a garantir cada vez mais o sucesso colectivo.

Um professor, quando entra em funções pela primeira vez, depara-se com um conjunto de aspectos que apenas são adquiridos através da experiência e que são do conhecimento dos professores com mais anos de experiência.

A planificação trimestral, tal como acontece com a planificação anual, permite ao docente a introdução de alterações que vão surgindo durante o processo de ensino e aprendizagem.

“Um currículo incompleto que se refaz a cada aula, sendo actualizado e melhorado e que para além de associar um conjunto de objectivos, conteúdos e actividades, que o professor tem em mente, também determina o decurso geral de uma série de aulas durante dias, semanas ou mesmo meses e geralmente reflecte a compreensão que o professor tem, tanto do conteúdo, como dos processos de ensino”¹⁸.

V.3.3. Planificação das Aulas Assistidas

A planificação diária das aulas, nomeadamente das aulas assistidas (ANEXO IV), tem como principal objectivo especificar pontos ainda não decididos, em planificações anteriores, sobre as actividades e adaptar ao programa e a imprevistos.

Neste sentido, o autor deste relatório irá apresentar o método de ensino que irá adoptar na aula e descrever o seu plano sequencial de aprendizagem. Segundo Ribeiro & Ribeiro¹⁹ o “plano sequencial de aprendizagem” é definido como sendo uma descrição pormenorizada das estratégias e das actividades que serão levadas a cabo com o objectivo de atingir metas pré-estabelecidas. Este tipo de plano suscita grande interesse na maioria dos professores, quer pelo curto espaço de tempo que decorre até à sua concretização, avaliação, quer pela forma intuitiva e espontânea com que muitas vezes tem que resolver situações inesperadas da aula. Salientam-se os seguintes exemplos:

- “Estratégias e actividades de motivação para a tarefa ou tema de aprendizagem, de captação e controle da atenção dos alunos na tarefa, logo no seu início e, com frequência, no seu decurso;
- Estratégias de clarificação ou percepção dos propósitos e objectivos, por parte dos alunos (informação clara sobre o que se pretende aprender ou demonstração do que se espera do aluno, se possível com exemplos do desempenho desejável);
- Estratégias de verificação dos pré-requisitos necessários, tornando-os disponíveis e relacionando a nova aprendizagem com outras anteriores;

¹⁸ ARENDS, Richard - Aprender a ensinar. Lisboa : Edições MacGraw-Hill, 1995

¹⁹ RIBEIRO, António e RIBEIRO, Lucie - Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1990, p. 442

- Estratégias de apresentação do conteúdo ou componentes da aprendizagem, de tal forma que os conhecimentos e aptidões que se exigem do aluno sejam de nível superior aos que já possui (...);
- Estratégias de prática apropriada da aprendizagem em condições equivalentes e análogas às exigidas pelos objectivos, variando as situações em que se aplica o que foi aprendido;
- Estratégias de prática gradual em situações mais exigentes do que as anteriores e cada vez mais afastadas daquela em que se aprendeu, prática distribuída por períodos de tempo diferentes;
- Estratégias de orientação contínua no processo de aprendizagem, fornecendo directrizes, colocando questões para guiar o aluno e incentivando-o a realizá-la sem receio (...);
- Estratégias de feedback sobre a execução da tarefa, de conhecimento dos resultados (...);
- Estratégias de variação de estímulos, modos e meios de acesso à aprendizagem, potenciando a sua complementaridade, sobretudo durante a apresentação e realização da tarefa.”²⁰

Para Antónia Brito a questão da reflexão na profissão docente é muito importante. Segundo a autora,

“Ser um profissional reflexivo (...) traduz-se na capacidade de ver a prática como espaço/momento de reflexão crítica, problematizando a realidade pedagógica, bem como analisando, reflectindo e reelaborando, criativamente, os caminhos de sua acção de modo a resolver os conflitos, construindo e reconstruindo o seu papel no exercício profissional”²¹.

Luísa Cortesão refere, neste sentido, que *“o plano de aula funciona apenas como uma hipótese de trabalho que necessita de ser experimentado (...) e em função do que ocorreu ou está ocorrendo na realidade, a hipótese pode ser reforçada ou reformulada”*²²

V.3.3.1. AULAS ASSISTIDAS - 1º PERÍODO. Unidade Temática - Estruturas e Comunicação

O 1º Período do 8º ano -Turma D, na ESQP, teve início a 15 de Setembro de 2010. Previstas 14 aulas, efectivamente só foram dadas 10, as razões para esta diminuição prendeuse com os feriados nacionais, municipais e uma greve dos funcionários.

Iniciou-se o ano lectivo com o **Teste diagnóstico** (Anexo I.1) como elemento de avaliação importante que permite conhecer o estado de cada aluno, em particular, em relação aos objectivos atingidos no ano transacto. Permite ao docente aplicar melhor as estratégias de ensino mais condizentes com os alunos de forma a atingirem os objectivos educacionais fundamentais.

²⁰ RIBEIRO, António e RIBEIRO, Lucie - Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta, 1990, p. 442

²¹ BRITO, Antónia E. - O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a. Revista Iberoamericana de Educación. [Suporte electrónico]. ISSN: 1681-5653. Vol. 38, N.º 7, 2006, p. 2. [Consultado em 5/05/2010].

²² CORTESÃO, L. - op. cit., p. 121.

A **capa para guardar trabalhos**, obrigou-os a saber dobrar, cortar, colar e aplicar correctamente a geometria para que divisão da cartolina ficasse simétrica. Desenharam letras e números para identificação da capa.

Iniciou-se a **Unidade de trabalho I - “Comunicação”, “Estudo de Lettring” e “Criação de Monograma”**. Esta Unidade de Trabalho foi precedida de PowerPoints (Anexo VI) sempre com muitas imagens de forma a que os alunos ficassem esclarecidos.

Durante o decorrer das aulas o professor estagiário foi sempre acompanhando, aluno por aluno, verificando as dificuldades e tentando corrigir algum pormenor.

No final do período houve hetero-avaliação e a auto-avaliação.

No conto geral a turma mostrou-se interessada, participativa, mas de salientar que os resultados positivos devem-se ao esforço do docente que não os deixa cruzar os braços, tentando motivá-los e incentivando-os a melhorarem, porque têm capacidades, mas são pouco autónomos. Uma particularidade nestes alunos - muito conversadores e pouco habituados a cumprir prazos.

V.3.3.2. AULAS ASSISTIDAS - 2º PERÍODO

O 2º Período do 8º ano Turma D na Escola Secundária, com 3º ciclo, Quinta das Palmeiras teve início em 3 de Janeiro de 2011, previstas 13 aulas, efectivamente dadas 13, a razões para esta diminuição prenderam-se com as férias de Carnaval.

Iniciou-se o 2º período com a **Unidade de Trabalho: O CARTAZ**, seguido de noções genéricas de comunicação visual, metodologia projectual, apresentação em PowerPoint das várias fases de construção do cartaz. Com esta unidade de trabalho tentou-se desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, bem como a criatividade, explorando o cartaz como meio de comunicação visual.

Para melhor compreensão da unidade, foi projectado um pequeno vídeo “Uma breve história de comunicação”. Atendendo a que o ano lectivo tinha como ponto de honra a celebração do dia D, dia da escola, decidiu-se que os alunos fariam o trabalho desta unidade alusivos ao *Palmeiras Fashion* e a Semana da Leitura.

Próximo do final do 2º período iniciou-se a unidade de trabalho 3: **LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL**. Seria uma mais-valia, onde os conhecimentos adquiridos no estudo da cor eram postos em prática na pesquisa de novas cores e na construção de um padrão têxtil, que serviria como modelo aplicado no vestuário no dia do desfile.

V.3.3.3. Estratégias de intervenção e avaliação da intervenção.

No início do ano lectivo a **ficha diagnóstico** (ANEXO I.1) planeada para a primeira aula (2 tempos) estende-se para a segunda, visto ser necessário um tempo de apresentações: do professor aos alunos e vice-versa, de informações acerca da disciplina, do material necessário, etc.

A actividade proposta, na diagnose da turma, integra saberes múltiplos, nomeadamente a visualização do espaço e a compreensão volumétrica. Estes alunos demonstraram-se pouco desenvolvidos nesses domínios, o que implicou por vezes, um mau resultado. Contudo, permite perceber o grau de dificuldade média da turma:

Em 28 alunos avaliados, verificaram-se os seguintes valores percentuais:

- Muito Bom / Bom - 40%
- Bom / Razoável - 45%
- Fraco - 15%

Perante os resultados obtidos, foi possível observar que a turma era boa, no geral. Demonstra algum domínio no que se refere aos seguintes conteúdos: representação do espaço (sobreposição, dimensão, claro-escuro, gradação de nitidez); percepção e representação visual das formas (qualidades formais, qualidades expressivas).

Para melhor acompanhamento das aulas, onde o rigor geométrico será mais importante, foram distribuídas fichas de construção de formas poligonais, ângulos, circunferências etc. (ANEXO I. 2)

A **capa para guardar trabalhos** (ANEXO I.3), foi a primeira forma onde os alunos demonstraram o conhecimento e algumas noções simples de geometria aprendida no ano anterior.

Entrou-se na **Unidade de trabalho - UT1 Estrutura e Comunicação**. (ANEXO IV). O professor estagiário, apresentou um PowerPoint com exemplos de construção de letras (ANEXO VI) através da malha superficial rectangular, ondulada e cónica (ANEXO I.5) Esta mostragem elucidou e despertou muito interesse nos alunos. No final propôs-se a construção de um monograma individual. Depois de vários estudos passou-se à fase de pintura num azulejo em cru, onde a curiosidade dos alunos ficou bem patente pela inovação do material de suporte. A chacota do azulejo, ou seja com a primeira cozedura e envolto em vidro numa face, tipo fainha, onde puderam verificar a dificuldade da pintura numa superfície porosa.

Depois de pintados, passou-se à fase cozedura, que o estagiário se prontificou a executar no seu ateliê uma vez que a escola não possui mufla e seria impossível levar os

alunos para assistir ao processo de cozedura embora o pudesse filmar e ensinar como se regula a mufla e tempo de cozedura. Esta fase de trabalho superou todas as expectativas, nos alunos, pela surpresa de transformação da matéria-prima.

De salientar que o PowerPoint foi rapidamente exposto, pela percepção de que se tratava de uma turma que não permitia exposições teóricas prolongadas e tinha necessidade de passar rapidamente à prática. Na apresentação dos conteúdos programáticos houve sempre uma preocupação em usar uma terminologia adequada à faixa etária dos alunos e tentou-se proporcionar um debate entre discentes, de modo a que fossem os alunos a responder às questões que os colegas colocavam. Esta unidade de trabalho prolongou-se até final do 1º período.

As Unidades de Trabalho foram acompanhadas de fichas de avaliação onde eram registados todos os trabalhos dos alunos em termos de percentagem: 60% para o Domínio das Aptidões e Capacidades e 40% para o Domínio das Atitudes e Valores (ANEXO I.6). Para além destas foram criadas, para todas as aulas, Propostas de Trabalho (ANEXO I.7), mais complexas devido ao número de registos a mencionar, a saber:

- Sumário; Competências, Unidade de trabalho/conteúdos; Parâmetros de avaliação; Actividades/Desenvolvimento da aula; Recursos; Nº de aulas previstas; Avaliação; Alunos com pedagogia diferenciada; Relatório da aula; Resumo crítico da aula (Reflexão); Observações.

No 2º Período, na continuidade desta - Unidade 1: Estrutura e Comunicação - o professor estagiário elaborou a - **Proposta de Trabalho 2 “ O Cartaz”**- onde foi apresentado um novo PowerPoint (ANEXO I.8) sobre as várias fases de construção do cartaz e o que ele representa como meio de comunicação (ANEXO I.9), bem como um pequeno vídeo “Uma breve história da comunicação” (ANEXO I.10). Os alunos interagiram na apresentação, lendo e comentando cada imagem ficando esclarecidos das competências a ter em conta quando executam um cartaz, aquilo que é, e não é supérfluo na sua leitura.

No final de todos os períodos, os alunos preencheram uma ficha de autoavaliação, (ANEXO I.11). O professor estagiário fez, também, uma resenha (auto-avaliação) do trabalho efectuado até essa altura (ANEXO III).

Esta unidade de trabalho terminou próximo do final do 2º período com a iniciação de uma nova proposta de trabalho, acompanhado de PowerPoint - **UT3: Luz e Cor** - dirigida ao ambiente têxtil (ANEXO I.12), uma vez que complementaria o desfile de moda (ANEXO I.13), a realizar no dia 9 de Junho. Não foi possível fazer qualquer referência a esta unidade uma vez que o trabalho do estagiário terminou no final do 2º período, referindo que a planificação de todas as unidades de trabalho é da autoria do professor estagiário.

Todas as unidades de trabalho foram iniciadas com PowerPoints explicativos e de motivação (ANEXO VI).

Após uma análise reflexiva (ANEXO II), de cada aula, é possível seleccionar as dificuldades mais comuns e persistentes. Ao nível cognitivo pode referir-se sobretudo a dificuldade em compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da cor, da luz, da linha, da textura, do volume, etc.

Com o decorrer das aulas verificou-se uma evolução positiva na gestão dos tempos para a execução das tarefas, na autonomia e na relação entre alunos. O professor estagiário corrigiu a sua exposição oral não a tornando tão alargada e foi menos exigente, ao nível do período de execução das tarefas, privilegiando as competências a adquirir pelos alunos.

Relativamente à **avaliação da Unidade Temática 1 - Estrutura e Comunicação**, foi feita por duas fases, atingindo os alunos uma percentagem de resultados positivos na ordem dos 100%. Houve uma evolução da 1ª fase (equivalente 77,83%) para 2ª fase (equivalente 78,60%).

Curiosamente, apesar do comportamento próprio da idade que por vezes não é compatível com o normal funcionamento da aula, acabava por haver empenhamento e participação na totalidade das actividades realizadas, durante a prática de ensino supervisionada. Como um dos principais objectivos não era obter uma turma em silêncio, mas sim ter um grupo de trabalho, muitas vezes foram tolerados os alunos mais irrequietos e conversadores, que apesar de tudo conseguiam cumprir com as tarefas. Inúmeras vezes estas intervenções e interrupções dos alunos provocaram alterações no plano de aula.

Com o ano lectivo terminado, foi pedido aos alunos que dessem a sua opinião, por escrito, sobre como encararam a actividade do professor estagiário. Foi uma surpresa agradável e motivadora (ANEXO I.15)

V.3.4. Critérios para identificação dos problemas/necessidades. Conclusões após observação.

- Dificuldade em cumprir a regra de entrar e sair da sala de aula de forma ordeira e sem fazer barulho.
- Dificuldades em cumprir as regras impostas pelos docentes.
- Alguns dos alunos demonstram algum défice de atenção e mesmo até de concentração dentro da sala de aula.
- A aluna nº 27, com NEE (ANEXO I.20) está abrangida pelo Decreto-Lei 3/ 2008 de 7 de Janeiro pelo que é uma situação que requer uma atenção especial para o desenvolvimento do seu processo de ensino aprendizagem.

CONCLUSÃO

A. Reflexões críticas:

O autor deste relatório, por ter leccionado há já alguns anos achou por bem dedicar-se de novo a esta tarefa tão nobre que é a de ser professor.

A experiência, durante este ano lectivo, revelou-se enriquecedora, uma vez que se transmitiu competências aos alunos, visíveis sobretudo, nos resultados obtidos nos trabalhos realizados. Para além de privilegiar o contacto com os mais novos, o que permite uma interacção de ideias e saberes, considera gratificante poder dar a oportunidade de desenvolverem a criatividade e a expressividade.

Durante o período lectivo fizeram-se actividades que ultrapassaram o programa da própria disciplina, que estimularam e motivaram o gosto pela Escola, proporcionando uma interacção com toda a comunidade.

Os critérios que o autor deste relatório usou para classificar a sua prestação como professor foram, essencialmente: dar a conhecer os conteúdos da disciplina de uma forma diversificada, proporcionando aos alunos diferentes modos de aprendizagem; manter com os alunos uma relação de proximidade, prestando esclarecimentos sempre que solicitados; conseguir transmitir saberes e interagir com os discentes para os ajudar a desenvolver capacidades importantes para a sua vida futura.

No fundo, o ensino de Arte requer por um lado, um professor que oriente, incentive a produção e promova o desenvolvimento estético do aluno, por outro lado, que esteja situado num contexto que exige permanente actualização.

A Arte é fundamental na educação, ajudando a construir uma sensibilidade artística das crianças e dos jovens, nova forma de mostrar, enfrentar e criar o mundo contemporâneo em constante mudança. O modo como o ensino da arte pode imprimir no aluno uma formação essencial para uma ajustada adequação à sua inserção social, cultural e profissional, prende-se sobretudo com a aprendizagem criadora, reflexiva e inovadora. É ainda de salientar o desenvolvimento de autonomia e auto-estima, a utilização e a percepção de uma linguagem visual e a transmissão do pensamento sob forma artística.

A partir de uma breve reflexão sobre a prática de ensino supervisionada e as tarefas nela concretizadas, é possível traçar alguns aspectos conclusivos. Numa primeira análise generalizada pode dizer-se que foi um ano de grande empenho e investimento pessoal.

Tentou-se sistematizar os conteúdos científicos transmitidos, tirar partido das experiências vividas, e conseguir algumas conquistas de ensino/aprendizagem, ultrapassando dúvidas.

Foi um ano lectivo marcado por responsabilidades e expectativas. Na sala de aula os alunos exigiam todas as atenções. A preocupação fundamental foi promover um ensino/aprendizagem, com estratégias e metodologias diversificadas de tal modo que conduzissem ao sucesso da turma.

O estágio pedagógico permitiu a organização dos métodos e experiências que se foram adquirindo ao longo de um ano. No fundo foi o resultado do somatório de tudo aquilo que consideramos como factores determinantes para poder exercer a profissão que escolhemos - professor.

Estágio significa aprendizagem, através de actividades práticas exercidas de forma orientada.

O estágio permitiu uma recolha dos elementos essenciais de tudo o que foi pensado, estruturado por diversos agentes, colocado em prática e criticado ou avaliado com pareceres positivos e negativos, pondo em causa uma metodologia de ensino e exercendo uma pressão no sentido de se reflectir sobre essa própria metodologia.

O Estágio Pedagógico é fundamental, uma vez que serve para praticar, aprender, reflectir, aperfeiçoar e corrigir erros que não constituem a melhor estratégia perante determinada situação. Com os outros é possível apreender novas vivências e repensar outras ideias e conceitos, diferentes daqueles que experimentamos.

O trabalho de prática pedagógica desenvolvido, com inserção na Comunidade Escolar, foi muito construtivo (realizado numa perspectiva de evolução).

É de salientar que se procurou sempre implementar uma metodologia reflexiva de investigação - acção: programar, construir, desenvolver e avaliar. A etapa menos conseguida foi a avaliação. Não que os alunos demonstrassem dificuldades ao nível de aprendizagem, mas sim ao nível comportamental, o que naturalmente influencia a avaliação. Apesar do resultado ter sido 100% positivo, uma vez que se verificou a inexistência de níveis inferiores a três. Esta situação, um problema comportamental real e de difícil mudança, foi comum a todos os elementos que constituem a Turma. Isto talvez se deva a factores como: ausência de valores, permissividade dos pais ou desagregação familiar. O ensino não se limita à sala de aula nem a Escola é o único lugar onde se educa, a única fonte de aprendizagem.

O ambiente e a condição social, profissional e económica dos Encarregados de Educação, os Médicos também condicionam a aprendizagem do aluno.

O professor estagiário teve a liberdade, com autorização do orientador cooperante, desde o primeiro dia, de colaborar em todas as aulas sem restrições. O apoio e a orientação foram muito importantes, permitindo um aperfeiçoamento do desempenho e das práticas de ensino, constatando-se uma evolução significativa. O objectivo foi, é e será sempre a

aprendizagem dos alunos, com vista à obtenção de mais conhecimentos e desenvolvimento de competências tais que lhes permitam transferi-los para a sua vida futura, a nível profissional, pessoal e social.

Dimenstein define claramente os objectivos de um professor:

*“Ensinar é orientar, estimular, relacionar, mais que informar. Mas só orienta aquele que conhece, que tem uma boa base teórica e que sabe comunicar. O professor tem que se actualizar sem parar, precisa de estar disponível para receber as informações que o aluno vai trazer, aprender com o aluno, interagir com ele.”*²³

O papel do professor actual é bem diferente do que era há alguns anos. Estamos em constantes mudanças: tecnológicas, sociais e culturais. Os valores são outros, mas o professor tem de se adaptar a essas mudanças e tentar compreender e aceitar desafios futuros. A Escola imutável tal como a conhecemos até algumas décadas atrás, em que o modelo educativo se centrava na figura do Professor, o Mestre, que instrui e fornece informação aos alunos, mudou rápida e inesperadamente.

A Escola hoje não é reprodutora de saberes, apenas para estratos sociais privilegiados, mas tem de contribuir para o sucesso e integrar populações em risco. Com a escola de massas o Professor não tem só que ajudar a desenvolver capacidades e competências em alunos de classes sociais médias e elevadas mas, para além desta tarefa, tem que contribuir para o desenvolvimento intelectual, moral e social de classes socialmente desfavorecidas, de alunos oriundos de outros países com outras culturas e ajudar a superar as suas dificuldades. *“Desenvolver indivíduos, formar cidadãos e preparar trabalhadores”*²⁴, constitui a missão da Educação e da Escola. Para tal, o Professor vê-se confrontado cada vez mais com a necessidade de especialização na sua área e também terá de disputar esse tempo com formação social.

Relativamente às actividades extra-curriculares, pensa-se ter obtido um resultado gratificante, na medida em que a participação de toda a turma foi constante, excepto na visita de estudo, em que só alguns elementos participaram, limitados a 8 alunos de cada turma, pois só havia um autocarro. As exposições dos painéis dos trabalhos, executados em cada Unidade de Trabalho, foram actividades de grande motivação para os alunos, pois viram o seu trabalho reconhecido e exposto na sala de aula e a toda a comunidade escolar (ANEXO I.14)

Atendendo ao número reduzido de aulas lectivas semanais, não é exequível nos três anos do 3º ciclo (7º, 8º e 9º), abordar todos os “meios de expressão plástica” previstos pelo Ministério da Educação. Existe articulação entre professores e programas na ESQP, dos vários anos mas constatou-se que seria impossível cumprir rigorosamente o programa enunciado pelo

²³ Dimenstein. Gilberto (1999), *O aprendiz do Futuro - Cidadania Hoje e Amanhã*, Editora Ática, São Paulo, 1999

²⁴ MAGALHÃES, António, Setephen R. Stoer, Revista lusófona de Educação nº 14, Lisboa, 2009.

Ministério da Educação. No decorrer do ano lectivo houve várias paragens imprevistas diminuindo o tempo lectivo. Pela experiência da leccionação em anos anteriores, desde 1979 a 1987, na disciplina de Educação Visual o estagiário entende que a carga horária semanal de 90 minutos é insuficiente para uma disciplina onde se considera fundamental a concretização de actividades práticas e em que o programa é muito extenso. Acresce-se ainda o facto do 9º ano de escolaridade ser opção. No ano lectivo em curso, tornou-se impossível a realização de outras tarefas para além das obrigatórias inscritas no programa da ESQP.

A pintura em azulejo foi um sucesso uma vez que os alunos vivenciaram uma nova abordagem em pintura, no entanto a cozedura teve que ser feita extra escola por esta não possuir mufla.

No momento actual existe um modelo de currículo em que oficialmente se valorizam as artes e a criatividade, mas que na prática é insustentável, dada a exígua carga horária. Este aspecto é aquele a que se deve prestar mais atenção, pois as ideias prevalecem num mundo competitivo e em constante mutação.

Como é referido no Currículo Nacional do Ensino Básico, do Ministério da Educação:

“...as Artes são elementos essenciais indispensáveis no desenvolvimento da expressão pessoal, social e cultural do aluno. São formas de saber que articulam imaginação, razão e emoção. Elas perpassam as vidas das pessoas, trazendo novas perspectivas, formas e densidades ao ambiente e sociedade em que se vive”²⁵ □.

O modo de pensar é influenciado quer pela vivência artística, quer pela forma como se apreende e como se interpretam os significados do quotidiano, quer pela maneira de comunicar.

As artes, de uma forma geral, ajudam a construir uma identidade pessoal e social, nacional e multicultural.

“A Arte assume-se como uma componente integrante da Lei de Bases do Sistema Educativo.

Nos três ciclos da educação básica os alunos têm a oportunidade de contactar, de forma sistemática, com a Educação Artística como área curricular. A abordagem às Artes Visuais faz-se através da Expressão Plástica, da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Visual, que desempenham um papel essencial na consecução dos objectivos da Lei de Bases. A diversidade dos modos de construir a cidadania, a incerteza e crises de valores e a pouca credibilidade da educação escolar como um bem, as crises do trabalho e de ansiedade quanto ao futuro, colocam à escola uma grande dificuldade para dar resposta ao seu mandato social”²⁶

É necessário tentar participar na mudança pela intervenção profissional, cívica e social. A heterogeneidade dos referentes culturais, a diversidade dos modos de construir a cidadania, a incerteza e crises de valores e a pouca credibilidade da educação escolar como um bem, as crises do trabalho e de ansiedade quanto ao futuro, colocam à escola grandes dificuldades para dar resposta ao seu mandato social.

²⁵ Currículo Nacional do Ensino Básico, do Ministério da Educação, ver capítulo: as artes no currículo do ensino básico, (p.49).

²⁶ Currículo Nacional do Ensino Básico, do Ministério da Educação, ver capítulo: as artes no currículo do ensino básico, (p.49, 50). www.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/.../Curriculo_Nacional.pdf ver link: www.dgidc.min-edu.pt/recursos/Lists/.../Curriculo_Nacional.pdf.

As contradições sociais afectam as finalidades e organização tradicional dos sistemas de ensino, não só em Portugal mas em todo o mundo ocidental.

É necessário tentar participar na mudança pela intervenção profissional, cívica e social.

Em relação a aprendizagens cujo conteúdo tem carácter transversal (por exemplo; Comunicação e Língua Portuguesa ou Luz-Cor e Físico-química) recomenda-se que a gestão de conteúdos seja feita em Conselho de Turma ou entre áreas disciplinares, de forma a garantir uma aprendizagem optimizada dos mesmos.

Em relação às “áreas de exploração” propostas, deve ser dada prioridade absoluta ao desenvolvimento das áreas de Desenho, Pintura (utilizando novos materiais) e Escultura (materiais recicláveis), sendo que as restantes áreas propostas pelo programa deverão ser geridas de acordo com as disponibilidades de tempo e equipamento da cada escola, bem como dos projectos educativos respectivos.

Finalmente devemos salientar que o DESENHO é o exercício básico insubstituível de toda a linguagem plástica, bem como constitui uma ferramenta essencial na estruturação do pensamento visual. Nessa medida, deve ser desenvolvida de forma sistemática, nomeadamente em registos livres, registos de observação e na representação rigorosa.

B. Metodologia de investigação:

Para além da Pesquisa teórica orientada, de entre os vários métodos de investigação, a que podemos recorrer, em termos académicos, para um estudo com a eficácia desejada, foram tidos em conta: o método descritivo, o explicativo, o exploratório e o correlacional.

O método correlacional permite chegar a conclusões por meio de comparações estatísticas para poder comparar a eficácia do modelo de “aprendizagem cooperativa”²⁷ a partir da comparação do nível de importância dos resultados obtidos, traduzidos por exemplo nas notas dos alunos nas diferentes fases do trabalho.

²⁷ Este conceito encontra-se citado por Ema Oliveira, com base em Arends, 1995; Freitas & Freitas, 2003; Sprinthall & Sprintall, 1999

C. Resultados obtidos e sugestões de melhoria:

No final deste Estágio Pedagógico, fruto da experiência vivida, algumas sugestões surgem naturalmente. Após a verificação do sucesso de todas as actividades extracurriculares realizadas, é importante sugerir a sua continuidade.

Revelaram-se fundamentais o estabelecimento de relações positivas e de confiança entre a Comunidade escolar e o Núcleo de Estágio.

A apresentação (exposição) dos trabalhos dos alunos, bem como alguns momentos vividos nas aulas do 8º D, a visita de estudo, o cartaz Semana da Leitura, o *Palmeiras Fashion* foram, sem dúvida, marcos importantes.

O autor deste relatório entende que a carga horária semanal de 90 minutos é insuficiente para uma disciplina onde se considera fundamental a concretização de actividades práticas e em que o programa é muito extenso; acresce-se ainda o facto de poder não ter continuidade no 9º ano de escolaridade. Pensa que o recurso às Tecnologias da Informação e Comunicação (nomeadamente, à Internet em sala-de-aula e computadores individuais e programas de tratamento e manipulação de imagem, numa sala à parte) seria uma mais-valia, visto o manual adoptado no ano lectivo de Educação Visual (“Artes & Manhas” de Cármen Dias e Sandra Sousa) foi considerado desajustado, pelo grupo de professores da área, embora todos os alunos tenham adquirido o manual, pois é ferramenta recomendada pelo Ministério da Educação.

Devem testar-se novas metodologias, sempre com o objectivo de melhorar a qualidade do ensino. O conhecimento de investigações que estudam o impacto de metodologias de ensino inovadoras deverá despertar o interesse de professores e fomentar a reflexão sobre as práticas pedagógicas. Um conhecimento prévio das vantagens de uma **metodologia** de ensino, das dificuldades que se poderão encontrar e da reacção dos alunos, podem diminuir as dúvidas do professor e o receio de modificar os seus hábitos de trabalho e constituir uma orientação para a implementação de novas estratégias.

A relação entre o Universo Visual e os conteúdos e competências formuladas para a educação visual pressupõe uma dinâmica propiciadora da capacidade de descoberta, da dimensão crítica e participativa e da procura da linguagem apropriada à interpretação estética e artística do Mundo.

As relações entre professores e alunos, conteúdos e suas confluências e/ou divergências a respeito do Ensino da Arte, podem perceber as grandes arestas educacionais que incentivam o distanciamento entre os vários “vértices” e “actores”.

Professores empenhados em despertar o interesse dos alunos e estes desinteressados, cada vez mais preocupados com as suas questões pessoais, de consumo, de moda, mídia entre

outras. A maioria dos professores estão preocupados em transmitir conhecimentos técnicos e desenvolver habilidades manuais sem prestarem atenção ao que “dizem” os seus alunos.

A sala de aula que poderia ser transformada num espaço de construção de conhecimentos a partir de trocas de ideias converte-se num espaço disciplinado onde os estudantes apenas devem ouvir a voz do professor e executar todas as tarefas. Os referidos professores defendem os seus conteúdos, ou seja, exercícios de desenho, de pintura e outras técnicas tradicionais como importantes meios de desenvolver o intelecto dos alunos.

Nas antípodas um professor que, apresentando um outro olhar para o Ensino da Arte, em que, o discurso do aluno é o centro, o ponto de partida, e os acontecimentos do mundo dos adolescentes e jovens são focos de interesse para serem discutidos e trabalhados dentro da sala de aula. A respeito desta forma de conceber o ensino contemporâneo, Sacristán & Gómez (1998) salientam:

“O ensino é uma actividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado as influências que se exercem sobre as novas gerações. Compreender a vida da sala de aula é um requisito necessário para evitar a arbitrariedade na intervenção. Mas nesta actividade, como noutras práticas sociais, como a medicina, a justiça, a política, a economia, etc., não se pode evitar o compromisso com a acção, a dimensão projectiva e normativa deste âmbito do conhecimento e actuação.”²⁸

Sobre este aspecto, constatou-se que, grande parte dos conteúdos abordados na sala de aula, pelos professores, toma por base os conteúdos procedimentais e técnicos que aprenderam durante os anos de formação académica. Existe assim algumas dificuldades para os Pintores e Escultores se posicionarem como Arquitectos ou Designers e vice-versa.

Para que a educação escolar tenha sentido, hoje, a aprendizagem na escola não deve ser organizada por disciplinas ou matérias com a finalidade de adquirir, mediante o exercício e a repetição, uma interminável lista de capacidades, como se fosse uma ida ao supermercado. Que a finalidade desta nova narrativa não seja

“...preparar para o futuro, hipotecando o prazer do descobrimento mas sim dar sentido a cada presente vivenciado. Não na desvirtuação que significa limitar a tarefa diária dos estudantes a exames e provas que têm a função de controlá-los e submetê-los, e não fazê-los aprender com sentido (HERNÁNDEZ, 2006, p. 49)²⁹

Identificam-se vários aspectos que emergem das relações entre professores e alunos e os influenciam na constituição das suas representações do conhecimento e do mundo: aspectos culturais, de ideologia, crenças (incluindo a religião), práticas em relação à

²⁸ SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A. I. Pérez. Comprender e transformar o ensino. Porto Alegre: ArtMed, 1998. □ HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 49.

²⁹ HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 49

evolução tecnológica, às relações com o mundo do trabalho, à globalização, incluindo a insistência em fazer parte do mundo, em estar conectado a tudo.

No entanto, a reflexão sobre a problemática da relação entre arte e evolução tecnológica, também parece estar ausente das aulas de EV. É assim indispensável repensar a tecnologia da informação, o virtual, o interactivo, as tecnologias digitais de criação e manipulação de imagens (estáticas e em movimento) e a forma como estas caracterizam o mundo contemporâneo. Mudaram-se valores. Culturas, experiências estéticas acontecem, permanentemente, em todos os locais. A Arte Contemporânea não analisa, ela discute, questiona, sugere perguntas e não se propõe responder a nada. Diferentemente das artes tradicionais com estruturas formais e de fácil compreensão, a arte actual convida a pensar, elaborar, ler, decifrar, pesquisar, a reconstruí-la. Para outros implica perceber sinais, signos, palavras ou imagens com os olhos ou através de outros sentidos. Ler uma imagem é entrelaçar informações do objecto e ir além das suas características formais. Em geral, essas reflexões apontam caminhos, sugerem metodologias, dialogam sob novas perspectivas acerca da formação de professores. No entanto, as dificuldades persistem, as mudanças superficiais na prática pedagógica e os “velhos vícios” ainda estão presentes em muitas instituições de ensino. Os desafios ao profissional das Artes apresentam-se através de diversas ordens: representativa, sociológica ou de formação académica e motivam uma reflexão acerca das percepções que emergem das observações dos sujeitos (professores e alunos) que convivem diariamente no espaço de construção e reconstrução de conceitos e conhecimentos.

Tomando, por base, o suporte teórico das representações sociais pode-se observar que os professores têm um papel inequívoco na sociedade: são batalhadores, trabalham com poucos recursos, são ‘malabaristas’, buscam atender aos clamores das famílias; necessitam atrelar-se aos ditames da sociedade, são fragilizados pelo sistema, são mal remunerados, enfim, uma série de aspectos sociais, económicos e que envolvem e comprometem o ser professor, e em concreto, professor de Artes Visuais. Essa visão pessimista do professor, no entanto, é uma percepção do profissional, pois, para seus alunos, a ideia difere um pouco. Para os adolescentes que convivem diariamente com os seus respectivos professores, o professor de Artes Visuais é, aquele que lida com a sensibilidade. Alguns alunos nem sequer sabem o seu nome, alegando que nas aulas de educação artística, não é necessário prestar atenção. E nem seria necessário mesmo, afinal, para realizar um “desenho livre” não é preciso “pensar muito”, crêem os alunos.

Para muitos estudantes, não existe conteúdo para aprender em relação à arte. Mesmo que os professores insistam em ensinar-lhes “técnicas” de desenho (claro-escuro, perspectiva e outras tantas), para os alunos *“é a aula da semana que temos para relaxar, não fazer nada”*.

Não há mais espaço para um ensino ingénuo que não sustente nenhum discurso e que comprometa o ideal da Educação em/pela Arte, crítica e reflexiva. Fica, portanto, o desejo de que os actuais profissionais busquem olhar atentamente para as suas trajectórias, para as

escolhas frente aos inúmeros caminhos que poderão ser percorridos. Se não estiverem abertos para receberem novas ideias e outras maneiras de conceber a Arte³⁰, se não forem articuladas teorias e práticas no sentido de ampliar acções e consciência, com certeza continuaremos sendo professores de educação artística que decoram a sala dos professores, que organizam os eventos festivos da escola.

D. Perfil geral de competência para a docência

Termino com um extracto do Decreto-Lei Nº 240/2001, de 30 de Agosto - *Perfis gerais de competência para a docência* - onde se define o “*perfil geral de desempenho*” comum aos educadores de infância e aos professores dos ensinos básico e secundário³¹, comum a todos os perfis de desempenho próprios de cada qualificação para a docência:

“II - Dimensão profissional, social e ética

1 - O professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional num saber específico resultante da produção e uso de diversos saberes integrados em função das acções concretas da mesma prática, social e eticamente situada.

2 - No âmbito do disposto no número anterior, o professor:

a) Assume-se como um profissional de educação, com a função específica de ensinar, pelo que recorre ao saber próprio da profissão, apoiado na investigação e na reflexão partilhada da prática educativa e enquadrado em orientações de política educativa para cuja definição contribui activamente;

b) Exerce a sua actividade profissional na escola, entendida como uma instituição educativa, à qual está socialmente cometida a responsabilidade específica de garantir a todos, numa perspectiva de escola inclusiva, um conjunto de aprendizagens de natureza diversa, designado por currículo, que, num dado momento e no quadro de uma construção social negociada e assumida como temporária, é reconhecido como necessidade e direito de todos para o seu desenvolvimento integral;

c) Fomenta o desenvolvimento da autonomia dos alunos e a sua plena inclusão na sociedade, tendo em conta o carácter complexo e diferenciado das aprendizagens escolares;

d) Promove a qualidade dos contextos de inserção do processo educativo, de modo a garantir o bem-estar dos alunos e o desenvolvimento de todas as componentes da sua identidade individual e cultural;

e) Identifica ponderadamente e respeita as diferenças culturais e pessoais dos alunos e demais membros da comunidade educativa, valorizando os diferentes saberes e culturas e combatendo processos de exclusão e discriminação;

³⁰ HERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). A formação do professor e o ensino das artes visuais. Santa Maria: Ed. UFSM, 2005, p. 57 a 72

³¹ O regime de qualificação para a docência na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário encontra o seu enquadramento jurídico estabelecido no artigo 30º e no artigo 31º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei de Bases do Sistema Educativo, aprovada pela Lei Nº 46/1986, de 14 de Outubro e alterada pela Lei Nº 115/1997, de 19 de Setembro) e legislação complementar, designadamente: o Decreto-Lei Nº 194/1999, de 7 de Junho, que estabeleceu o sistema de acreditação de cursos que conferem qualificação profissional para a docência; e o Decreto-Lei Nº 6/2001, de 18 de Janeiro, e o Decreto-Lei Nº 7/2001, da mesma data, que fixaram os princípios orientadores da organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário. Os padrões de qualidade da formação inicial foram fixados pelo INAFOP para a respectiva acreditação e certificação dos cursos.

f) *Manifesta capacidade relacional e de comunicação, bem como equilíbrio emocional, nas várias circunstâncias da sua actividade profissional;*

g) *Assume a dimensão cívica e formativa das suas funções, com as inerentes exigências éticas e deontológicas que lhe estão associadas.*

III - Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem

1 - *O professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico, conhecimentos das áreas que o fundamentam.*

2 - *No âmbito do disposto no número anterior, o professor:*

a) *Promove aprendizagens significativas no âmbito dos objectivos do projecto curricular de turma, desenvolvendo as competências essenciais e estruturantes que o integram;* b) *Utiliza, de forma integrada, saberes próprios da sua especialidade e saberes transversais e multidisciplinares adequados ao respectivo nível e ciclo de ensino;* c) *Organiza o ensino e promove, individualmente ou em equipa, as aprendizagens no quadro dos paradigmas epistemológicos das áreas do conhecimento e de opções pedagógicas e didácticas fundamentadas, recorrendo à actividade experimental sempre que esta se revele pertinente;* d) *Utiliza correctamente a língua portuguesa, nas suas vertentes escrita e oral, constituindo essa correcta utilização, objectivo da sua acção formativa;* e) *Utiliza, em função das diferentes situações, e incorpora adequadamente nas actividades de aprendizagem linguagens diversas e suportes variados, nomeadamente as tecnologias de informação e comunicação, promovendo a aquisição de competências básicas neste último domínio;* f) *Promove a aprendizagem sistemática dos processos de trabalho intelectual e das formas de o organizar e comunicar, bem como o envolvimento activo dos alunos nos processos de aprendizagem e na gestão do currículo;* g) *Desenvolve estratégias pedagógicas diferenciadas, conducentes ao sucesso e realização de cada aluno no quadro sociocultural da diversidade das sociedades e da heterogeneidade dos sujeitos, mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais dos alunos;* h) *Assegura a realização de actividades educativas de apoio aos alunos e coopera na detecção e acompanhamento de crianças ou jovens com necessidades educativas especiais;* i) *Incentiva a construção participada de regras de convivência democrática e gere, com segurança e flexibilidade, situações problemáticas e conflitos interpessoais de natureza diversa;* j) *Utiliza a avaliação, nas suas diferentes modalidades e áreas de aplicação, como elemento regulador e promotor da qualidade do ensino, da aprendizagem e da sua própria formação.*

IV - Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade

1 - *O professor exerce a sua actividade profissional, de uma forma integrada, no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere.* 2 - *No âmbito do disposto no número anterior, o professor:*

a) *Perspectiva a escola e a comunidade como espaços de educação inclusiva e de intervenção social, no quadro de uma formação integral dos alunos para a cidadania democrática;* b) *Participa na construção, desenvolvimento e avaliação do projecto educativo da escola e dos respectivos projectos curriculares, bem como nas actividades de administração e gestão da escola, atendendo à articulação entre os vários níveis e ciclos de ensino;* c) *Integra no projecto curricular saberes e práticas sociais da comunidade, conferindo-lhes relevância educativa;* d) *Colabora com todos os intervenientes no processo educativo, favorecendo a criação e o desenvolvimento de relações de respeito mútuo entre docentes, alunos, encarregados de educação e pessoal não docente, bem como com outras instituições da comunidade;* e) *Promove interações com as famílias, nomeadamente no âmbito dos projectos de vida e de formação dos seus alunos;* f) *Valoriza a escola enquanto pólo de desenvolvimento social e cultural, cooperando com outras instituições da comunidade e participando nos seus projectos;* g) *Coopera na elaboração e realização de estudos e de projectos de intervenção integrados na escola e no seu contexto.*

V - Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

1 - *O professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática profissional, construindo-a a partir das necessidades e realizações que consciencializa, mediante a análise problematizada da sua prática pedagógica, a reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.* 2 - *No âmbito do disposto no número anterior, o professor:*

a) *Reflecte sobre as suas práticas, apoiando-se na experiência, na investigação e em outros recursos importantes para a avaliação do seu desenvolvimento profissional, nomeadamente no seu próprio projecto de formação;* b) *Reflecte sobre aspectos éticos e deontológicos inerentes à profissão, avaliando os efeitos das decisões tomadas;* c) *Perspectiva o trabalho de equipa como factor de enriquecimento da sua formação e da actividade profissional, privilegiando a*

partilha de saberes e de experiências; d) Desenvolve competências pessoais, sociais e profissionais, numa perspectiva de formação ao longo da vida, considerando as diversidades e semelhanças das realidades nacionais e internacionais, nomeadamente na União Europeia; e) Participa em projectos de investigação relacionados com o ensino, a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos”

BIBLIOGRAFIA

Obras consultadas

Dias Cármen e Sandra Sousa - **Artes e Manhas**. Santilhana Constância, Lisboa, 2006: Manual Adoptado no 3º Ciclo de Educação Visual, ano lectivo 2010-2011

ARENDS, Richard - **Aprender a ensinar**. Lisboa: Edições MacGraw-Hill, 1995.

ARNHEIM, Rudolf - **O poder do centro: um estudo da composição nas artes visuais**. Lisboa: Edições 70, 1990.

CORTESÃO, Luísa & TORRES, Maria A. - **Avaliação pedagógica II: perspectivas de sucesso**. Porto: Porto Editora, 1983.

DIAS, Cármen; SOUSA, Sandra - **Artes e Manhas: Educação Visual, caderno de actividades 8º ano de escolaridade**. Carnaxide: Edições Educativas Santillana-Constância, 2006.

DOMINGOS, Ana M.; NEVES, Isabel P.; GALHARDO, Luísa - Uma forma de estruturar o ensino e a aprendizagem. Lisboa: Livros Horizonte, 1987. 3ª Edição

JACQUES DELORS, Educação um tesouro a descobrir, Relatórios para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, 8ª Edição, Porto: Edições Asa, 2003

RIBEIRO, António; RIBEIRO, Lucie - **Planificação e avaliação do ensino-aprendizagem**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990.

ZABALZA, Miguel. **Planificação e desenvolvimento curricular na escola**. Lisboa: Edições Asa, 1997. 3ª Edição.

Dimenstein. Gilberto (1999), *O aprendiz do Futuro - Cidadania Hoje e Amanhã*, Editora Ática, São Paulo, 1999

MAGALHÃES, António, Setephen R. Stoer, Revista lusófona de Educação nº 14, Lisboa, 2009.

PINELA, António A. B. Organização e Desenvolvimento Curricular, Planificação da Prática Lectiva: Sítio do Livro, 2010

ERNÁNDEZ, Fernando (Orgs.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 49

Roldão, Maria do Céu(1999),Gestão Curricular.Fundamentos e Práticas Lisboa: MEIDEB, p.16

Links da Web

ALARCÃO, I. [et al.] - **A formação de professores no Portugal de hoje**. [Suporte electrónico]. 1997. (Documento de um grupo de trabalho do CRUP Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas). [Consultado em 5/05/2010]. Disponível em <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/artigos-por-temas.htm>

BRITO, Antónia E. - **O significado da reflexão na prática docente e na produção dos saberes profissionais do/a professor/a**. Revista Iberoamericana de Educación. [Suporte electrónico]. ISSN: 1681-5653. Vol. 38, N. º7, 2006. [Consultado em 5/05/2010]. Disponível em <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1996190>

DUARTE, Rui A. - **Educação Visual para a cidadania: um estudo comparativo em contexto escolar**. [Suporte electrónico]. Braga: 2007. Dissertação de Doutoramento apresentada à Universidade do Minho. [Consultado em 5/05/2010]. Disponível em <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/7001>

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - **Oferta educativa 2010/2011: ensino secundário**. [Suporte electrónico]. 2010. [Consultado em 18/06/2010]. Disponível em http://www.quintadaspalmeiras.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=68&Itemid=

FÁTIMA, Carlinda L. **Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma, o que os distingue?** [Suporte electrónico]. 2000. [Consultado em 14/04/2010]. Disponível em <http://www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf>

UNESCO. Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI - **Educação, um tesouro a descobrir**. [Suporte electrónico]. Edições Asa, 1996. ISBN 85-249-0673-1. [Consultado em 5/05/2010]. Disponível em http://ns1.dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf

Informação retirada de MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Avaliação, Autonomia e Gestão das Escolas: Assinatura de contratos de autonomia essencial para combater insucesso e abandono escolares. [Suporte electrónico]. Ministério da Educação, 10/09/2007. Disponível em <http://www.min-edu.pt/np3/1031.html>

Citado por MOURA, Rui - O Conceito de Autonomia de Escola: algumas reflexões. [Suporte electrónico]. Educare/Educere, N.º 7, 1999, p. 85-94. Disponível em <http://rmoura.tripod.com/autonomia.htm>

FÁTIMA, Carlinda L. - **Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma, o que os distingue?** [Suporte electrónico]. 2000, p. 3. Disponível em <http://www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf>

Documentos Oficiais

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - Projecto Educativo, revisto no ano escolar 2006/2007. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2007, p. 21.

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - **Regulamento Interno**. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2010.

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS. Grupo disciplinar de Artes Visuais - **Plano de organização do ensino-aprendizagem: Educação Visual 8ºano**. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2010-2011.

SERRA, Paulo Jorge Galvão. - **Projecto Curricular de Turma**, 8.º D. Covilhã: ESQP, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento da Educação Básica - **Currículo Nacional do Ensino Básico: Competências essenciais**. [Suporte electrónico]. Ministério

ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS - Projecto Educativo, revisto no ano escolar 2006/2007. Covilhã: Escola Secundária Quinta das Palmeiras, 2007, p. 21.

Currículo Nacional do Ensino Básico, do Ministério da Educação, ver capítulo: as artes no currículo do ensino básico, (p.49, 50).www.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/.../Curriculo_Nacional.pdf ver link: www.dgidec.min-edu.pt/recursos/Lists/.../Curriculo_Nacional.pdf.

ÍNDICE DE ANEXOS

ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO I

Anexo 1 - Ficha diagnóstico Educação Visual.....	95
Anexo 2 - Fichas de apoio	97
Anexo 3 - Elaboração da capa.....	99
Anexo 4 - Unidade de trabalho A Letra	100
Anexo 5 - Unidade de trabalho Malha Superficial.....	101
Anexo 6 - Avaliação.....	102
Anexo 7 - Propostas de Trabalho.....	104
Anexo 8 - Unidade de trabalho - Cartaz.....	105
Anexo 9 - Unidade de Trabalho -Comunicação.....	106
Anexo 10 - Breve história da Comunicação.....	107
Anexo 11 - Auto-avaliação dos alunos.....	108
Anexo 12 - Unidade de Trabalho - Luz e cor.....	110
Anexo 13 - Semana da moda.....	112
Anexo 14 - Exposição de trabalhos.....	113
Anexo 15 - Inquérito aos alunos.....	114
Anexo 16 - Currículo do Professor Cooperante.....	118
Anexo 17 - Manual adoptado.....	120
Anexo 18 - Listagem de alunos.....	121
Anexo 19 - Plano Curricular do 3º ciclo do Ensino Básico - Ministério da Educação.....	122
Anexo 20 - Alunos com NEE.....	123
Anexo 21 - Proposta de ajustamento do Programa de EV. Gestão Flexível do Currículo.....	125
Anexo 22 - Planificação anual.....	131
Anexo 23 - Conteúdos Programáticos. EV - 8º ano Alterações.....	136
Anexo 24 - Planificação a médio prazo. ESQP.....	138
Anexo 25 - Reflexão individual do Prof. Cooperante - Prática Lectiva.....	142
Anexo 26 - Projecto Educativo Curricular de Turma.....	143
Anexo 27 - Opção de Escola - Arte e design.....	160

ANEXO II

Unidade Temática: Estruturas/Comunicação. Planificações. Descrição da acção. Reflexão crítica do Professor Estagiário.....	162
--	-----

ANEXO III

Auto-avaliação.....	189
---------------------	-----

ANEXO IV

UT1-UT2-UT3 - Propostas - Unidades de Trabalho.....	195
UT1.....	196
UT2.....	202
UT3.....	210

ANEXO V

Dia D.....	212
-------------------	------------

ANEXO VI

PowerPoints e outros meios auxiliares.....	219
Unidade de Trabalho: Letra.....	220
Unidade de Trabalho: Comunicação - Cartaz.....	224
Unidade de Trabalho: Luz-cor.....	227
Vídeo “ Breve história sobre Comunicação “.....	228

ANEXO I

ANEXO 1

Ficha Diagnóstico - Educação Visual

Escola Secundária | 3 Quinta das Palmeiras - Covilhã

ARTES VISUAIS - Ano Lectivo 2010/11

Ficha Diagnóstico Educação Visual 8ºD

Tema : Polígonos Simples

Numa folha simples A3 (suporte), desenha dois ou três objectos dados pelo Professor, (polígonos simples) como mostra a fig. 1



Fig.1

colocados no canto da tua mesa de trabalho. Um dos objectos terá obrigatoriamente de ocultar parcialmente o outro(s).

Utiliza as técnicas que tiveres disponíveis (Exemplo: lápis, caneta , esferográfica), ou outros.

Procura diferenciar os objectos através dos elementos visuais que identificares, (sombras, textura e cores). Não te esqueças de colocares o teu nome, nº e turma e data!

DIAGNÓSTICO

Educação Visual | 8º D | 45 m | Lição Nº1 / Data 15-09-2010

Competências

Entender e compreender. Saber Integrar e Articular. Comunicar Expressivamente.

Conteúdo

Representação do Espaço. Sobreposição, Dimensão, Claro-escuro, Gradação de nitidez.

Percepção e Representação Visual das Formas. Qualidades formais.

Objectivos Específicos

Diagnosticar a capacidade de resolver problemas e os conhecimentos adquiridos/ Aptidões individuais.

Actividade

Desenho à mão levantada de tema condicionado.

Recursos

Folhas A3

Materiais riscadores (lápiz de grafite, canetas, marcadores, lápis de cor etc.)

Régua, esquadro, compasso etc

Outros

Relatório

Neste primeiro trabalho onde era exigido algum rigor e articulação de conhecimentos adquiridos, e uma limpeza na realização do trabalho uma vez que os alunos teriam de completar com sombras, o resultado foi satisfatório. No entanto a aluna nº 27 Telma Andreia Batista Pais, para conseguir o objectivo pretendido teve que ser acompanhada.

ANEXO 2: Fichas de Apoio

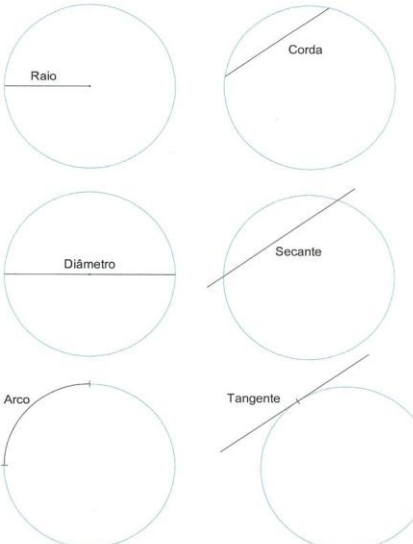
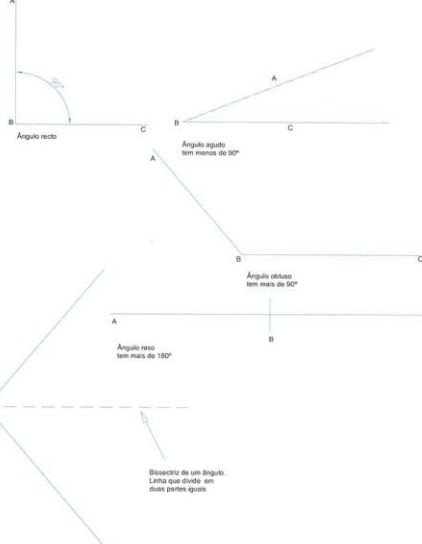
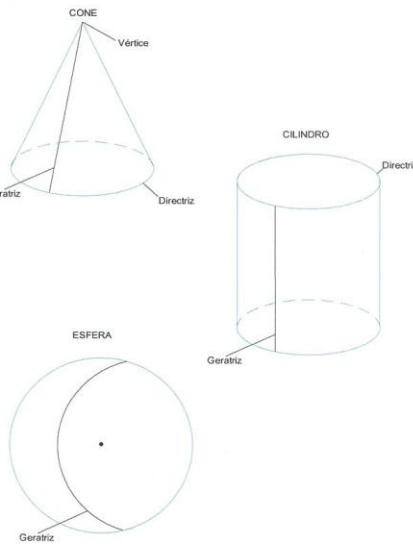
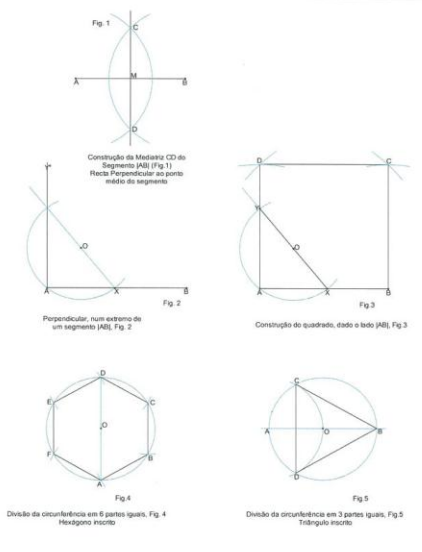
																	
<table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>CIRCUNFERÊNCIAS</td> <td>1</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estágio António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		CIRCUNFERÊNCIAS	1	COVILHÃ	Estágio António Mendes	<table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>ÂNGULOS</td> <td>2</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estágio António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		ÂNGULOS	2	COVILHÃ	Estágio António Mendes
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
CIRCUNFERÊNCIAS	1																
COVILHÃ	Estágio António Mendes																
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
ÂNGULOS	2																
COVILHÃ	Estágio António Mendes																
																	
<table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>SÓLIDOS DE REVOLUÇÃO</td> <td>3</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estágio António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		SÓLIDOS DE REVOLUÇÃO	3	COVILHÃ	Estágio António Mendes	<table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>FORMAS POLIGONAIS</td> <td>4</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estágio António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		FORMAS POLIGONAIS	4	COVILHÃ	Estágio António Mendes
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
SÓLIDOS DE REVOLUÇÃO	3																
COVILHÃ	Estágio António Mendes																
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
FORMAS POLIGONAIS	4																
COVILHÃ	Estágio António Mendes																

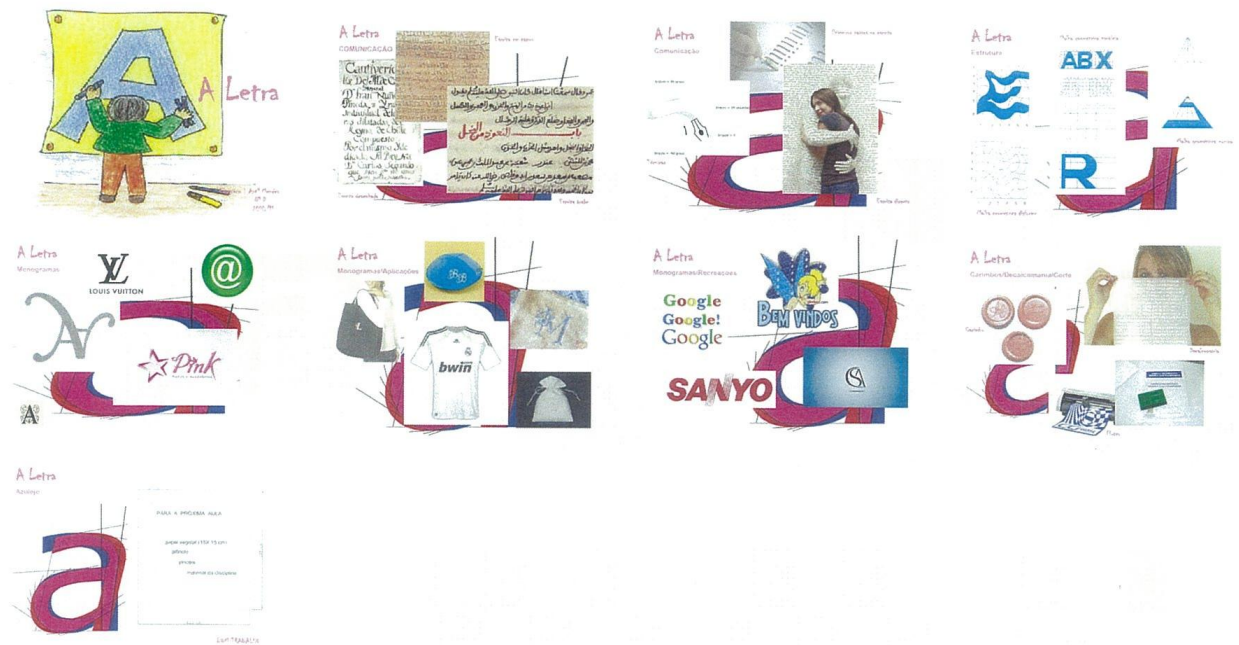
Fig. 6 Divisão da circunferência em 4 partes iguais. Fig. 6 Quadrado inscrito Fig. 7 Divisão da circunferência em 8 partes iguais. Fig. 7 Octógono inscrito Fig. 8 Divisão da circunferência em 5 partes iguais. Fig. 8 Pentágono inscrito <table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>FORMAS POLIGONAIS</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estagiário António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		FORMAS POLIGONAIS	5	COVILHÃ	Estagiário António Mendes	Fig. 1 Traçar uma circunferência que passe por três pontos dados. Fig. 1 Fig. 2 Traçar uma recta tangente a uma circunferência num ponto T da circunferência. Fig. 2 Fig. 3 Traçar as duas tangentes a uma circunferência dadas, conduzidas por um ponto P, exterior a esta. Fig. 3 <table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>TANGÊNCIAS</td> <td>6</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estagiário António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		TANGÊNCIAS	6	COVILHÃ	Estagiário António Mendes
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
FORMAS POLIGONAIS	5																
COVILHÃ	Estagiário António Mendes																
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
TANGÊNCIAS	6																
COVILHÃ	Estagiário António Mendes																
Fig. 1 Arcos de circunferência concordantes, tangentes interiores. Fig. 1 Fig. 2 Circunferências concordantes, tangentes exteriores. Fig. 2 <table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>TANGÊNCIAS e CONCORDÂNCIAS</td> <td>7</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estagiário António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		TANGÊNCIAS e CONCORDÂNCIAS	7	COVILHÃ	Estagiário António Mendes	Fig. 1 Óvalo, dado o diâmetro (AB). Fig. 1 Fig. 2 Óvalo, dado um dos seus eixos (AB). Fig. 2 Fig. 3 Arco em ogiva, dado o vão (AB) e a flauta (H/F). Fig. 3 Fig. 4 Arco contracurvado, dado apenas o vão (AB). Fig. 4 <table border="1"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Ficha de Apoio</td> </tr> <tr> <td>FORMAS CONCORDANTES (óvalo e oval) ARCOS (em ogiva e contracurvado)</td> <td>8</td> </tr> <tr> <td>COVILHÃ</td> <td>Estagiário António Mendes </td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		Ficha de Apoio		FORMAS CONCORDANTES (óvalo e oval) ARCOS (em ogiva e contracurvado)	8	COVILHÃ	Estagiário António Mendes
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
TANGÊNCIAS e CONCORDÂNCIAS	7																
COVILHÃ	Estagiário António Mendes																
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11																	
Ficha de Apoio																	
FORMAS CONCORDANTES (óvalo e oval) ARCOS (em ogiva e contracurvado)	8																
COVILHÃ	Estagiário António Mendes																

ANEXO 3: Elaboração da Capa

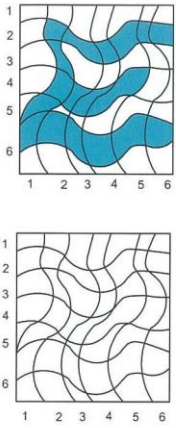
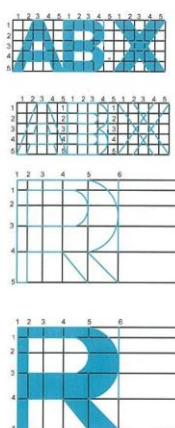
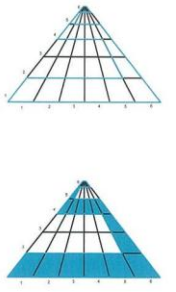
	Planificação cotada
	Colagem
	Corte
	Capa e legenda
	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11
	FASES DE CONSTRUÇÃO DA CAPA
	0
Elaborado por: António Mendes	

	1
JOANA FILIPA Educação Visual TURMA D ANO: 8º COVILHÁ	
	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11
	LEGENDA DA CAPA
	1
Elaborado por: António Mendes	

ANEXO 4: Unidade de trabalho A Letra



ANEXO 5: Unidade de trabalho Malha Superficial

 <table border="1" data-bbox="373 904 772 1016"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">MALHA GEOMÉTRICA ONDULADA</td> </tr> <tr> <td>COVILHÁ</td> <td>1</td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		MALHA GEOMÉTRICA ONDULADA		COVILHÁ	1	 <table border="1" data-bbox="836 904 1235 1016"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">MALHA GEOMÉTRICA RECTÂNGULAR</td> </tr> <tr> <td>COVILHÁ</td> <td>2</td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		MALHA GEOMÉTRICA RECTÂNGULAR		COVILHÁ	2
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11													
MALHA GEOMÉTRICA ONDULADA													
COVILHÁ	1												
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11													
MALHA GEOMÉTRICA RECTÂNGULAR													
COVILHÁ	2												
 <table border="1" data-bbox="373 1554 772 1666"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">MALHA GEOMÉTRICA CÔNICA</td> </tr> <tr> <td>COVILHÁ</td> <td>3</td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		MALHA GEOMÉTRICA CÔNICA		COVILHÁ	3	 <table border="1" data-bbox="836 1554 1235 1666"> <tr> <td colspan="2">EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11</td> </tr> <tr> <td colspan="2">AZULEJO</td> </tr> <tr> <td>COVILHÁ</td> <td>4</td> </tr> </table>	EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11		AZULEJO		COVILHÁ	4
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11													
MALHA GEOMÉTRICA CÔNICA													
COVILHÁ	3												
EDUCAÇÃO VISUAL 2010 11													
AZULEJO													
COVILHÁ	4												

ANEXO 6: Avaliação



Escola Secundária 3 | Quinta das Palmeiras - Covilhã

UNIDADE DE TRABALHO : Estrutura e Comunicação | 1º período

[illegible]

ESTRUTURA E COMUNICAÇÃO

LEGENDA.

ETC1 - Elaboração da Letra através da estrutura superficial, verificar se o aluno compreendeu

ETC2 - Registos Gráficos, nº de experiências

ETC3 - Criatividade na concepção do Monograma/Cor

ETC4 - Rigor e limpeza na realização do trabalho

ETC5 - Pintura de azulejo com desenho do monograma (Não avaliado por falta de tempo)

DOMÍNIO DAS APTIDÕES E CAPACIDADES - 60%

Técnicas: Domínio das Técnicas/Rigor

Empenho/Processos: Criatividade

Percepção e Representação do Real: Evolução da Capacidade de Representar

DOMÍNIO DAS ATITUDES E VALORES - 40%

Autonomia: Manifesta iniciativa nas tarefas e empenho. Superação

Responsabilidade: Assiduidade, Pontualidade, Respeito, Organização e Material

Valores: Respeito

A capacidade de iniciativa, A participação e envolvimento no trabalho proposto e a Integração interpessoal

TERMINOLOGIA DE AVALIAÇÃO

0% a 19% (Reduzido -)	1
20% a 44% (Reduzido)	2
45% a 49% (Reduzido +)	3-
50% a 54% (Médio -)	3
55% a 69% (Médio)	3+
70% a 74% (Médio +)	4-
75% a 89 % (Elevado)	4
90% a 100% (Excelente)	5

ANEXO 7: Propostas de Trabalho



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

UT3 - Proposta de Trabalho		
Ano: 8D	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	24

Data: 4 de Abril de 2011

Unidade: 3

LUZ E COR

AULA: 43 | 44 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho 3: **LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL**
Passagem de filme mostrando o ciclo cromático bem como a misturas das cores primárias, cores aditivas e subtrativas. A decomposição da cor. Continuação do trabalho na folha A3 onde experimentam a mistura de cores comparando com a amostra entregue na aula anterior. Ficha de auto-avaliação.

Competências:

- . Aplicar a cor através da expressividade e da sensibilidade.
- . Utilizar e manusear os meios de suporte e de registo (Lápis de cor, de cera, gauches, canetas de feltro e outros materiais).
- . Usar a criatividade.
- . Executar uma "maqueta" de padrões têxteis.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . Compreender que a percepção visual das formas envolve a interação da cor, luz, da linha, da textura, do volume, etc.

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Qualidade plástica e capacidade de experimentar livremente os materiais.
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido
- . Observação de atitudes e valores, tais como respeito, responsabilidade e autonomia

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno recolher amostras de tecido onde existam padrões de cores variadas
- . Elaborar paletes cromáticas com vários materiais aproximando-se à cor da amostra usando a mudança de saturação do tom
- . Construir um padrão de tecido pensando na sua aplicação prática.

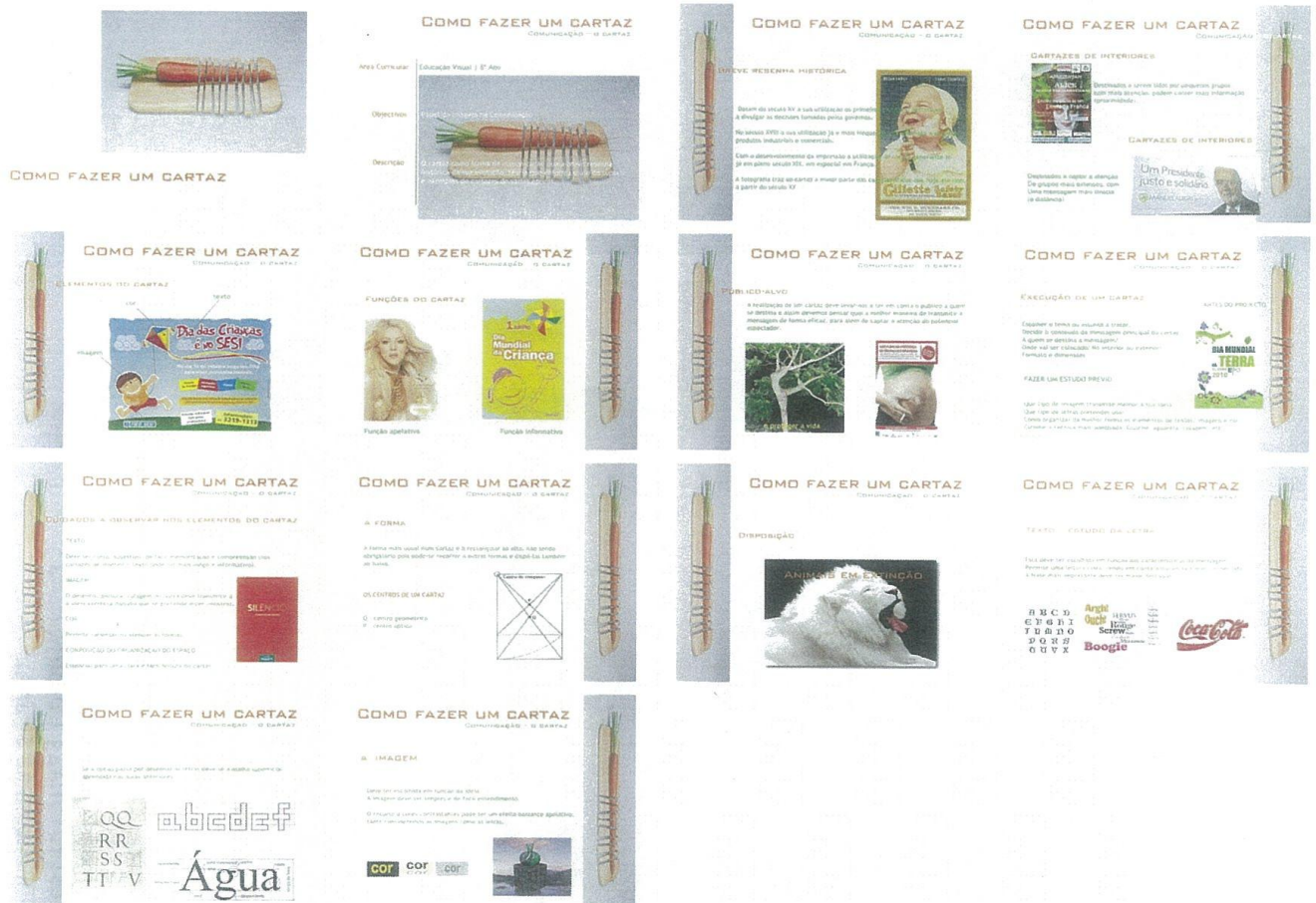
Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro, guaches, godés
- . Pincéis nº 1,4, 8
- . Pano

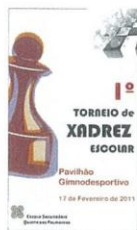
Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

ANEXO 8: Unidade de trabalho Cartaz



ANEXO 9: Unidade de Trabalho - Comunicação



ANEXO 10: Breve história da Comunicação

A breif History of communication on Vimeo

Page 1 of 2

vimeo Log In Explore Help Search Videos Sub

A breif History of communication
by Ijudbilden
3 years ago

the new Carphone Warehouse
carphonewarehouse.com/xfactor/
All stopmotion-whiteboard some comped in AE

Agency: CHI
Director: Kristofer Ström
Producers: Blink Ink, Nicholas Wakeham, Björn Wahlström, Bart Yates
Music & SoundFX: Minilogue.com
will update the credits

Credits
Ijudbilden
423 Likes

REMI NOELL
Really cool job, I'd like to have adds like this in France!

Miguel Monteagudo
no words... .. no words..

vixel
great job!

Julia Quinn
This is unbelievable. I never get tired of your stuff.

Advertisement

About this video

<http://vimeo.com/1529323>

2011-06-11

ANEXO 11: Auto-avaliação dos alunos



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

ARTES VISUAIS - Ano Lectivo 2010/11

ficha de auto-avaliação

Nome:		Nº	
Turma		Ano	

Tens à tua frente uma ficha de auto-avaliação constituída por uma série de afirmações - questões a que correspondem 5 quadriculas, cada uma com o seu valor qualitativo. Lê com atenção cada uma das questões e selecciona uma [só uma] das quadriculas, aquela que achas melhor se adequa ao juízo que formulas sobre a tua avaliação nesse ponto, assinalando com um X. A referida resposta deve ser realista e coerente com o juízo formulado, ou seja, deve corresponder ao teu desempenho durante o período lectivo em avaliação. Todas as questões são de resposta obrigatória. No final assinas a datas, no local assinalado.

sobre as atitudes e comportamentos

	nunca [1]	às vezes [2]	forma regular [3]	muitas vezes [4]	sempre [5]
1. Sou pontual.	☐	☐	☐	☐	☐
2. Sou portador do material necessário à aula e ao trabalho em curso.	☐	☐	☐	☐	☐
3. Tenho o meu local de trabalho limpo e arrumado.	☐	☐	☐	☐	☐
4. Tenho um comportamento social e cívico adequado a uma aula.	☐	☐	☐	☐	☐
5. Estou atento e concentrado nas explicações e empenhado na participação e execução das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
6. Equaciono a gestão adequada dos tempos de execução das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
7. Mostro preocupação em desenvolver o sentido de autonomia, para melhor responder às solicitações das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
8. Respeito os meus colegas no seu espaço de aula e de trabalho.	☐	☐	☐	☐	☐
9. Esclareço as dúvidas em tempo devido.	☐	☐	☐	☐	☐

volta p.f.

sobre as aulas práticas

	nunca [1]	às vezes [2]	forma regular [3]	muitas vezes [4]	sempre [5]
10. Aplico saberes de outras áreas científicas para melhor resolver as tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
11. Aplico adequadamente os meus métodos e processos de trabalho com vista à melhor execução de tarefas.	☐	☐	☐	☐	☐
12. Sou rigoroso na execução das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
13. Mostro criatividade nas ideias que proponho para a concretização das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐
14. Mostro empenho no domínio de técnicas de expressão e representação, com vista a melhorar executar os meus trabalhos finais.	☐	☐	☐	☐	☐
15. Mostro gosto em apresentar um trabalho limpo e asseado.	☐	☐	☐	☐	☐
Cumpro com os requisitos das tarefas propostas.	☐	☐	☐	☐	☐

sobre o nível atingido

	nunca [1]	às vezes [2]	forma regular [3]	muitas vezes [4]	sempre [5]
17. Concordo com a informação periódica do professor sobre o meu desempenho na disciplina.	☐	☐	☐	☐	☐
18. Considero que o nível atingido por mim, neste período, é de ... [1 a 5]					

nível

Assinatura
Data

Estagiário | ANTÓNIO MENDES

ANEXO 12: Unidade de Trabalho - Luz-Cor

Luz e cor no ambiente têxtil



A cor

Porque há cor?

A cor existe em tudo a que nos rodeia. Mas só temos a percepção dela porque existe luz.
A cor pode ser percebida de diferentes perspectivas dependendo da área de investigação. No nosso caso, será no têxtil.
Em termos artísticos as informações colhidas na física que estuda as características científicas da cor e a medicina estuda as funções nervosas do aparelho visual à luz e às cores; a psicologia investiga a nossa percepção e receptividade às cores e a simbologia atribuída a cada cor, são aproveitadas pelos artistas para descobrirem as características de cada cor e de utilizá-las em cores e em padrões para excluir no seu trabalho.



Padrões

cores quentes



cores frias



Tecidos: tipos de padrões



Padrões: aplicações



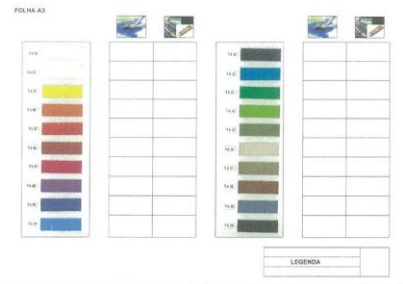
1º O que vais fazer:

Tens as cores quentes à esquerda e as frias à direita. Nos retângulos ao lado pinta a cor igual, e faz uma colagem de tecidos recolhidos idêntico à cor que vês.



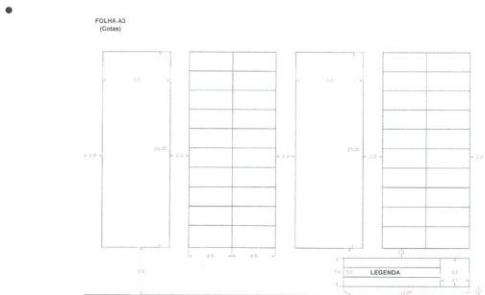
A tua folha de trabalho

Ao lado da paleta de cores, no 1º retângulo vais reproduzir a cor. No 2º retângulo, procura em casa, ou em qualquer outro lugar, imagens, recortes, tecidos ou outros materiais que se assemelhem à cor, que irás colar.



A tua folha de trabalho

No tua folha A3 vais desenhar igual à imagem projectada, respeitando as medidas indicadas.



ANEXO 13: Semana da Moda



SEMANA DA MODA

6 de Junho – 15:05 Dr.^a Rita Salvado (Directora do Curso de Design de Moda – UBI)

7 de Junho – 15:05 Lara Antunes (Manequim)

9 de Junho – 21:00 IV Festa da Primavera
Abertura: Performance
Desfile dos alunos dos 8^{os} e 9^{os} anos
Desfile de Paulo Runa – Criador Covilhanense
Encerramento: Dança

2011
PALMEIRAS
FASHION SHOW

DINAMIZAÇÃO: GRUPO 600 (ARTES VISUAIS) • COLABORAÇÃO: DEPARTAMENTO DE EXPOSIÇÕES

21.00 H
9 JUNHO

 **Escola Secundária**
Quinta das Palmeiras

ANEXO 14: Exposição de Trabalhos



ANEXO 15: INQUÉRITO AOS ALUNOS



Escola Secundária| 3 Quinta das Palmeiras - Covilhã

INQUÉRITO AOS ALUNOS

O Presente inquérito visa auscultar a tua opinião sobre o desempenho do Professor Estagiário **ANTÓNIO FERREIRA MENDES**, no âmbito do Estágio Pedagógico à disciplina de Artes Visuais, tendo como objectivo obter o parecer dos alunos da turma, para de futuro melhorar as suas práticas pedagógicas. Por isso, deves responder com sinceridade. O inquérito é anónimo, não sendo necessário a tua identificação.

1º O que achas das aulas de artes visuais durante o ano lectivo? O que gostarias de ver mudado?

2º Qual o teu parecer em relação aos métodos de ensino do Professor acima mencionado?

3º O que pensas que o Professor em questão deveria mudar?

4º Na escala de 1 a 5 , como o avalias?

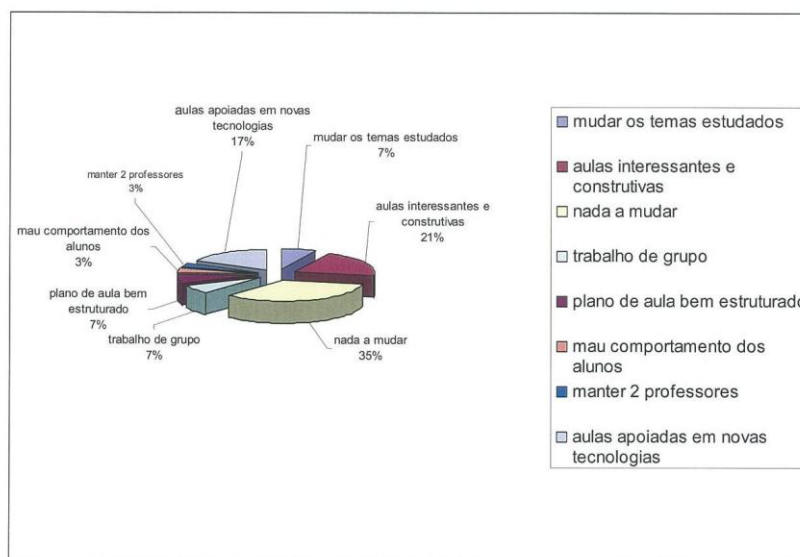
Obrigado pela tua colaboração

O Prof. Estagiário António Ferreira Mendes
ESQP, 18 de Maio de 2011

INQUÉRITO AOS ALUNOS - Resposta

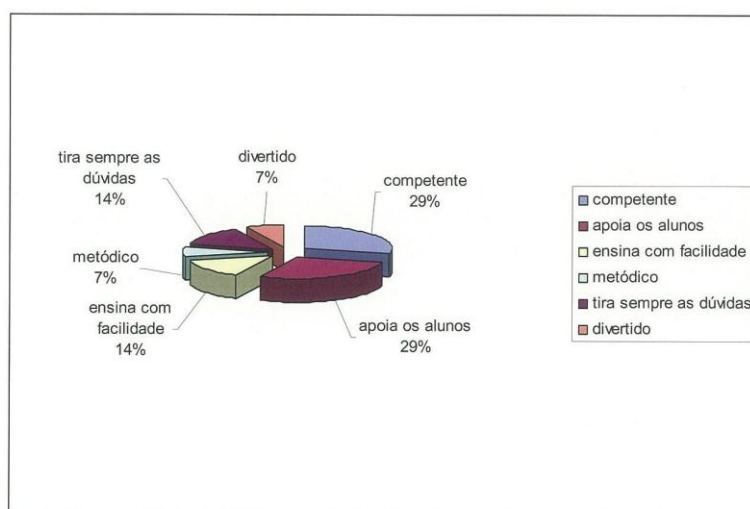
1º O que achas das aulas de artes visuais durante o ano lectivo? O que gostarias de ver mudado?

RESPOSTAS	nº de alunos
mudar os temas estudados	2
aulas interessantes e construtivas	6
nada a mudar	10
trabalho de grupo	2
plano de aula bem estruturado	2
mau comportamento dos alunos	1
manter 2 professores	1
aulas apoiadas em novas tecnologias	5



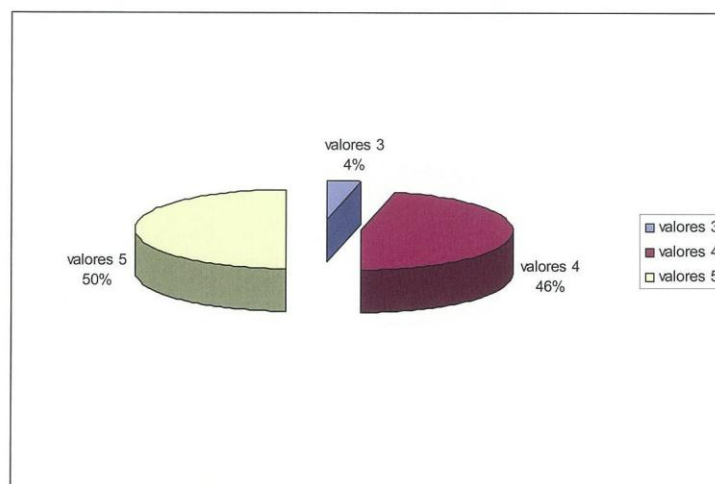
2º Qual o teu parecer em relação aos métodos de ensino do Professor acima mencionado?

RESPOSTAS	nº de alunos
competente	8
apoia os alunos	8
ensina com facilidade	4
metódico	2
tira sempre as dúvidas	4
divertido	2



4º Na escala de 1 a 5 , como o avalia?

valores 3	1
valores 4	13
valores 5	14



ANEXO 16

CURRICULUM SIMPLES

ORIENTADOR DE ESTÁGIO DA ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS

João Paulo Forjaz Pacheco Trigueiros, nascido em 1952, Coimbra, licenciou-se em Artes Plásticas, Escultura pela Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes em 1985, com dezasseis valores, classificação de bom com distinção.

Concluiu a sua profissionalização em exercício em 1988 com a classificação de 14,7 valores.

A leccionar desde o ano lectivo de 1975/76. Actualmente, com trinta e um anos de serviço efectivo.

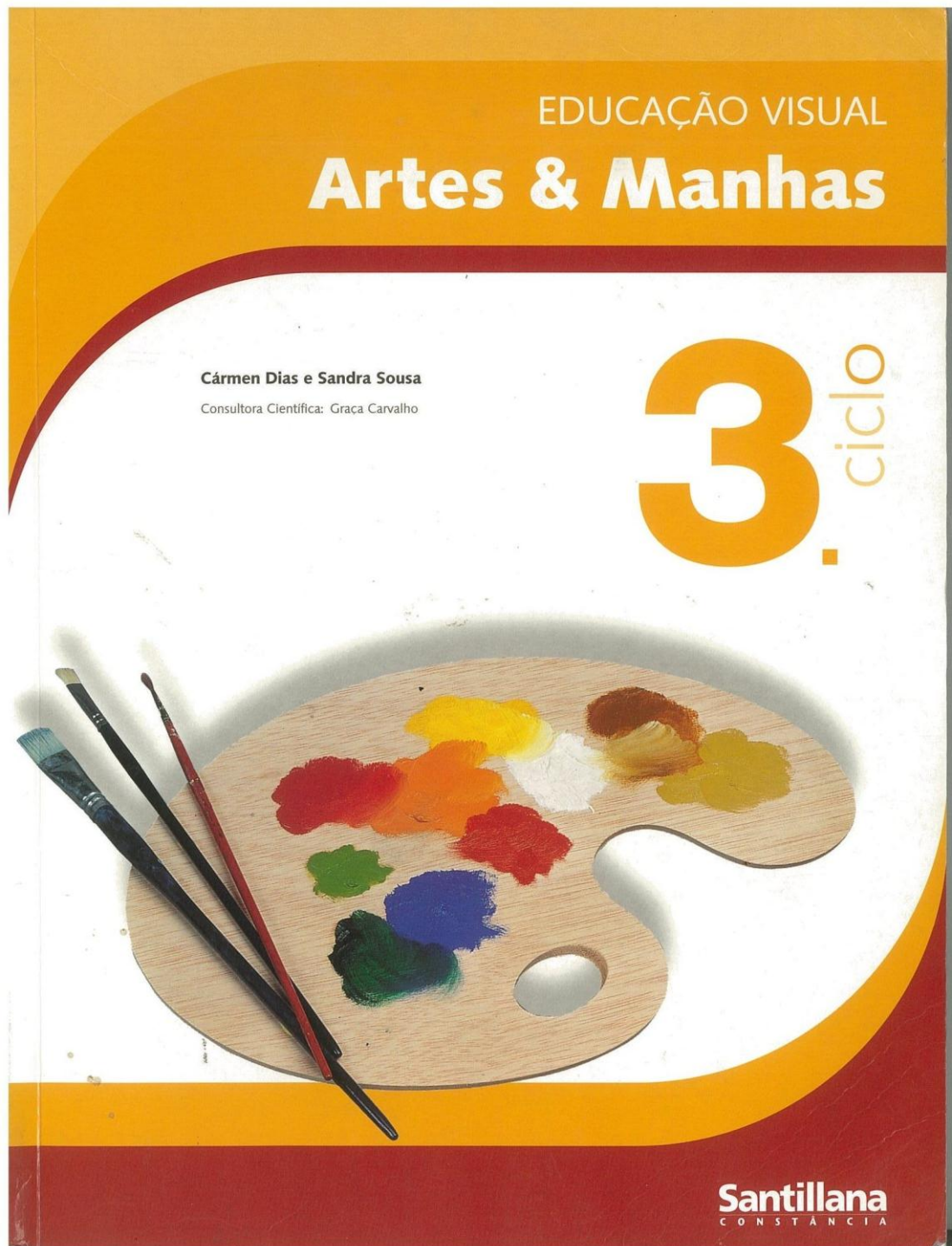
Experiência efectiva no segundo, terceiros ciclos e secundário, destacando-se a colocação, continua de vinte anos, em Escola Secundária em Cascais. Actualmente a exercer há cinco anos, na Escola Secundária Quinta das Palmeiras, na Covilhã, como professor do quadro de nomeação definitiva.

Exerceu, até este momento, os seguintes cargos: Director de Turma, Coordenador de Grupo, Coordenador de Departamento, Orientador de Estágios e Relator de Grupo.

Em serviço distribuído, para além de ter sido professor relator para a correcção e reapreciação de provas de exame do 11º e 12º durante vários anos, matriculou e formou turmas e esteve em serviço de exames. Elaborou Provas Globais e Exames à Equivalência à Frequência. Leccionou ou lecciona as disciplinas de: Artes Visuais (Ensino Recorrente Nocturno), Educação Visual, Arte e Design, Geometria Descritiva A e B, História da Arte, História das Artes Visuais, Oficina de Artes, Desenho, Tecnologia do Design, Oficina do Design, Teoria do Design e Materiais e Técnicas de Expressão Plástica.

No que diz respeito aos cursos creditados para a formação contínua de professores, há que referir aqui, os cursos: “Avaliação de Competências: A Avaliação no Quadro da Reorganização Curricular do Ensino Secundário” realizado em 2005 pelo C.F.C.P. de Cascais na Escola Secundária de Cascais e o curso “A prática da Avaliação Docente” de 2008 realizado pelo C.F. da Associação de Escolas da Beira Interior, na Escola Pêro da Covilhã.

Do seu currículo constam ainda, em 1975, a formação de Animador Cultural, seguindo-se a direcção de duas equipas de animadores culturais do antigo F.A.O.J. do Ministério da Educação, em dois bairros “problemáticos” de Lisboa, cargo que deixei para cumprir o serviço militar, na altura obrigatório e ainda, no ano lectivo de 1999/2000, os estudos e implementação do curso técnico-artístico financiado no âmbito do Fundo Social Europeu, medida 3 da acção 3.1 do PRODEP I e, de uma forma mais empenhada, no planeamento do curso 5, Artes Plásticas, na Escola Secundária de Cascais onde foi formador.



ANEXO 18

LISTAGEM DE ALUNOS

Nº	Nome	Idade	Ed.Moral Rel.Cat.	Repe- tência	NEE	Escalão
1	António João Cordeiro Proença	13	Não			A
2	António Pedro Carrilho Duarte	13	Não			
3	António Pedro N. Morais	13	Não			
4	Artur Calado Boino	13	Não			B
5	Carolina Alexandra B. Fernnades	13	Não			
6	Carlos Manuel Ribeiro Pereira	14	Não	Sim		
7	César António da Silva Afonso	13	Não			A
8	César Tomé Gaiola	13	Não			
9	Daniela Filipa Leabdro Pereira	13	Não			A
10	Filipe Alexandre Rosa Gomes	13	Não			
11	Filipe Miguel Antunes Sabugueiro	13	Não			
12	Francisco António Brito Esteves	13	Não			
13	Inês Ramos Barata	13	Não			
14	Joana Sofia Gamboa	13	Não			B
15	João Diogo Gonçalves Baptista	13	Não			
16	José PedroGraça T. S. Mota	13	Não			A
17	Kamila Savkatova	13	Não			
18	Katarina Arruda Pinto Pecher	13	Não			
19	Laura Maria Brito Esteves	13	Não			
20	Maria Inês Patrício Curto	12	Não			
21	Miguel Ângelo Santos Duarte	13	Não			
22	Patrícia Isabel Lopes Cunha	13	Não			
23	Renata Santos Gomes	12	Não			A
24	Renato Manuel C. Fernandes	13	Não			
25	Sara Ramos Barata	13	Não			
26	Tatiana Raquel Santos Marques	12	Não			
27	Telma Andreia Baptista Pais	15	Não	2- 4º e 5º	S	A
28	Vera Alexandra Afonso Gamboa	12	Não			

A - aluno subsidiado a 100%

B - aluno subsidiado a 50%

ANEXO 19

PLANO CURRICULAR DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PLANO CURRICULAR DO 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO					
Componentes do currículo		Carga horária semanal (× 90 min.) (a)			
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano	Total Ciclo
Educação para a cidadania	<i>Áreas curriculares disciplinares:</i>				
	Língua Portuguesa	2	2	2	6
	Línguas Estrangeiras LE1; LE2.	3	2,5	2,5	8
	<i>Ciências Humanas e Sociais</i> História; Geografia.	2	2,5	2,5	7
	Matemática	2	2	2	6
	<i>Ciências Físicas e Naturais</i> Ciências Naturais; Físico-Química.	2	2	2,5	6,5
	<i>Educação Artística</i>				
	Educação Visual	1 (c)	1 (c)	1,5 (d)	5,5
	Outra Disciplina (oferta da escola) (b).	1 (c)	1 (c)		
	Educação Tecnológica				
	Educação Física	1,5	1,5	1,5	4,5
	Introdução às Tecnologias de Informação e Comunicação			1	1
	Educação Moral e Religiosa (e)	0,5	0,5	0,5	1,5
	<i>Áreas curriculares não disciplinares (f)</i>				
	Área de Projecto; Estudo Acompanhado; Formação Cívica.	2,5	2,5	2	7
Formação Pessoal e Social	Total	17 (17,5)	17 (17,5)	17,5 (18)	51,5 (53)
	A decidir pela escola	0,5	0,5		1
	Máximo Global	18	18	18	54
	Actividades de enriquecimento (g)				

(a) Carga horária semanal refere-se a tempo útil de aula e está organizada em períodos de 90 minutos.

ANEXO 20: Alunos com NEE

Escola Secundária / 3 Quinta das Palmeiras - Covilhã ANO LECTIVO 2009/2010	
NOME DO ALUNO	Turma
Data de nascimento: 11.09.95	
Total de alunos na Turma	DIRECTOR DE TURMA
28	Paulo Serra

IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO ALUNO	Acompanhamento do Programa Educativo Individual (Artigo 13º do Decreto - Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro)																																																								
- CARACTERIZAÇÃO NO DOMÍNIO: .COGNITIVO - SÍNTESE DO RELATÓRIO PSICOPEDAGÓGICO: .Défice cognitivo moderado - SÍNTESE DO RELATÓRIO MÉDICO: - BREVE IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA DO ALUNO: .Dificuldades de integração de normas .Dif. na realização de juízos práticos .Dif conhecimento lógico abstracto .Dif expressão verbal .Dif estruturação espacial e lateralização .Dif de raciocínio lógico .Dif de memória .Limitações no cálculo .limitações na leitura	Continuidade ☐ Alteração ☐ -MEDIDAS EDUCATIVAS, Mediante o Ponto 2 do Artigo 16º, do Decreto - Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro: a) Apoio pedagógico personalizado ☒ Port. b) Adequações Curriculares Individuais ☒ Mat., Ing c) Adequações no processo de matrícula ☐ d) Adequações no processo de avaliação ☒ e) Currículo específico Individual ☐ f) Tecnologias de Apoio ☒ -AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DAS MEDIDAS EDUCATIVAS: (De acordo com o Ponto 2 do Artigo 13º, do Decreto - Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro) <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 10%;">Per</th> <th style="width: 90%;">AVALIAÇÃO:</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1º</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2º</td> <td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">3º</td> <td></td> </tr> </table> Outros Momentos de Avaliação da Implementação das Medidas Educativas: Data: _____ AVALIAÇÃO: _____ Data: _____ AVALIAÇÃO: _____ Data: _____ AVALIAÇÃO: _____ - NÍVEIS DE FINAL DO PERÍODO <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 5%;">Per</th> <th style="width: 5%;">LP</th> <th style="width: 5%;">LE1</th> <th style="width: 5%;">LE2</th> <th style="width: 5%;">Mat</th> <th style="width: 5%;">H</th> <th style="width: 5%;">G</th> <th style="width: 5%;">CFQ</th> <th style="width: 5%;">CN</th> <th style="width: 5%;">EV</th> <th style="width: 5%;">ET</th> <th style="width: 5%;">Dan ça</th> <th style="width: 5%;">EF</th> <th style="width: 5%;">EMR C</th> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">1º</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">2º</td> <td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td><td></td> </tr> </table> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <th style="width: 33%;">AP</th> <th style="width: 33%;">EA</th> <th style="width: 33%;">FC</th> </tr> <tr> <td></td><td></td><td></td> </tr> </table> APOIO ESPECIALIZADO PERSONALIZADO (prestado pelo Docente de Educação Especial): O aluno necessita ☐ O aluno não necessita ☐	Per	AVALIAÇÃO:	1º		2º		3º		Per	LP	LE1	LE2	Mat	H	G	CFQ	CN	EV	ET	Dan ça	EF	EMR C	1º														2º														AP	EA	FC			
Per	AVALIAÇÃO:																																																								
1º																																																									
2º																																																									
3º																																																									
Per	LP	LE1	LE2	Mat	H	G	CFQ	CN	EV	ET	Dan ça	EF	EMR C																																												
1º																																																									
2º																																																									
AP	EA	FC																																																							

Data da última actualização: Setembro 2009
Docente de Educação Especial: Florinda do Espírito Santo

ESCOLA SECUNDÁRIA/3 QUINTA DAS PALMEIRAS – COVILHÃ
**REGIME EDUCATIVO ESPECIAL
PLANIFICAÇÃO DISCIPLINAR**
Definição de Objectivos para os Alunos com NEE

Aluno: Ano: Turma: Nº			
Área/Disciplina:		Professor:	
Ano Lectivo:			
NEE DE CARÁCTER PERMANENTE			
Domínios:	☐ Audição	☐ Cognitivo	☐ Comunicação, linguagem e fala
	☐ Visão	☐ Emocional/Personalidade	☐ Motor/Saúde Física.
Adequações curriculares:	☐	Apoio Pedagógico Personalizado:	☐
Adequações no processo de matrícula:	☐	Adequações no processo de avaliação:	☐
Curriculo específico individual:	☐	Tecnologias de apoio:	☐

DIFICULDADES DIAGNOSTICADAS	COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ESTRATÉGIAS / METODOLOGIAS A ADOPTAR	AVALIAÇÃO
☐ Hiperactividade ☐ Atraso global de linguagem ☐ Déficit de atenção/concentração ☐ Dificuldades de compreensão e interpretação ☐ Dislexia ☐ De leitura e escrita ☐ Ausência de determinados pré-requisitos ☐ De abstracção ☐ Raciocínio lento ☐ Baixa auto estima ☐ No cumprimento de regras ☐ A nível de cálculo ☐ A nível de desenvolvimento físico e/ou motor ☐ Ritmo lento de trabalho ☐ Em relacionar conhecimentos ☐ De relacionamento com os colegas ☐ Compreender instruções básicas e perguntas directas ☐ Baixa autonomia ☐ Falta de métodos de estudo e hábitos de trabalho ☐ Imaturidade ☐ De memorização	☐ Aprender a respeitar diferentes ideias e formas de actuação ☐ Saber ser / saber estar ☐ Saber lidar com as suas limitações (pessoais e do meio) ☐ Saber conviver e partilhar ☐ Sentir-se responsável por si e pelos outros ☐ Saber ser perseverante ☐ Aumentar a auto-estima e auto confiança ☐ Aprender a pesquisar, seleccionar e organizar informação ☐ Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa ☐ Aprender a trabalhar na/para a turma em projectos comuns ☐ Desenvolver métodos de estudo e hábitos de trabalho ☐ Usar correctamente a língua portuguesa ☐ Aprender a relacionar-se com os outros sem criar situações de conflito ☐ Aprender a desenvolver o auto-controlo ☐ Promover o desenvolvimento de atitudes responsáveis ☐ Outros	☐ Colocar o aluno dentro da sala de aula num local perto do professor e onde os estímulos que levem à distração sejam reduzidos ☐ Provocar um maior número de intervenções do aluno durante as aulas solicitando a sua participação ☐ Propor trabalhos simples e introduzir gradualmente exercício de maior complexidade ☐ Reforçar positivamente o esforço e o trabalho realizado pelo aluno ☐ Lembrar frequentemente o aluno que deve pensar antes de responder ou de executar qualquer tarefa ☐ Levar o aluno a reverificar sempre os trabalhos, antes os entregar ☐ Promover estratégias que levem o aluno a reflectir sobre as suas atitudes e comportamentos ☐ Dar mais ênfase ao conteúdo dos trabalhos escritos, em detrimento da apresentação/erros ortográficos ☐ Valorização da oralidade na avaliação ☐ Levar o aluno a estabelecer rotinas diárias de trabalho ☐ Estabelecer com o aluno um programa de modificação comportamental específico (elegendo como alvo apenas alguns comportamentos inaceitáveis de cada vez). ☐ Ajudar o aluno a desenvolver competências que o levem a ser um estudante activo (técnica do sublinhar, tirar notas, esquematizar...) ☐ Exigir intervenções de forma oportuna e organizada ☐ Não permitir comportamentos desajustados à sala de aula ☐ Ser rigoroso nos prazos estabelecidos para a realização de actividades/entrega de trabalhos ☐ Encaminhar o aluno para os Serviços de Psicologia e Orientação ☐ Propor o aluno para aulas de Apoio Pedagógico Acrescido	☐ Perguntas elaboradas de forma diferente ☐ Perguntas directas ☐ Diversificação das questões ☐ Respostas V/F ☐ Escolha múltipla ☐ Respostas curtas ☐ Testes reduzidos ☐ Testes com ajuda na compreensão das questões ☐ Mais tempo para a realização da prova ☐ Local de execução da prova (sala de aula/ sala de apoio) ☐ Essencialmente expressão escrita ☐ Essencialmente expressão oral ☐ Seguindo os critérios de avaliação estabelecidos pela disciplina ☐ Com base em trabalhos de pesquisa feitos pelo aluno ☐ Despenalização do erro e da escrita. ☐ Essencialmente prática
COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER (Área / Disciplina)			
TEMAS / CONTEÚDOS			

ANEXO 21

PROPOSTA DE AJUSTAMENTO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO VISUAL GESTÃO FLEXIVEL DO CURRÍCULO EDUCAÇÃO VISUAL

3º CICLO ENSINO BÁSICO PLANO DE ORGANIZAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM Vol. II.

COMUNICAÇÃO

CONTEÚDOS	RESULTADOS PRETENDIDOS	7º	8º	9º
Elementos visuais na Comunicação	Fazer o levantamento gráfico (com lápis, esferográfica, carvão, guachos, marcadores, etc.) do seu envolvimento (equipamento, habitação, paisagem, actividades, pessoas, etc.).	X	X	X
Códigos de comunicação visual	Conceber e executar Bandas Desenhadas. Elaborar gráficos e esquemas. □ Executar projectos de equipamento, organização de espaços, etc.,...fazendo esboço cotado, vistas ortogonais, maquetas ou modelos tridimensionais.	X	X X	X
	Conceber e executar sinalizações (de serviços, de circulações, de perigos., etc.).	X	X	X
Papel da imagem na Comunicação	Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. □ Executar e reproduzir folhetos informativos. Executar cartazes.	X X X	X X X	X

ESPAÇO

CONTEÚDOS	RESULTADOS PRETENDIDOS	7º	8º	9º
REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO				
Sobreposição Dimensão Cor Claro-escuro Gradação de nitidez	Representar o espaço utilizado, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e de claro-escuro ou as gradações de nitidez.	X	X	X
Vistas: cubo envolvente, sistema europeu	Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu: Desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); Registando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.).		X	X
Perspectiva de observação (livre e rigorosa)	Conhecer sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.).		X	X
Axonometrias	- Conhecer vários sistemas de representação axonométrica. Representar um objecto simples em perspectiva cavaleira. - Converter a representação pelas vistas numa representação axonométrica e vice-versa.			X X X
RELAÇÃO HOMEM - ESPAÇO	Registar as proporções e, em esquema, os movimentos. Projectar objectos ou espaços tendo em conta a relação homem -espaço (por exemplo: montagem de uma exposição, organização da sala de convívio, encenação de uma peça de teatro, etc.).	X	X X	X X

ESTRUTURA

CONTEÚDOS	RESULTADOS PRETENDIDOS	7º	8º	9º
ESTRUTURA/ FORMA/ FUNÇÃO	Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma mas, também, como princípio organizador dos elementos que a constituem.	X	X	X
Estruturas naturais e Criadas pelo homem	Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura.	X	X	X
Ritmo de crescimento	Representar a geometria das formas naturais e o seu ritmo de crescimento.	X		
MÓDULO/ PADRÃO	Compreender os conceitos de módulo e de padrão. Realizar estruturas modulares (padrões), de suporte e visuais.	X X		

FORMA

CONTEÚDOS	RESULTADOS PRETENDIDOS	7º	8º	9º
PERCEPÇÃO VISUAL DA FORMA Qualidades formais Qualidades geométricas Qualidades expressivas FACTORES QUE DETERMINAM A FORMA DOS OBJECTOS Físicos - Propriedades dos materiais Económicos - Mão-de-obra - Materiais - Tempo - Conservação - Produção artesanal e produção industrial - Produção em série - Elementos e módulos	- Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo). - Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais (comportamento em esforço, reacção aos agentes exteriores, etc.). - Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas.. - Compreender a importância do factor económico considerando como condicionantes do design a mão-de-obra, os materiais, o tempo e a conservação. - Compreender a diferença entre produções artesanais e industriais. - Compreender as vantagens económicas do fabrico em série de elementos e de módulos.	X X X	X X X	X X X
Funcionais - Função principal e subfunções - antropometria e ergonomia Estéticos	- Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por exemplo: guarda-chuva, pega, etc.). - Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem. - Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.	X X X	X X X	X X X
REPRESENTAÇÃO TÉCNICA DE OBJECTOS Dupla projecção ortogonal	Utilizar, na representação técnica de objectos, a dupla projecção ortogonal.		X	

LUZ-COR

CONTEÚDOS	RESULTADOS PRETENDIDOS	7º	8º	9º
A COR - LUZ NO AMBIENTE	- Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente. - Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente. - Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor - sensação e a influencia da cor no comportamento	X X	X X X	X X x
CONHECIMENTOS CIENTÍFICOS				
Espectro luminoso	Compreender a cor dos objectos como resultado da absorção e reflexão selectivas das ondas luminosas pela matéria.		X	
Absorção e reflexão selectivas				
Globo ocular				
Cor/ luz = síntese aditiva	Compreender as diferenças entre a síntese aditiva da luz e a síntese subtractiva dos pigmentos.		X	
Cor/ pigmento = síntese subtractiva				
Cores primárias e secundárias da síntese aditiva	Conhecer as cores primárias e secundárias da síntese aditiva e as sínteses subtractiva.		X	
Cores primárias e secundárias da síntese subtractiva				
Cores complementares/ contrastes			X	
Aplicações das sínteses aditiva e subtractiva	Conhecer aplicações das sínteses aditivas e subtractiva.			

UNIDADES TEMÁTICAS

UNIDADES TEMÁTICAS

GRAVURA E IMPRESSÃO			FOTOGRAFIA E VÍDEO			BANDA DESENHADA			ESCULTURA			PINTURA			DESENHO			CONTEÚDOS	
																		Elementos Visuais da Comunicação	COMUNICAÇÃO
																		Códigos de Comunicação Visual	
																		Papel da Imagem na Comunicação	
																		Representação do Espaço	ESPAÇO
																		Relação homem/ espaço	
																		Estrutura/ Forma/ Função	ESTRUTURA
																		Módulo/ Padrão	
																		Percepção Visual da Forma	FORMA
																		Factores da forma dos objectos	
																		Representação técnica de objectos	
																		Conhecimentos Científicos	LUZ-COR
																		Luz-Cor na representação do espaço	
																		Aplicações	

ANEXO 22

Planificação Anual da Escola Quinta das Palmeiras

Organização Ensino - Aprendizagem



IV.2.1. PLANIFICAÇÃO ANUAL - ESCOLA SECUNDÁRIA QUINTA DAS PALMEIRAS

E. Visual

8º Ano | Turma D

Ano Lectivo: 2010/2011

ORGANIZAÇÃO DO ENSINO - APRENDIZAGEM

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES, MATERIAIS TÉCNICAS	AValiação
A definir em função das características das Turmas e dos interesses dos alunos	Elementos Visuais na Comunicação	Descrever acontecimentos, aplicando metodologias do desenho	. Fazer levantamento Gráfico (com lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc) do seu envolvimento (equipamento, habitação, paisagem, actividades, pessoas, etc.	Desenho, explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais.	Aquisição e Aplicação de Conhecimentos 60% Domínio Cognitivo - 20% Domínio Psicomotor- 40% Atitudes e Valores 40% Assiduidade/Pontualidade - 4% Interesse/Responsabilidade - 10% Exigência e Rigor no domínio dos instrumentos de trabalho -10% Organização/Limpeza e controle dos materiais - 6% Respeito pelas regras e opinião dos outros - 6% Espírito de Iniciativa, observação e criatividade - 4% Diagnóstica Effectua-se no início do ano lectivo, através de exercícios específicos relacionados com aprendizagens dos anos anteriores. Formativa Avaliação contínua de observação. Interesse para um ou mais aspectos da disciplina. Sumativa Aptidão pra observar. Aptidão pra usar linguagem visual. Aptidão para interpretar e inventar. Capacidade de ver e observar. Capacidade de produzir e reelaborar mensagens visuais ultrapassando os estereótipos. Capacidade de ler documentos do património cultural e artístico. Conhecimento e utilização das técnicas expressivas.
	Códigos de Comunicação Visual	Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem.	. Conceber e executar Bandas Desenhadas. . Elaborar gráficos e esquemas. .Conceber e executar sinalizações (de serviços, de circulações, de perigos, etc.)	Tecnologias da imagem Diferentes suportes	
	Papel da Imagem na Comunicação	Ler e interpretar narrativas de diferentes linguagens	. Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. . Executar e reproduzir folhetos informativos. . Executar cartazes.	Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta), aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e gravura e colagem.	

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES, MATERIAIS TÉCNICAS	AValiação
A definir em função das características das Turmas e dos interesses dos alunos	ESPAÇO Representação do Espaço . Sobreposição, Dimensão Cor, Claro-escuro, Gradação de nitidez . Vistas: cubo envolvente sistema europeu . Perspectiva de observação (livre e rigorosa)	. Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da natureza e princípios organizadores das formas. . Entender visualmente a perspectiva central ou cónica recorrendo à representação, através do desenho de observação.	. Representar o espaço utilizando, isoladamente ou de modo integrado, as sobreposições, variações de dimensão, de cor e claro-escuro ou as gradações de nitidez. . Representar objectos pelas suas vistas no sistema europeu. Desenhando as vistas necessárias para compreensão de um objecto (noções de contorno e de Corte); . Registrando as suas medidas (escalas, cotas); utilizando linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes, etc.). . Conceber sistematizações geométricas da perspectiva de observação (linhas e pontos de fuga, direcções principais e auxiliares, divisões proporcionais, etc.)	Desenho, explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais. Tecnologias da imagem Diferentes suportes Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta), aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e gravura e colagem. (De acordo com as indicações metodológicas do "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais", Experiências de Aprendizagem	
	Relação Homem - Espaço	. Compreender as relações do homem com o espaço: proporção, escala, movimento ergonomia e antropometria	. Registrar as proporções e , em esquema, os movimentos. . Projectar objectos no espaço tendo em conta a relação homem-espaço (por exemplo: montagem de uma exposição, organização da sala de convívio, encenação de uma peça de teatro, etc.)		

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES, MATERIAIS TÉCNICAS	AVALIAÇÃO
A definir em função das características das Turmas e dos interesses dos alunos.	ESTRUTURA				
	Estrutura/Forma/Função Estruturas naturais e Criadas pelo Homem	Representar expressivamente a figura humana, compreendendo relações básicas de estrutura e proporção.	Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma, mas também, como princípio organizador dos elementos que a constituem. Relacionar a forma e a função dos objectos com a sua estrutura.	Desenho, explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais. Tecnologias da imagem Diferentes suportes Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta), aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e colagem. (De acordo com as indicações metodológicas do "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais", Experiências de Aprendizagem	

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES, MATERIAIS TÉCNICAS	AVALIAÇÃO
A definir em função das características das Turmas e dos interesses dos alunos.	LUZ-COR A Cor - Luz no Ambiente Conhecimentos Científicos . Espectro luminoso . Absorção e reflexão . Selectivas Globo ocular . Cor/Luz=síntese aditiva Cor/Pigmento=síntese subtractiva . Cores primárias e secundárias da síntese subtractiva . Cores complementares/ contrastes . Aplicação das sínteses aditiva e subtractiva	. Perceber os mecanismos perceptivos da luz/cor, síntese aditiva e subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações funcionais. . Aplicar os valores cromáticos nas suas experimentações plásticas.	. Compreender os efeitos da cor na percepção do mundo envolvente . Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade ambiente. . Aplicar os conhecimentos adquiridos sobre a cor - sensação e a influência da cor no comportamento. . Compreender a cor dos objectos como resultado da absorção e reflexão selectivas das ondas luminosas pela matéria. . Compreender as diferenças entre a síntese aditiva da luz e a síntese subtractiva dos pigmentos. . Conhecer as cores primárias e secundárias da síntese aditiva e síntese subtractiva . Conhecer aplicações da síntese aditiva e subtractiva	Desenho, explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais. Tecnologias da imagem Diferentes suportes Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta), aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e gravura e colagem. (De acordo com as indicações metodológicas do "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais", Experiências de Aprendizagem	

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES, MATERIAIS TÉCNICAS	AVALIAÇÃO
A definir em função das características das Turmas e dos interesses dos alunos	FORMA Percepção Visual da Forma - Qualidades formais Qualidades Geométricas, Qualidades expressivas	. Entender o desenho como um meio para a representação expressiva e rigorosa de formas.	. Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da luz-cor, das linhas, da textura, do volume, da superfície, etc. (aprofundamento do 2º Ciclo).	Desenho, explorações plásticas bidimensionais e tridimensionais.	
	Factores que determinam a Forma dos objectos . Físicos . Propriedades dos metais . Económicos . Produção em série . Elementos e módulos . Funcionais . Função principal e subfunções . Antropometria e ergonomia . Estéticos	. Criar composições a partir de observações directas e de realidades imaginadas utilizando os elementos e os meios da expressão visual.	Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais (comportamento em esforço, reacção aos agentes exteriores, etc. . Escolher os materiais a utilizar na resolução de problemas de design, em função das suas propriedades físicas... . Compreender as vantagens económicas do fabrico em série de elementos e de módulos. . Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto (por exemplo: guarda chuva, pega, etc). . Relacionar a forma dos objectos com as medidas e os movimentos do homem. . Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados.	Tecnologias da imagem Diferentes suportes Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta), aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e gravura e colagem. (De acordo com as indicações metodológicas do "Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais", Experiências de Aprendizagem	
	Representação Técnica de Objectos - Dupla projecção ortogonal	. Conceber formas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada	. Utilizar, na representação técnica de objectos, a dupla projecção ortogonal.	Aprendizagem	

ANEXO 23

EDUCAÇÃO VISUAL - CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS 8ºANO - ALTERAÇÕES



ESCOLA SEC/3 QUINTA DAS PALMEIRAS - COVILHÃ

DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO VISUAL CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS – 8º ano

Alterações

2010/2011

8º Ano	
COMUNICAÇÃO • Elementos Visuais na Comunicação • Códigos de Comunicação Visual • Papel da Imagem na Comunicação ESPAÇO • Representação do Espaço – Sobreposição, Dimensão, Cor, Claro-escuro, Gradação de nitidez – Vistas: cubo envolvente, sistema europeu – Perspectiva de observação (livre e rigorosa) • Relação Homem-Espaço ESTRUTURA • Estrutura/Forma/Função • Estruturas naturais e Criadas pelo homem	• Capa da disciplina • Estudo de Lettring • Criação de Monograma • A ilustração de uma narrativa literária? • A banda desenhada? • O cartaz (Noções e princípios do Design)? Em qualquer dos casos podemos apoiarmo-nos no trabalho de inúmeros artistas para ilustrar cada um dos três.... • Noções de perspectiva • A história da perspectiva e a perspectiva na Arte • Desenho livre de edifícios, corredores, salas de aula com recurso à perspectiva e ponto de fuga • A relação entre Homem e o espaço envolvente expressa no desenho de traçado urbano • Desenho rigoroso de objecto ou formas geométricas com recurso a perspectiva • Visita de estudo à UBI – Planificação de sólidos geométricos em 3D – recurso a instrumentos, ferramentas multimédia; • A árvore? • A figura humana? • O rosto? • A linha como estrutura

- Percepção Visual da Forma
 - Qualidades formais,
 - Qualidades geométricas,
 - Qualidades expressivas
- Factores que Determinam a Forma dos Objectos
 - Físicos – Propriedades dos materiais
 - Económicos – Produção artesanal e produção industrial
 - Funcionais – antropometria e ergonomia
 - Estéticos

- A Cor – Luz no Ambiente
- Conhecimentos Científicos
 - Espectro luminoso
 - Absorção e reflexão selectivas
 - Globo ocular
 - Cor/luz=síntese aditiva
 - Cor/pigmento=síntese substractiva
 - Cores primárias e secundárias da síntese aditiva,
 - Cores primárias secundárias da síntese substractiva
 - Cores complementares /contrastes
 - Aplicações das sínteses aditiva e substractiva

- O rosto/ o retrato?
 - Revisão dos conceitos: ponto, linha, plano; forma/fundo; etc
- ...
- Porque não abordar toda a teoria de luz/cor através de trabalhos práticos ligados ao rosto, retrato – ou seja, em função do tema da unidade “Forma”? Juntar as duas unidades? Depois de aprender a desenhar o rosto e a sua correcta proporção, redescobri-lo através de jogos de forma/fundo com duas cores? Claro-escuro? Colagem de recortes? Evocar os trabalhos plásticos de Gauguin, **Matisse**, Picasso, Modigliani, etc....
 - Outra possibilidade é aplicar a teoria da “Luz-Cor” a outra unidade, por exemplo, na “Estrutura” da árvore (ou da figura humana) os alunos são convidados a recriar a sua árvore, construindo uma composição visual livre em que apliquem os novos conhecimentos adquiridos sobre a matéria.

ANEXO 24

Planificação A Médio Prazo. Escola Quinta das Palmeiras

Organização Ensino - Aprendizagem



IV.2.2. PLANIFICAÇÃO A MÉDIO PRAZO

Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Planificação - 1º Período

E. Visual | 8º Ano

Ano Lectivo: 2010/2011

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPTES MATERIAIS E TÉCNICAS	AValiação	CALENDARIZAÇÃO
Apresentação	- Aproximar o relacionamento professor/alunos - Estimular o cumprimento de normas democraticamente estabelecidas para trabalhar em grupo ou individualmente - Partilhar espaços de trabalho	- Regras na sala de aula - Objectivos da Disciplina - Crítérios de avaliação	Diálogo com os alunos sobre os objectivos e critérios de avaliação na disciplina de Ed. Visual	- Caderno com folhas brancas - Lápis, esferográfica	- Escrita - Comunicação	1 Bloco
Teste Diagnóstico	- A boa realização de um desenho geométrico exige, além do emprego de material adequado e em boas condições de funcionamento, um certo número de cuidados sem os quais não é possível conseguir resultados satisfatórios - Comunicar expressivamente	- Ficha de avaliação diagnóstica e volumes - Conteúdos: Rectas, ângulos, triângulos, polígonos	Teste diagnóstico fornecido pelo professor onde os alunos relembram a construção de figuras geométricas e respectivos volumes dando-lhes interpretação gráfica de claro escuro, marcando sombras próprias e projectadas	Regua, esquadro, compasso, borracha, lápis duro e macio	- Desenho rigoroso - Desenho livre - Verificar as competências adquiridas	1 Bloco
Capa para arquivar os trabalhos	- Relacionar as partes com o todo - Legenda normalizada	Traçar paralelas e perpendiculares	Desenhar geometricamente numa folha de cartolina as medidas de construção	- Cartolina - Lápis - Tesoura - Cola - Régua - Esquadro	Desenho rigoroso	1 Bloco

CAMPOS TEMÁTICOS	CALENDARIZAÇÃO	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUPORTES MATERIAIS E TÉCNICAS	AValiação
ESTRUTURA / FORMA	1º Período	Percepção visual da forma a) qualidades formais b) qualidades geométricas c) qualidades expressivas Factores que determinam a forma dos objectos a) físicos b) económicos c) funcionais - função principal e subfunções - antropometria e ergonomia - estéticas Ritmo de crescimento Formas poligonais (traçado geométrico) Modelo / padrão Representação técnica dos objectivos Dupla projecção ortogonal	. Compreender a Estrutura não como um esqueleto mas um conceito em torno do qual se vão construindo e percebendo formas . Compreender um mundo fantástico que vai para além daquilo que vemos e que nos fornece ferramentas para construirmos o que a imaginação sonha . Compreender a noção da forma como uma estrutura de imagem . Analisar diferentes modos de representação de forma . Conceber formas ordenadas obedecendo a alguns princípios de representação normalizada . Relacionar a forma dos objectos com as medidas e o movimento do Homem . Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados . Utilizar na representação técnica de objectos, a dupla projecção ortogonal . Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma, mas também como princípio organizador dos elementos que a constituem . Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma, mas também como princípio organizador dos elementos que a constituem	Representar objectos pelas suas vistas no Sistema Europeu; desenhando as vistas necessárias para a compreensão de um objecto (noções de contorno e corte) utilizando a linguagem gráfica convencionais (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes) . Conhecer sistematizações geométricas de perspectivas de observação (linhas e pontos de fuga etc) . Conhecer as propriedades físicas de diversos materiais e sua utilização . Escolher os materiais a utilizar na resolução do problema de design, em função das propriedades físicas... . Compreender as vantagens económicas do fabrico em série de elementos e de módulos. . Distinguir entre a função principal . Distinguir entre a função principal e as subfunções de um objecto	. Material de registo gráfico rigoroso . Papel . Cartolina . Técnica do desenho geométrico Técnica de colagem tridimensional . Solid Works	. Observação directa . Grelhas de observação . Trabalhos individuais . Trabalhos de grupo . Trabalhos de pesquisa . Fichas formativas . Fichas de diagnóstico . Fichas sumativas . Auto-avaliação . Hetero-Avaliação . Relacionar a forma dos objectos com as medidas e o movimento do Homem . Fundamentar a escolha de uma entre várias formas que satisfaçam todos os factores considerados . Utilizar na representação técnica de objectos, a dupla projecção ortogonal . Compreender a estrutura não apenas como suporte de uma forma, mas também como princípio organizador dos elementos que a constituem

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTÉUDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUORTES MATERIAIS E TÉCNICAS	AVLIAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO
C O M U N I C A Ç ÃO	Elementos Visuais na Comunicação	Descrever acontecimentos, aplicando metodologias do desenho	Fazer o levantamento Gráfico (com lápis, esferográfica, carvão, guaches, marcadores, etc.) do seu envolvimento (equipamento, habitação, paisagem, actividades, pessoas, etc.)	Desenho, explorações plásticas bi e tridimensionais	Técnicas Conceitos Processos	1º Período
	Códigos de Comunicação Visual	Compreender que as formas têm diferentes significados de acordo com os sistemas simbólicos a que pertencem	. Conceber e executar . Elaborar gráficos e esquemas . Conceber e executar monogramas (nome ou logótipo)	Tecnologias da imagem Diferentes suportes	Percepção/ Representação do real Valores e Atitudes	
	Papel da Imagem na Comunicação	Ler e interpretar narrativas de diferentes linguagens	. Reconhecer a importância das imagens (publicidade comercial, social, política, religiosa, etc.) no comportamento das pessoas. . Executar e reproduzir folhetos informativos. . Execução de cartazes	Materiais riscadores (lápis, esferográfica, caneta) aguarela, guache, tempera, acrílico, mosaico, cerâmica (azulejaria), vitral, gravura e colagem		

CAMPOS TEMÁTICOS	CONTEUDOS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS	RESULTADOS PRETENDIDOS	SUORTES MATERIAIS E TÉCNICAS	AVALIAÇÃO
Espaço	- Compreender a geometria plana e a geometria no espaço como possíveis interpretações da Natureza e princípios organizadores das formas - Relacionar as formas com factores condicionantes: físicos, funcionais e expressiva da matéria	- Vistas: cubo envolvente, sistema Europeu - Percepção visual da forma a) qualidades formais b) qualidades geométricas c) qualidades expressivas - Factores que determinam a forma dos objectos a) físicos b) económicos c) funcionais - função principal e subfunções - antropometria e ergonomia - estéticas	- Representar objectos pelas suas vistas no sistema Europeu; desenhando as vistas necessárias para a compreensão de um objecto (noções de contorno e de corte); utilizando a linguagem gráfica convencional (linhas contínuas e interrompidas, de espessuras diferentes) - Conhecer sistematizações geométricas de perspectivas de observação (linhas e pontos de fuga, etc) - Relação Homem-Espaço	- Material de registo gráfico - Papel - Técnica de desenho - Técnica de colagem - Técnicas mistas - Cartolina - Tesoura - Cola - Técnicas de colagem bidimensional - Material de registo gráfico rigoroso - Material de pintura	
Luz-Cor	- Perceber os mecanismos perspectivais da cor-luz, síntese aditiva e síntese subtractiva, contraste e harmonia e suas implicações formais - Aplicar os valores cromáticos nas suas experiências plásticas	- A cor-luz - Espectro luminoso - Cor-luz=síntese aditiva - Cor-luz=síntese subtractiva - Cores primárias e secundárias de síntese aditiva e subtractiva - Cores complementares/ contrastes - Aplicações de síntese aditiva e subtractiva	- Compreender os efeitos da cor na percepção do meio ambiente - Utilizar os efeitos da cor na melhoria da qualidade do ambiente - Compreender a cor dos objectos como resultados a absorção e reflexão selectivas das ondas luminosas pela matéria - Compreender as diferenças entre a síntese aditiva da luz e a síntese subtractiva dos pigmentos - Conhecer as cores primárias e secundárias da síntese aditiva e da síntese subtractiva e suas aplicações	- Papel - Material de registo gráfico - Material para pintura a guache - Quadro - Exposições orais - Demonstrações práticas - Novas tecnologias - Mostras audiovisuais - Investigação bibliográfica - Recolha de objectos e imagens - Debates - Visitas de estudo - Trabalhos de atelier - Registos de observação - Frequência de museus e exposições	

ANEXO 25

REFLEXÃO INDIVIDUAL DO PROFESSOR COOPERANTE SOBRE A PRÁTICA LECTIVA



Escola Secundária | 3 Quinta das Palmeiras - Covilhã

ARTES VISUAIS - Ano Lectivo 2010/11

REFLEXÃO INDIVIDUAL DO PROFESSOR NA PRÁTICA LECTIVA

AULA ASSISTIDA Nº 1

Data: 13 OUTUBRO 2010

Turma: 8D

Unidade de Trabalho:: Estruturas/Comunicação

A SALIENTAR:

Início da aula com o acolhimento aos alunos.

Segundo opinião do Prof. João P. Trigueiros, o PowerPoint estava bem realizado e houve uma envolvimento dos alunos nesta matéria.

Atendimento individualizado às dificuldades sentidas pelos alunos.

Controlo de saída dos alunos no final da aula.

A CORRIGIR

Senti que houve um alongamento na exposição o que motivou em alguns alunos alguma desatenção. Terei de fazer uma adaptação a uma linguagem mais próxima destes, não caindo em termos inadequados para esta faixa etária. Deveria ter circulado mais pela sala de aula, mas atendendo que era uma aula expositiva fui ficando mais próximo do computador para poder manobrar os slides do Power Point.

MEMÓRIA DESCRITIVA DA AULA

Inicialmente foi feita uma exposição da matéria através de um PowerPoint como complemento ao trabalho teórico/prático. Esta exposição foi ligeiramente longa mas com o objectivo de tentar que os alunos ficassem o mais esclarecidos possível o que veio a facilitar o trabalho destes. No decorrer da exposição, notei que alguns alunos ficaram ligeiramente desatentos, mas a aula decorreu com toda a normalidade e até algum entusiasmo no trabalho quando ensaiaram a aplicação de decalcomania.

Conseguiram elaborar várias propostas o que é benéfico tendo em conta a próxima aula onde vão realizar o monograma do nome com estudo da cor.

Terminada a aula, arrumação das capas e limpeza da sala de aula, a saída dos alunos foi organizada e controlada.

ANEXO 26

PROJECTO EDUCATIVO-CURRICULAR DE TURMA:

ÍNDICE

- 1. Introdução**
- 2. Enquadramento da Escola**
 - 2.1. Panorama Histórico - Geográfico**
- 3. Caracterização da Escola**
 - 3.1. Recursos Físicos**
 - 3.1.1. Características da construção**
 - 3.1.2. Tipos de instalações**
 - 3.2. Recursos Humanos**
 - 3.2.1. Pessoal Docente**
 - 3.2.2. Pessoal não Docente**
 - 3.2.3. Equipa de Saúde Escolar**
 - 3.2.4. Associações**
 - 3.3. Alunos e Turmas**
- 4. Caracterização da Comunidade Educativa Alargada**
- 5. Política Educativa de Escola**
 - 5.1. Paradigma Educativo da Escola**
 - 5.2. Princípios Orientadores da Acção Educativa**
 - 5.3. Suporte Conceptual**
 - 5.3.1. Aprender a ser**
 - 5.3.2. Aprender a aprender**
 - 5.4. Finalidades**
 - 5.5. Prioridades de Intervenção**
 - 5.6. Estruturas Pedagógicas de Apoio**
 - 5.6.1. Plano Anual de Actividades**

5.6.2. Centro de Aprendizagem /Projectos

5.6.3. Projecto Curricular de Escola

5.6.4. G.A.P. (Gabinete de Apoio Psicopedagógico)

5.6.5. G.I.P. (Gabinete de Investigação de Projectos)

5.6.6. Ciclo de Estudos

5.6.7. Regulamento Interno

NOTA PRÉVIA

O plenário da Assembleia da República votou e aprovou no dia 24 de Julho de 1986 a LBSE-Lei nº46/86 - a qual acabou por ser publicada no D.R. em 14 de Outubro do mesmo ano .

A LBSE estabelece os pilares da reforma do Sistema Educativo. Ela decorre dos princípios gerais definidos pelo artigo 73º da Constituição da República “todos os portugueses têm direito à educação e à cultura”, incumbindo ao estado criar condições para que “a educação, realizada através da Escola e de outros meios formativos, contribua para o desenvolvimento da personalidade, para o progresso social e para a participação democrática na vida colectiva”. Como se refere nos documentos preparatórios da Comissão da Reforma Educativa “(...) o objectivo educacional definido na LBSE visa a formação integral da pessoa e do aluno nas suas diversas dimensões. Por isso, o processo de ensino-aprendizagem deverá valorizar, não só o domínio dos conhecimentos, como também os domínios das atitudes e valores e das capacidades. Esta concepção identifica o aluno como o sujeito de construção do saber, cabendo ao professor o papel de mediador das aprendizagens que sepretendem activas, significativas e integradoras.”

Como se refere no preâmbulo do Decreto - Lei nº 43/89, “A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projecto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação a características e recursos das escolas e às solicitações e apoios da comunidadeem que se insere.” Relativamente à autonomia ainda refere que esta se exerce “através de competências próprias de vários domínios, como a gestão de currículos e programas e actividades de complemento curricular, na orientação e acompanhamento de alunos, na gestão de espaços e tempos de actividades educativas, na gestão e formação de pessoal docente e não docente, na gestão de apoios educativos, de instalações e equipamento e, bem assim, na gestão administrativa e financeira.” Ainda o artº 2º refere que se entende por autonomia da escola “a capacidade de elaboração e realização de um projecto educativo em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo” e que o “ projecto educativo se traduz, designadamente, na

formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares”.

1. INTRODUÇÃO

O projecto educativo desenvolve-se a partir do conhecimento da escola e dos alunos que a frequentam e tem que ter em conta a comunidade em que a escola está inserida. Caracteriza-se a escola relativamente aos seus elementos humanos e físicos, a fim de se estudar as possibilidades de otimizar a acção educativa e instrutiva. Procurar-se-á fazer um estudo em profundidade das planificações e programações apresentadas pelos professores da escola, para criar uma atitude impulsionadora da reflexão crítica sobre a prática curricular.

O Projecto Educativo de Escola terá em conta a análise sócio-económica e cultural, ou seja, quem somos na Europa, no País e no contexto imediato. Far-se-á um estudo etnográfico do Meio para caracterizar a Comunidade em toda a sua extensão possível; a caracterização das famílias dos alunos matriculados na escola para melhor se compreenderem as suas necessidades, interesse e motivações e, além disso, os seus comportamentos escolares posteriores; um estudo sociopsicológico dos alunos matriculados na Escola para melhor conhecer o seu nível de desenvolvimento intelectual, afectivo e motor, a fim de que as propostas formativas possam ser bem adequadas; um estudo das possibilidades em otimizar o “grau de abertura” da escola à comunidade, numa perspectiva de verdadeira interacção propiciadora da maximização dos recursos disponíveis.

Todas estas fontes ou fundamentos do Projecto serão finalidades do “Observatório da Escola”, através do qual se procede a uma constante avaliação com vista a uma actualização / revisão do Projecto Educativo de Escola.

2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA

2.1. PANORAMA HISTÓRICO-GEOGRÁFICO

“ Entre os quinhentos e os setecentos metros de altitude, existem algumas dezenas de povoações que dão alma e vida à Serra e dela tudo recebem: água, agasalho, vento, frio e lenha.”

Viriato Simões

A Serra da Estrela, parte integrante da Meseta Ibérica, domina uma vasta zona que se estende desde a Fronteira de Espanha aos campos do Mondego e à Cova da Beira. Enriquecem-na, para além do seu valor incomparável no património nacional, as suas gentes, sempre sujeitas a um esquecimento e isolamento em parte provocados pela paisagem agreste, onde o homem se encontra a sós com a verdade dos penhascos e covões eminentes, envoltos em silêncio.

A área do mapa da Covilhã, Carta 20-B (Covilhã), na escala 1/50 000, editada pelo Instituto Geológico e Cadastral, é muito montanhosa e abrange grande parte do Maciço da Estrela, onde o ponto mais alto atinge os 1991 metros, no planalto do Montão.

A zona da Torre, a mais alta de Portugal Continental, corresponde a uma zona planáltica a partir de onde se desenvolvem os cursos de água, que juntamente com os restantes agentes erosivos (incluindo o glaciário do Zêzere, no Wurn) marcam bem a região.

A Cova da Beira, considerada de origem tectónica, é uma das três unidades morfológicas da região. Depressão com 30 Km de comprimento por 12 Km de largura, orientada sensivelmente na direcção NE - SW, apresenta instalado um troço do rio Zêzere, ao qual deve a sua grande fertilidade devido à acumulação de aluviões de natureza granítica. Em toda a região predominam os terrenos graníticos, embora também surjam filões de quartzo e alguns raros filões de rochas básicas. Em diversas zonas os afloramentos de granito porfiróide regional (Covilhã) alternam com os de xisto. Estes granitos datam do final do Carbónico tendo a sua erupção afastado as formações xistosas preexistentes, dobrando-as ou esmagando-as. As principais linhas de fracturas com direcção dominante NE - SW, que condicionaram e permitiram a elevação em blocos, assim como o encaixe da rede hidrográfica, datam de Era Terceária, da Orogenia Alpina. Presume-se serem do Paleogénico.

A neve e a água que escorre das vertentes da Serra, formando regatos e rios que correm Serra abaixo, bravos nas cheias e espraçando-se nas terras baixas, tornando a Serra a “Mãe - de - Água” do País. Na Serra nascem o Mondego e o Zêzere. O Mondego corre por uma das vertentes e na outra alarga-se o vale de erosão do Zêzere. De um lado e do outro do morro onde se situa a Covilhã correm a Degoldra e a Carpinteira, ribeiras que outrora limitavam a vila e tiveram papel histórico no fabrico de panos, movendo rodas e abastecendo tintos. A ribeira da Carpinteira, ao norte da Covilhã, nasce a cerca de 1250m de altitude e a degoldra, ao sul, desce também a Serra da Estrela. As duas ribeiras vão desaguar na ribeira do Corges, que encontra o Zêzere perto da Boidobra.

O clima da montanha, agreste, marca bem a vida das gentes que nela vivem. Observe-se o gráfico pluviométrico das Penhas Douradas, elaborado a partir dos dados fornecidos pelo fascículo XIII do Serviço Meteorológico Nacional. A curva das temperaturas médias mensais mostra que a temperatura média mensal máxima se regista em Julho, rondando os 17,2°C. A temperatura média máxima obtida nesse mês é de cerca de 22° C e a mínima é de 13° C.

A temperatura média mensal mínima regista-se em Janeiro, sendo de cerca de 2,4° C. No mês de Dezembro a temperatura média máxima ronda os 5° C e a mínima os 0° C. O valor da amplitude térmica anual é de 14,8° C, o que se justifica pelo afastamento do litoral e consequente acção da continentalidade, e sobretudo pela altitude, que implicando uma rarefacção da atmosfera explica a diminuição da temperatura à medida que a altitude aumenta. Por outro lado, devido à inexistência de grande quantidade de poeiras em

suspensão, não há absorção de grandes quantidades de calor provenientes da radiação solar e, como também e principalmente, da radiação terrestre e contra terrestre.

O valor da temperatura média anual é de 8,9° C, pelo que o clima pode ser considerado frio. A pluviosidade máxima regista-se em média no mês de Dezembro com 305,3 mm. O mínimo de chuvas ocorre em Julho com 25,2 mm. O valor total das precipitações anuais é de 1916,3mm, o que leva a que o clima seja considerado como chuvoso. A repartição da precipitação faz-se ao longo do ano todo, com particular incidência nos meses de Inverno. Só os meses de Julho e Agosto são secos. O Inverno rígido a que hoje se assiste, não é nada comparado com o de alguns anos atrás. Na Serra, em zonas sombrias havia pingentes de gelo que se conservavam meses. A esses pingentes chamava o povo o “caramelo”:

“Oh meu Menino Jesus

oh meu Menino tão belo

logo vieste nascer

na noite do caramelo”

Outras expressões como “esta noite caiu cá uma russa...” revelam bem o sentir do povo. Esta refere-se às fortes geadas que se formavam de Novembro a S. Marcos (25 de Abril) e que pareciam nevões. Outros fenómenos como o codão, que são pequenas agulhas que se erguem no gelo, com terra à mistura a temperaturas inferiores a 0° C, são um dos resultados do intenso frio. Os nevões, que por vezes vão até Maio, são de fraca duração por volta dos 800m mas para cima dos 1500m são mais estáveis. O Verão também não era, nem é, fácil para as gentes da montanha.

Há dias insuportáveis em que antigamente se chegava ao ponto de cobrir a cara porque o vento queimava. Isto acontecia quando do vento Suão e daí o ditado: “De Espanha nem bom vento nem bom casamento”. Isto hoje não acontece embora o calor sentido seja muito e o sol extremamente ardente.

A Primavera e o Outono são estações temperadas, em média de poucas chuvas e dias de sol. Há anos em que quase não se notam devido à rápida passagem do frio agreste para um calor escaldante ou vice versa. A história da Covilhã perde-se na profundidade dos séculos. Crê-se que a precursora da Covilhã foi a povoação Silia Ermia ou Silia Elminia (também chamada de Cova Julia), fundada por Silius, general de César, durante o domínio romano na Lusitânia, mais concretamente na Ladeira de Matir-in-Colo. Pensa-se que o nome de Covilhã vem da junção de Cava-Julianus, que por deturpações sucessivas viria a dar Coviliana que daria Covilhã. Outra versão sugere que o nome de Covilhã vem de Cova Lhana, por razões topográficas pois a povoação estava numa cova. Apesar das destruições sucessivas a que a Covilhã esteve sempre sujeita sabe-se, através de diversos documentos, que nunca desapareceu por completo.

Desde D. Sancho I até D. Carlos, a Covilhã foi sendo sempre alvo do interesse do Reino e a 12 de Setembro de 1889, no Diário de Notícias podia ler-se: “A Covilhã é um dos fenómenos do trabalho nacional. É uma lição, é um incitamento”. Actualmente a Covilhã é uma das cidades que domina a Cova da Beira, ocupando um lugar de relevo como porta dominante da Região Turística da Serra da Estrela. Geograficamente, a Covilhã é a cidade mais central da Região Centro-Fronteira. Situada na província da Beira-Baixa, é a segunda cidade do Distrito de Castelo Branco e é sede do Concelho da Covilhã.

No aspecto humano, a cidade da Covilhã é o maior centro populacional da Beira Interior. No momento presente, a vida socio-económica da cidade conta com diversos mundos fortemente entrelaçados. Rodeando a cidade e bem junto dela, há um mundo rural que persiste e vive da sua relação com a natureza. Na periferia da cidade dominam as fábricas e no seu centro o trabalho terciário impera, com a Universidade da Beira Interior a ser a grande impulsionadora da mudança. A “Cidade-Fábrica” é já uma realidade ultrapassada. O trabalho operário que outrora ocupava e dava salários a famílias inteiras é hoje causa de uma profunda crise social e de um alarmante grau de desemprego. De centro industrial, com uma forte estratificação social, a Covilhã está a tornar-se um centro de serviços e comércio onde se estão a esbater as diferenças socio-económicas e culturais. Cidade do interior, longe dos grandes centros de decisão, a cidade “vive” hoje muito da sua Universidade.

A Escola Secundária Nº 3 da Covilhã, criada pela portaria n.º 791/86 de 31 de Dezembro e instalada na antiga “Quinta das Palmeiras”, entrou em funcionamento no ano lectivo 1987/88 apenas com turmas do sétimo ano de escolaridade. Ao longo da sua existência foi criando uma identidade própria mantendo-se sempre apenas com o terceiro ciclo do ensino básico. Assim, no ano lectivo de 1998/99, transitoriamente, foi designada por Escola Básica do 3º Ciclo da Covilhã e a partir de 1 de Junho de 1999, por Despacho do Exmo. Sr. Secretário de Estado da Administração Educativa - Despacho nº 12006/99 (2ª série) -, passou a ser designada por Escola Básica do 3º Ciclo Quinta das Palmeiras - Covilhã.

A Escola está inserida numa área residencial de expansão urbana da cidade e confina com o movimentado acesso da Cidade ao Eixo T.C.T. e com o Hipermercado Modelo.

3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

3.1. RECURSOS FÍSICOS

Ano	de	construção	da
Escola.....		1987	
Há entradas não vigiadas	Sim.....	✓	
	Não.....	✓	
Estado de conservação da Escola	Bom.....	✓	

Razoável.....

Mau.....

Vedação Existe eficaz...✓

Existe não eficaz.....

Não existe.....

3.1.2. Tipos de instalações

Biblioteca...✓

Videoteca... ✓

Exploratório... ✓

Sala de

estudo.....

Laboratórios.....

Física .. ✓

Química.✓

Biologia... ✓

Fotografia...✓

Vídeo... ✓

Som/Rádio... ✓

Línguas... ✓

Matemática... ✓

Informática... ✓

Pavilhão Desportivo/Polivalente...✓

Polidesportivo/Polivalente ao “ar livre”.. ✓

Balneários... ✓

Sanitários com condições... ✓

Refeitório... ✓

Bufete/Bar... ✓

Auditório... ✓

Sala de Informática.. ✓

Sala de Professores... □✓

Sala de Directores de Turma... ✓

Sala da Associação de

Estudantes.....□✓

Sala da Associação de Pais... ✓

Sala de Convívio de Alunos. ☐✓
 Sala de Pessoal não Docente.. ☐✓
 Centro Tecnológico em Educação... ✓

3.2. RECURSOS HUMANOS

3.2.1. Pessoal docente

Professores do Quadro de Nomeação Definitiva.....	58
Professores do Quadro de Zona Pedagógica.....	19
Professores Destacados no exterior.....	1
Professores Destacados.....	6
Professores Contratados.....	5
Professores Estagiários.....	16

3.2.2. Pessoal Não Docente

Psicólogo Educacional.....	1
Assistente (Francês).....	1
Administrativo.....	11
Auxiliares de Acção Educativa.....	21
Auxiliares de Manutenção.....	1
Cozinheiro/Auxiliar.....	6
Guarda Nocturno.....	2

3.2.3. Equipa da Saúde Escolar

Médico.....	1
Enfermeiro.....	2

3.2.4. Associações

Associação de Estudantes.....	☐ ☐ ☐ ☐ ✓
Associação de Pais.....	☐ ☐ ☐ ☐ ✓

3.3. ALUNOS E TURMAS

Níveis de ensino

Pré-Escolar.....	
Básico.....1ºCiclo.....	
2ºCiclo.....	
3ºCiclo.....	✓

Regime

Secundário... ✓	
Manhã.... ✓	
Tarde.. ✓	
Noite.....	
Todos.....	

Número de turmas e alunos por anos de escolaridade

	Anos de Escolaridade						TOTAL
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Total de Turmas	5	6	7	5	5	5	31
Total de Alunos	121	146	175	112	99	80	733

Número e percentagem de alunos com apoio social escolar

	Anos de Escolaridade						TOTAL
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Número	38	25	34	20	12	9	
Percentagem	31,5	17,1	19,4	17,9	12,12	11,25	18,8

4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALRGADA

Identificação das instituições exteriores à Escola

Instituição/Entidade	Natureza	Tipos de Recursos
Câmara Municipal da Covilhã	Pública	H-F-M
Bombeiros Voluntários da Covilhã	Pública	H-M
Juntas de Freguesia	Pública	H-M
Empresas privadas da Covilhã	Privada	F-M
Centro de Saúde	Pública	H-M
Centro de Recursos	Privada	M
Parque Natural da Serra da Estrela	Pública	H-M
Universidade da Beira Interior	Pública	M
Região de Turismo da Serra da Estrela	Pública	H-M
Rádios Locais	Privada	H
Jornais Locais	Privada	H-M
Museus da Região	Pública	H-F
Quercus	Privada	H-M

H - Humanos M - Materiais F - Financeiros

5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA

5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA

A Escola assume, na sua acção educativa, o **PARADIGMA HUMANO**.

Procura-se com este paradigma **PROMOVER A ESCOLA COMO O ESPAÇO EDUCATIVO E CULTURAL, FACILITADOR DO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS E DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES E NÃO DOCENTES.**

Nesta linha, a escola pretende pensar-se e agir com a **finalidade** de:

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça honestidade, liberdade e verdade.
- Desenvolver nos alunos atitudes de auto-estima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis.
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo, tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural social.
- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes.
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis.
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar.

5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA ACÇÃO EDUCATIVA

Tendo em conta a sua concepção paradigmática, a Escola orienta-se pelos seguintes **princípios**:

- **PRINCÍPIO DA ABERTURA** - uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação.
- **PRINCÍPIO DA COMUNICAÇÃO** - uma escola centrada nas múltiplas interacções e relações interpessoais.
- **PRINCÍPIO DA IMPLICAÇÃO** - uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e institucional.
- **PRINCÍPIO DO CONTEXTO** - uma escola que não isola os objectos de estudo e conteúdos programáticos, mas os considera e os trata na sua relação com a multiplicidade de contextos da vida.

- **PRINCÍPIO DA METACOGNIÇÃO** - uma escola que crê que o pensar e o aprender individuais são objecto de auto-reflexão e que cria mecanismos para o aluno aprender a aprender.
- **PRINCÍPIO DA QUALIDADE DE VIDA** - uma escola que vê a vida centrada nas relações entre as pessoas, nas múltiplas expressões de cultura, e que celebra essa mesma vida sem a fazer depender do consumo desequilibrado de bens materiais não básicos.
- **PRINCÍPIO DA SABEDORIA** - uma escola que valoriza o saber, o saber-ser e o saber-fazer, desenvolvendo em todos os seus agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar e de “Ser” cada vez melhor.

5.3. SUPORTE CONCEPTUAL

“Para a aprendizagem de qualquer disciplina são indispensáveis certos processos mentais, pré - requisitos para a assimilação de conhecimentos. Estes processos não se desenrolam, do melhor modo, espontaneamente; tornam-se, portanto, necessários o ensino e a prática sistemática e propositada dos mesmos a fim de desenvolver destrezas intelectuais e, assim, a capacidade de aprender.

Os conteúdos mudam, os processos permanecem. O importante é aprender a aprender ”.

(Machado, in Cruz M^a. - 1989)

“O professor e os alunos são os primeiros intervenientes no processo ensino e aprendizagem e é a eles que compete entrarem numa situação de relacionamento autêntico que permita ao professor adaptar as teorias e os métodos de ensino à sua própria personalidade e à dos alunos que tem na sua frente, no exercício da sua profissão”.

(José Tavares e Isabel Alarcão - 1992)

“Pensar sobre o pensar - metacognição - pode ser uma das vias para o desenvolvimento de capacidades intelectuais dos alunos. Pensar sobre o que se sabe e se não sabe, e porquê, isto é, pensar sobre a própria aprendizagem e/ou sobre as dificuldades dessa aprendizagem, gerindo-a, controlando-a e avaliando-a, leva o aluno a atingir um nível mais elevado das suas capacidades”.

(Leandro S. Almeida -1993)

“O aluno que aprende a aprender não só rentabiliza os conhecimentos e as competências que constrói no contexto de uma disciplina determinada, como os generaliza para outras situações escolares e extra escolares, tornando-se mais eficaz do ponto de vista cognitivo. (...) A nossa opção em termos de ensino-aprendizagem passa pela complementaridade entre o conhecimento de domínios específicos (conteúdos) e o conhecimento geral ou estratégias de processamento da informação”.

(Perkins & Salomin - 1989)

5.3.1. APRENDER A SER

Com esta vertente do projecto pretende-se desenvolver no aluno:

- A compreensão de si e dos outros
- A construção de um sistema pessoal de valores
- A capacidade de relacionamento com os seus grupos de inserção
- Aptidões e atitudes de participação democrática e intervenção social:
 - . na escola
 - . no trabalho
 - . na sociedade

5.3.2. APRENDER A APRENDER

Com esta vertente do projecto pretende-se desenvolver no aluno:

- Capacidades cognitivas
- Métodos e hábitos de estudo
- Estratégias metacognitivas da aprendizagem

O Domínio dos instrumentos cognitivos e estratégicos definidos possibilitam aos alunos acesso a:

- auto - informação
- auto - formação
- reflexão crítica
- fruição estética
- capacidade de criação

5.4. FINALIDADES

Ensinar para o sucesso de todos os alunos:

o sucesso na escola.

Ensinar para a auto - aprendizagem num mundo em mudança:

o sucesso na vida .

5.5. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

1º - Desmotivação dos alunos em relação aos Currículos.

Áreas de intervenção:

- Promoção do auto-conhecimento e auto-estima;
- Promoção do envolvimento pessoal e motivação face ao estudo;
- Promoção de estratégias cognitivas (atenção, concentração, memorização...);
- Promoção de métodos e hábitos de estudo;
- Promoção de estratégias de metacognição.

2º - Consciencialização dos alunos como indivíduos/cidadãos.

Áreas de intervenção:

- ▣Desenvolvimento pessoal e social dos alunos;
- ▣Promoção de valores como a vida, a liberdade, a solidariedade, a tolerância e o respeito por si próprio, pelos outros e pela natureza.

3º - Indiferença dos Encarregados de Educação em relação à vida escolar dos alunos.

Áreas de intervenção:

- ▣Insistência na divulgação de informação relacionada com a educação/formação dos educandos;
- ▣Continuidade nas actividades que visam uma maior aproximação dos encarregados de educação à escola, no sentido de promover a formação dos educandos como alunos e como indivíduos.

4º - Baixo nível sócio - económico e cultural dos alunos.

Áreas de intervenção:

- ▣▣Promover acções, com o apoio de órgãos da própria escola e instituições/organismos da comunidade local e/ou hierarquia superior à escola, visando possíveis soluções.

5.6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO

5.6.1. Plano Anual de Actividades da Escola

. Actividades:

- ▣▣Actividades curriculares
- ▣▣Actividades não curriculares

. Dinamizadores:

- ▣▣Professores
- ▣▣Docente de Apoio
- ▣▣Serviços de Psicologia e Orientação
- ▣▣Pessoal Administrativo
- ▣▣Auxiliares de Acção Educativa
- ▣▣Associação de Pais e Encarregados de Educação

5.6.2. Centro de Aprendizagem/Projectos

Ambientes de aprendizagem na “Escola Inclusiva”

. Actividades :

- Laboratório de Ideias - Exploratório de Ciências com Ecoteca e Laboratório de Palavras
- Laboratório de Línguas
- Laboratório de Fotografia
- CRE/RBE
- Jornal da Escola “As Palmeiras”
- Desporto Escolar
- Ludoteca
- Grupos de Teatro (Secundário e 3º Ciclo)
- Museu
- Horta Pedagógica
- PPES
- Página da Internet
- Informática OK!
- Língua Gestual
- “Música e Movimento”
- Centro de Formação de Pentatlo Moderno (Tiro/Hipismo/Esgrima/Corrida/Natação)
- Centro de Formação de Andebol
- Rádio “Palmeiras”
- Ski Clube Palmeiras
- Projecto Pense Indústria
- Ciência Activa
- Grupos de Nível (carácter temporário)
- Oficina de Escrita Criativa
- Grupo de Trabalho - Dislexia
- E.P.U. (Ensino Pré-Universitário)
- Projecto Descobrimento Portugal - Brasil
- Projecto Educar
- Projecto Assistente de Línguas
- Observatório de Qualidade
- Acompanhamento Pedagógico para Alunos de Inglês
- ANEIS
- Projecto de Extensão Universitária/Investigação - UBI
- Projecto Interreg III - Projecto Transfronteiriço Eviprof -
Espanha - entorno virtuales de profesores

. Dinamizadores :

- ☐☐Professores
- ☐☐Alunos

5.6.3. Projecto Curricular de Escola

. Actividades Específicas:

- ☐☐Actividades Curriculares não Disciplinares
 - Estudo Acompanhado
 - Formação Cívica
 - Área de Projecto
- ☐☐Sessões de Promoção Cognitiva
- ☐☐Disciplinas de Oferta da Escola: Dança, Arte e Design e Artes e Ofícios

. Dinamizadores:

- ☐☐Professores
- ☐☐Alunos
- ☐☐Docente de Apoio
- ☐☐Serviços de Psicologia e Orientação

5.6.4. G.A.P. (Gabinete de Apoio Psicopedagógico)

. Actividades :

- ☐☐Diagnóstico
- ☐☐Elaboração de planos educativos
- ☐☐Orientação escolar
- ☐☐Apoio aos alunos com N.E.E.
- ☐☐Sociabilização
- ☐☐Promoção da saúde na comunidade - No âmbito do PPES
- ☐☐Avaliação

. Dinamizadores :

- ☐☐Serviços de Psicologia e Orientação
- ☐☐Docente de Apoio
- ☐☐Sociólogo

- Técnicos Especiais
- Professores
- Terapeuta da Fala
- Unidade de Surdos

5.6.5. G.I.P. (Gabinete de Investigação de Projectos)

. Actividades :

- Formação
- Coordenação
- Avaliação

. Dinamizadores :

- Órgão de Gestão
- Professores
- Chefe dos Serviços Administrativo

5.6.6. Ciclo de Estudos

- Serviços Especializados de Apoio Educativo
- Comissão Especializada
- Comissão para a Avaliação
- Comissão para o Projecto Educativo e Regulamento Interno
- Comissão para o Projecto Curricular de Escola
- Observatório de Qualidade

. Actividades :

- Investigação e leitura de material documental e legislação superior
- Elaboração/reformulação de orientações pedagógicas uniformes para os vários Departamentos e Grupos Disciplinares - Objectivos de aprendizagem, critérios/parâmetros de avaliação (...)
- Reavaliação de documentos-base da Escola mediante a reavaliação de contextos e destinatários ou alterações da Lei
- Pesquisa, reflexão, debate e elaboração de programas e projectos, teoricamente justificados em princípios pedagógicos e educativos

. Dinamizadores :

- Órgão de Gestão
- Presidente do Conselho Pedagógico
- Coordenadores de Ciclo
- Coordenadores de Departamento
- Outros Professores
- Docente de Apoio
- Psicóloga

5.6.7. Regulamento Interno da Escola

O Regulamento Interno decorre do Decreto-Lei nº 115 A/98 que aprova o regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos Públicos de Educação. Na sequência do estabelecido, visa o exercício da autonomia da escola integrada no respeito pelos normativos de carácter geral, para a democratização, a valorização de potencialidades e gestão dos recursos educativos, a qualidade do serviço de educação e a concretização de igualdades de oportunidades. Inclui, de acordo com o Decreto-Lei que o orienta, o regime de autonomia, administração e gestão deste estabelecimento de ensino, orientação da política educativa, estruturas e serviços de apoio, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar.

(**Nota:** O Plano Anual de Actividades, e o Regulamento Interno são parte integrante deste Projecto Educativo)

Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras - Covilhã

O Presidente do Conselho Executivo

(João Paulo Ramos Duarte Mineiro)

ANEXO 27: Opção de Escola - Arte e Design

(Documento de trabalho)

Arte e Design

Introdução

A disciplina de Arte e Design integra-se no domínio científico da Educação Artística, e pretende contribuir para o projecto de formação dos alunos, reforçando a sua capacidade de "Pensamento Estético/ Visual" na cultura moderna, descrita hoje como "Sociedades da Imagem". Através do processo criativo, o aluno adquire um espaço de vivência lúdica e de liberdade reforçando a sua auto-estima e a sua coerência interna pois, é uma oportunidade de desenvolvimento pessoal, crítica na sua interacção com a sociedade, a cultura e o meio. Para além do referido, o aluno compreende e aprende a apreciar a transversalidade integradora da arte, apoiado nos diferentes percursos e saberes expressivos, pessoais, culturais ou sociais.

Objectivos

Pretende-se que, no final da Área Opcional de três anos, os alunos sejam capazes de:

- Compreender formas de arte, de design e de comunicação, como construção social integradora, fundamental para a cultura de hoje, e constituir assim, as bases de juízo crítico, ou seja, educar para formar um "Pensamento Estético/Visual".
- Criar referências e pontos de impacto afectivos e estéticos através da construção de formas expressivas artísticas, de design, multimodais e multimédia.
- Alargar conhecimentos relativamente às várias áreas artísticas através de uma linha de pesquisa integradora transversal e de contextualização individual de cada aluno.
- Fazer apelo aos conhecimentos e vivências individuais.
- Observar, expressar e experimentar.
- Utilizar vocabulário específico e comunicar experiências.
- Escolher de técnicas e instrumentos com intenção expressiva e integra-las num mesmo momento.
- Conhecer algumas obras e produções Arte, de Design de Multimédia ou outras.

Conteúdos programáticos

Áreas estruturadoras

- 1. Desenho - (7º,8º,9º ano)**
Exploração e suportes
Técnicas / Práticas de domínio, exploração e de experimentação.
- 2. Exploração de diferentes processos de criação. (7º,8º,9º ano)**
A descoberta de outros meios expressivos.
Técnicas / Práticas de domínio, exploração e de experimentação.
Pintura, Escultura, Design (Equipamento, Comunicação, Moda), Fotografia, Cinema/Vídeo, Outros.
- 3. Utilização de novas tecnologias da informação e comunicação. (7º,8º,9º ano)**
A descoberta da comunicação.
Técnicas / Práticas de domínio, exploração e de experimentação.

Metodologia

Tendo em conta que se pretende dotar os alunos de uma atitude de abertura às diferentes expressões artísticas, através da observação, experimentação e assimilação do meio moderno contemporâneo onde estão inseridos, orientador das matérias em epígrafe, a metodologia utilizada é a seguinte:

- Exercícios práticos, com forma de ensaios/experiências orientadas.
- Contacto com diferentes obras de arte contemporânea, ao vivo, e em suportes diversificados.
- Pesquisa de informação com recurso à internet, jornais, revistas da especialidade, bibliotecas, etc ..
- Análise e comentário de obras de arte e de design ou multimédia, documentos visuais.
- Realização de produtos artísticos de design e multimédia diversificados.
- Visitas de estudo.
- Exposição de trabalhos.

ANEXO II

Unidade Temática:

Estruturas/Comunicação.

Planificações. Descrição da acção.

Reflexão crítica do Professor Estagiário

Nota: todas as Propostas incluem uma reflexão individual do Professor Estagiário.



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UTP2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	12

Data: 5 Janeiro de 2011

(Início 2º Período)

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 18|19 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ
Noções genéricas de Comunicação Visual
Noções básicas de Metodologia Projectual
Apresentação em Powerpoint as fases de construção do Cartaz

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Objectivos específicos:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Experiências de aprendizagem:

- . Iniciação à pesquisa
- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é escolher dentro destes o melhor para posterior ampliação em formato A3.
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando pintura ou colagem

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Material de desenho

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de observação e é criativo?
- . Empenhado nas actividades

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Apresentação de um Powerpoint sobre as várias fases de construção de um cartaz. Os alunos interagiram na apresentação, lendo e comentando cada imagem. Foram esclarecidas dúvidas que eventualmente foram surgindo. Os alunos em casa fazem um trabalho de recolha sobre o tema. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula:

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Inicialmente foi feita uma exposição em Powerpoint sobre o tema como construir um cartaz. Nele foram expostas as várias formas correctas, incorrectas para a construção equilibrada do cartaz. A exposição foi um pouco alongada talvez devido aos vários itens que são necessários focar para uma correcta elaboração do trabalho uma vez que é necessário salientar a forma de comunicação que este transmite. Os alunos interagiram quer lendo os slides, quer fazendo perguntas e dando pareceres. Gostei da aula como foi conduzida, não estive parado na sala, concordo com que o professor orientador salientou, que cortei algumas vezes a palavra aos alunos, mas não me apercebi de tal facto. Talvez seja pela inexperiência, mas certamente um ponto a corrigir em futuras exposições, bem como as cores a aplicar nos powerpoint uma vez que não eram bem perceptíveis.

Observações:

Faltas de presença: N°s (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	13

Data: 12 Janeiro de 2011

Unidade: 2
Estruturas | Comunicação

AULA: 20|21 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ
Noções genéricas de Comunicação Visual
Apresentação em Powerpoint " Tudo é Comunicação "
Apresentação em video " Uma Breve História da Comunicação "
2 Temas definidos para o cartaz: PALMEIRAS FASHION | SEMANA DA LEITURA
Pesquisa através da internet sobre os temas escolhidos (8 portáteis da escola)

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Objectivos específicos:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Experiências de aprendizagem:

- . Iniciação à pesquisa
- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é escolher dentro destes o melhor para posterior ampliação em formato A3.
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando pintura ou colagem

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Material de desenho

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de observação e é criativo?
- . Empenhado nas actividades

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Apresentação de um Powerpoint " Tudo é Comunicação", e um pequeno video "Uma breve história da comunicação". Os alunos interagiram, lendo e comentando cada imagem. Foram esca- recidas dúvidas e corrigiram pormenores de um cartaz que tinha preparado indo de encontro ao que haviam aprendido na aula anterior. Foram dados dois temas : Palmeiras Fashion e Semana da Leitura para a elaboração do cartaz, respeitando as normas aprendidas, quer em cor, letra e composição gráfica. Depois de uma recolha através da net nos oito computadores portáteis, requisitados à biblioteca escolar e formados os grupos em torno destes, no final registou-se o tema escolhido por cada aluno. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula:

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala . Inicialmente foi feita uma exposição em Powerpoint sobre o tema : "Tudo é comunica- ção" e um pequeno video "Uma breve história da comunicação". Tentei que os alunos demonstrassem interesse e empenho o que veio a suceder, para além de uma boa comunicação entre professor e aluno. Tentei ouvir e esclarecer as dúvidas manifestadas sem nunca interromper o que me pareceu uma mais valia em relação à aula anterior. O trabalho de recolha de informação nos computadores portáteis pare- ceu-me um pouco perturbadora, mas talvez por ser a primeira vez que este trabalho foi realizado numa aula. Futuramente irei munido de uma folha de anotações para classificação dos vários itens da unidade de trabalho.

Observações:

Faltas de presença: N°s (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

UT2 - Proposta de Trabalho		
Ano: 8D	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	14

Data: 19 Janeiro de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 27 | 28 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos
Divisão de uma folha A3 em 4 partes iguais com moldura e legenda. Pesquisa sobre os temas em revistas e exploração na net através dos portáteis da biblioteca escolar.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Foi perguntado aos alunos se haviam pesquisado sobre os temas escolhidos, tomei anotações dos que pesquisaram bem como aqueles que nada fizeram. Coloquei no quadro três formas de mostrar o desenrolar do trabalho. Numa primeira fase, a divisão da folha A3 em quatro partes iguais incluindo moldura e legenda. Este trabalho ultrapassou um tempo, e o restante ficou para pesquisa em revistas e nos portáteis cedidos pela biblioteca da escola. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. A explicação dada para a divisão da folha A3 em quatro rectângulos com moldura e a legenda, reconheço que não terá sido bem explicada por falta de alguns dados, deixando os alunos com alguma perplexidade. Esta lacuna deve-se em primeiro lugar talvez a inexperiência de docente e em segundo lugar, esquecer que se tratam de alunos muito jovens que é necessário fornecer todos os dados precisos. A correcção foi prontamente efectuada e a aula decorreu com toda a normalidade. Na parte de pesquisa notou-se em relação à aula anterior uma maior coordenação e concentração na sala de aula.

Observações:

Faltas de presença: Nºs (20-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

UT2 - Proposta de Trabalho		
Ano: 8D	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	15

Data: 26 Janeiro de 2011

Unidade: 2
Estruturas | Comunicação

AULA: 27 | 28 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Pesquisa sobre os temas escolhidos através das revistas, da internet através dos portáteis da escola, e recolha feita pelos alunos em casa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Foi perguntado aos alunos se haviam pesquisado sobre os temas escolhidos, tomei anotações dos que pesquisaram bem como aqueles que nada fizeram. Os alunos continuaram a fazer pesquisas através das revistas existentes na sala de aula, pela net nos portáteis escolares bem como material recolhido em casa. Iniciaram os esboços nos quatro rectângulos desenhados na aula anterior.

Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Mais uma vez foi dito aos alunos os aspectos a melhorar nomeadamente a pesquisa em casa sendo importante na construção do cartaz, melhorando a parte visual. No decorrer do exercício proposto alguns alunos manifestaram alguma dificuldade, tendo optado por uma disciplina mobilizadora obrigando-os a uma maior persistência. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades.

Observações:

Faltas de presença: Nºs (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

UT2 - Proposta de Trabalho		
Ano: 8D	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	16

Data: 2 de Fevereiro de 2011

Unidade: 2
Estruturas | Comunicação

AULA: 29 | 30 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ
Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Foi perguntado aos alunos se haviam pesquisado sobre os temas escolhidos, tomei anotações dos que pesquisaram bem como aqueles que nada fizeram. Os alunos continuaram a fazer pesquisas através das revistas existentes na sala de aula, pela net nos portáteis escolares bem como material recolhido em casa. Iniciaram os esboços nos quatro rectângulos desenhados na aula anterior.

Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Mais uma vez foi dito aos alunos os aspectos a melhorar nomeadamente a pesquisa em casa sendo importante na construção do cartaz, melhorando a parte visual. No decorrer do exercício proposto alguns alunos manifestam alguma dificuldade, tendo optado por uma disciplina mobilizadora obrigando-os a uma maior persistência. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades. Noto interesse por parte dos alunos na abordagem deste tema, há trabalhos interessantes, estou atento e deslocar-me junto destes para esclarecer todas as dúvidas.

Observações:

Faltas de presença: N.ºs (4)-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	17

Data: 9 de Fevereiro de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 31 | 32 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Conclusão dos quatro estudos exigidos nesta unidade de trabalho. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Os alunos terminaram os quatro esboços inicialmente exigidos, houve quem fizesse mais demonstrando empenho. Iniciou-se a aplicação da cor. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades. Noto interesse por parte dos alunos na abordagem deste tema, há trabalhos interessantes, estou atento e deslocar-me junto destes para esclarecer todas as dúvidas.

Observações:

Faltas de presença: N.ºs (1,2,10,17-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	18

Data: 16 de Fevereiro de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 33 | 34 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ
Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Escolha do melhor estudo para construir o cartaz no formato A3. Início da ampliação. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Com os quatro estudos praticamente concluídos, como sempre alguns alunos não conseguiram os objectivos pretendidos, sendo uma minoria, passou-se a fase seguinte, a escolha do melhor. Na folha A3 será desenvolvida a ideia final, aplicando toda a metodologia. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades. Noto interesse por parte dos alunos na abordagem deste tema, há trabalhos interessantes, estou atento e deslocar-me junto destes para esclarecer todas as dúvidas.

Observações:

Faltas de presença: N°s (18-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	19

Data: 23 de Fevereiro de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 35 | 36 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: **O CARTAZ**

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.

Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Escolha do melhor estudo para construir o cartaz no formato A3. Início da ampliação e colocação de cor no cartaz A3, entrando na fase final de construção. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Com os quatro estudos praticamente concluídos, como sempre alguns alunos não conseguiram os objectivos pretendidos, sendo uma minoria, passou-se a fase seguinte, a escolha do melhor. Na folha A3 será desenvolvida a ideia final, aplicando toda a metodologia. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades. Noto interesse por parte dos alunos na abordagem deste tema, há trabalhos interessantes, estou atento e desloco-me junto destes para esclarecer todas as dúvidas.

Observações:

Faltas de presença: Nºs (6-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	20

Data: 2 de Março de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 37 | 38 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Escolha do melhor estudo para construir o cartaz no formato A3. Início da ampliação e colocação de cor no cartaz A3, entrando na fase final de construção. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Os alunos entraram na fase final de elaboração do cartaz em A3. Lembrei-os dos pormenores que um cartaz deve conter nomeadamente, o poder de comunicação, o tipo de letra bem visível, a cor, a criatividade e o fim a que se destina: SEMANA DA LEITURA e FESTA DA PRIMAVERA. No conto geral a turma fraquejou no aspecto criativo, havendo no entanto meia dúzia que cumpriram os objectivos. De salientar a morosidade no trabalho apesar das várias advertências para a sua conclusão. Pareceu-me que os alunos que optaram pelas colagem conseguiram um trabalho melhor. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades.

Observações:

Faltas de presença: Nºs (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	21

Data: 16 de Março de 2011

Unidade: 2

Estruturas | Comunicação

AULA: 37 | 38 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho: O CARTAZ

Foram lembradas as tarefas propostas assim como os objectivos de cada um dos temas escolhidos.
Conclusão da pesquisa dos temas. Desenho livre dos temas escolhidos nos quatro rectângulos da folha A3.
Desenvolvimento da tarefa.
Conclusão do cartaz.

Competências:

- . Desenvolver a capacidade de expressão e comunicação visual
- . Desenvolver a criatividade
- . Explorar diferentes formas de representação gráfica utilizando vários materiais e técnicas expressivas.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Aplicação dos conhecimentos adquiridos
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno deverá executar 4 registos gráficos em que o objectivo é ajustar ao tema escolhido para posterior ampliação em formato A3.
- . Iniciação à pesquisa
- . Fazer várias experiências de transformação aplicando várias técnicas expressivas.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro
- . Tesoura, cola e revistas
- . Materiais vários

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será contínua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Pesquisa
- . Divisão da folha A3 em 4 rectângulos para estudos
- . Interpretação do tema escolhido
- . Aplica metodologias e técnicas com vários materiais
- . Limpeza e organização dos desenhos
- . Demonstra capacidade de expressão na comunicação visual
- . Empenhado nas actividades

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário. Última aula para conclusão do cartaz, notou-se alguma azáfama nos alunos, mas o trabalho foi concluído, e os cartazes da semana da leitura foram expostos na biblioteca. Lembrei-os do material necessário para a próxima aula, uma vez que inicia uma nova unidade. Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, como sempre houve por parte dos alunos uma boa organização à entrada na sala. Esta iniciou-se com o relembrar da actividade desenvolvida na aula anterior. Hoje é a última aula para conclusão dos trabalhos uma vez que os cartazes da semana da leitura vão ser expostos na biblioteca onde vai decorrer a semana da leitura no dia 21 de Março. Falei de algumas falhas notórias na mensagem que o cartaz deveria conter, que por falta de imaginação não se concretizaram, contudo, há alguns que cumpriram com o que se pretendia. Procurei ao longo da aula seguir com interesse os alunos com maiores dificuldades.

Observações:

Faltas de presença: Nºs (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT3 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	22

Data: 23 de Março de 2011

Unidade: 3
LUZ E COR

AULA: 39 | 40 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho 3: LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL
Passagem de Power Points alusivos ao tema. Esclarecimento das várias fases que compõem o trabalho, bem como todo o material necessário.

Competências:

- . Aplicar a cor através da expressividade e da sensibilidade.
- . Utilizar e manusear os meios de suporte e de registo (Lápis de cor, de cera, gauches, canetas de feltro e outros materiais).
- . Usar a criatividade.
- . Executar uma "maqueta" de padrões têxteis.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da cor, luz, da linha, da textura, do volume, etc.

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Qualidade plástica e capacidade de experimentar livremente os materiais.
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido
- . Observação de atitudes e valores, tais como respeito, responsabilidade e autonomia

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno recolher amostras de tecido onde existam padrões de cores variadas
- . Elaborar paletes cromáticas com vários materiais aproximando-se à cor da amostra usando a mudança de saturação do tom
- . Construir um padrão de tecido pensando na sua aplicação prática.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro, guaches, godés
- . Pincéis nº 1,4, 8
- . Pano

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Desenho rigoroso 10%
- . Pintura, colagem e pesquisa 15%
- . Desenho padrão 10%
- . Aplicação do padrão 5%
- . Limpeza e organização dos desenhos 5%
- . Empenhado nas actividades 5%
- . Criatividade 10%

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário.

Foi uma aula expositiva através de Powerpoint sobre a unidade de trabalho a Luz e Cor. Ficaram bastante entusiasmados depois de verificarem que no final haveria uma aplicação prática do padrão escolhido. Iniciaram com a divisão da folha A3 com vários rectângulos, onde posteriormente pintam cores semelhantes à paleteque lhes forneci.

Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, o tema sobre a Luz e Cor foi projectado através de Powerpoint o que entusiasmou a turma. Não me pareceu extenso, fui conciso no trabalho que lhes era pedido, todos os alunos ficaram esclarecidos e motivados uma vez que o trabalho é dirigido ao design têxtil. Na decurso da exposição do tema e segundo o Prof. Trigueiros devo ter um pouco mais de atenção, não falar aos alunos enquanto este não estiverem em silêncio absoluto, o que na minha opinião é bastante difícil, uma vez que não é perturbador algum ruído de fundo.

Penso que aula foi viva e emotiva para ambas as partes.

Observações:

Faltas de presença: N°s (-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT3 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	23

Data: 30 de Março de 2011

Unidade: 3
LUZ E COR

AULA: 41 | 42 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho 3: LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL
Passagem de filme mostrando o ciclo cromático bem como a misturas das cores primárias, cores aditivas e subtrativas. A decomposição da cor. Começo do trabalho na folha A3 onde experimentam a mistura de cores comparando com a amostra entregue na aula anterior.

Competências:

- . Aplicar a cor através da expressividade e da sensibilidade.
- . Utilizar e manusear os meios de suporte e de registo (Lápis de cor, de cera, guaches, canetas de feltro e outros materiais).
- . Usar a criatividade.
- . Executar uma "maqueta" de padrões têxteis.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da cor, luz, da linha, da textura, do volume, etc.

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Qualidade plástica e capacidade de experimentar livremente os materiais.
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido
- . Observação de atitudes e valores, tais como respeito, responsabilidade e autonomia

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno recolher amostras de tecido onde existam padrões de cores variadas
- . Elaborar paletes cromáticas com vários materiais aproximando-se à cor da amostra usando a mudança de saturação do tom
- . Construir um padrão de tecido pensando na sua aplicação prática.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro, guaches, godés
- . Pincéis nº 1,4, 8
- . Pano

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Desenho rigoroso 10%
- . Pintura, colagem e pesquisa 15%
- . Desenho padrão 10%
- . Aplicação do padrão 5%
- . Limpeza e organização dos desenhos 5%
- . Empenhado nas actividades 5%
- . Criatividade 10%

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário.

Foi uma aula expositiva através de um pequeno filme sobre a unidade de trabalho a Luz e Cor. Ficaram entusiasmados e esclarecidos do trabalho proposto, pelo que lançaram mãos à obra na descoberta da cor que mais se aproxima do padrão entregue na última aula.

Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, o tema sobre a Luz e Cor foi projectado através de filme onde se mostrou as várias maneiras de trabalhar as cores. Tentei ser mais calmo na exposição para que os alunos não perdessem o entusiasmo uma vez que seriam alguns minutos de visualização. Como o tema já era familiar esta tornou-se bastante emotiva. A exposição teórica foi objectiva acompanhada de um reforço positivo por parte do orientador acrescentando alguns conteúdos a desenvolver na aula/proposta de trabalho. Houve um acompanhamento e atendimento por parte do Professor Cooperante como tem sido em todas as aulas às necessidades individuais de cada aluno. Esta proposta de trabalho vai continuar nas aulas seguintes.

Observações:

Faltas de presença: N°s (16-----)



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

UT3 - Proposta de Trabalho		
Ano: 8D	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	24

Data: 4 de Abril de 2011

Unidade: 3
LUZ E COR

AULA: 43 | 44 - (1 Bloco 90 min.)

Sumário:

Introdução ao estudo da Unidade de Trabalho 3: LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL
Passagem de filme mostrando o ciclo cromático bem como a misturas das cores primárias, cores aditivas e subtrativas. A decomposição da cor. Continuação do trabalho na folha A3 onde experimentam a mistura de cores comparando com a amostra entregue na aula anterior. Ficha de auto-avaliação.

Competências:

- . Aplicar a cor através da expressividade e da sensibilidade.
- . Utilizar e manusear os meios de suporte e de registo (Lápis de cor, de cera, gauches, canetas de feltro e outros materiais).
- . Usar a criatividade.
- . Executar uma "maqueta" de padrões têxteis.

Unidade de Trabalho/conteúdos:

- . Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da cor, luz, da linha, da textura, do volume, etc.

Parâmetros de avaliação:

- . Número de registos
- . Qualidade plástica e capacidade de experimentar livremente os materiais.
- . Expressividade
- . Evolução na capacidade de representar e comunicar
- . Interpretação do tema escolhido
- . Observação de atitudes e valores, tais como respeito, responsabilidade e autonomia

Actividades/Desenvolvimento da aula

- . Numa folha A3 o aluno recolher amostras de tecido onde existam padrões de cores variadas
- . Elaborar paletes cromáticas com vários materiais aproximando-se à cor da amostra usando a mudança de saturação do tom
- . Construir um padrão de tecido pensando na sua aplicação prática.

Recursos:

- . Folhas de desenho A3
- . Lápis de grafite de várias durezas
- . Lápis de cor, canetas de feltro, guaches, godés
- . Pincéis nº 1, 4, 8
- . Pano

Nº de aulas previstas:

- . Aproximadamente 6 a 10 aulas (6 x bloco de 90 minutos)

Avaliação:

- . A avaliação será continua baseada na intervenção dos alunos durante as actividades de aprendizagem e no desenvolvimento do trabalho realizado individualmente
- . Desenho rigoroso 10%
- . Pintura, colagem e pesquisa 15%
- . Desenho padrão 10%
- . Aplicação do padrão 5%
- . Limpeza e organização dos desenhos 5%
- . Empenhado nas actividades 5%
- . Criatividade 10%

Alunos com pedagogia diferenciada

A aluna nº 27, Telma Andreia Batista Pais beneficiará de particular atenção e apoio por parte do docente ao longo das várias tarefas apresentadas.

Relatório da aula:

Iniciar a aula fazendo a chamada dos alunos. Distribuir as capas e abrir o número da lição e o respectivo sumário.

A aula decorreu com algum entusiasmo na expectativa de encontrarem a cor aproximada e notava-se nos alunos o cheiro a férias da Páscoa.

Próximo do final da aula, foi distribuído a ficha de auto-avaliação que individualmente os alunos preencheram.

Cinco minutos antes do toque final da aula os alunos arrumam os trabalhos e o material nas respectivas capas individuais e limpam as mesas de trabalho e o chão. Saem de forma organizada e ordeira.

Resumo crítico da aula: (Reflexão)

A aula decorreu com normalidade, apesar de os alunos estarem um pouco irrequietos , motivo que se compreende por ser a última aula do 2º Período. Acalmados os ânimos a experiência da procura da cor continuou em bom ritmo. Com facilidade acatam as ordens que lhes dou e ouvem sempre alguns reparos importante em relação aos trabalhos.

O preenchimento da ficha de auto-avaliação culminou com a minha presença nas aulas, uma vez que o 3º Período é dedicado ao relatório de estágio. Fui uma experiência enriquecedora em todos os sentidos.

Observações:

Faltas de presença: N.ºs (13,17,19,25-----)

ANEXO III

Auto-avaliação



Orientação de Estágio em Ensino de Artes Visuais

Ficha de Autó Avaliação

Escola Secundária/3 Quinta das Palmeiras

Grupo 600 Artes Visuais

Ano Lectivo de 2010/2011



Nome:

Data: / / Ponderação N°

1º - PREPARAÇÃO/ ESTRATÉGIAS

	3	2	1	Observações:
1				*
2				*º Competências Científicas
3				*º Competências Científicas
4				*# (3ª medida 4ª)
5				*º Competências Científicas
6				==* Dossier.

2º - REALIZAÇÃO /EXECUÇÃO

	4	3	2	Observações:
1				*Postura e actuação.
2				*
3				*º Competências Científicas
4				*º Competências Científicas
5				*
6				*
7				==*
8				*
9				*
10				º Competências Científicas *Fichas de observação de aula. Outros.

Pontuação Parcial

V.S.F.F.

Transporte	
------------	--

3º - PONDERAÇÃO / AVALIAÇÃO

		3	2	1	Observações:
1	Manifesta espírito crítico. Regista os seus desempenhos. O grau de envolvimento e as expectativas dos alunos. Analisa.				*Registos de reflexão. Auto-avaliação
2	Avalia as estratégias aplicadas. Seleciona os tópicos que considera importantes. Redige síntese. Metodiza e resume por período.				Registo síntese, Relatório em Dossier.
3	Partilha e analisa os seus processos em motivação cooperativa.				Hetero-avaliação. Reflexões e reuniões.
4	Aperfeiçoa-se. Reflete sobre os problemas, e apresenta sugestões. Melhora as suas estratégias. #				#Ajusta a planificação (1ªmedida 4ª)
5	Concebe, aplica, corrige e classifica (ordena). Mede o progresso. Respeita as particularidades de cada aluno. *				*Avaliação da aprendizagem dos alunos. Domínio dos aspectos técnicos e teóricos
6	Elabora os diversos tipos de avaliação de acordo com os objectivos e respectivas grelhas de correcção. Distribui racionalmente as cotações. #				*#Avaliação diagnóstica, formativa, terminal e de recuperação.
7	Gradua. Levanta dados. Ordena os diferentes momentos de avaliação e a qualidade dos resultados dos alunos.				*
8	Colabora com o Director de Turma. Conhece o Projecto Curricular de Turma e elabora Planos de Recuperação quando necessários.				* Dossier

4º - INTERVENÇÃO NA ESCOLA E NO MEIO

		2	1	Observações:
1	Cumpra os compromissos assumidos; é assíduo e pontual.			+
2	Revela espírito de equipa participando activamente na resolução dos problemas do grupo de estágio, grupo ou departamento.			+
3	Participa em reuniões dos órgãos da escola em que o professor cooperante tenha que participar.			+ Actas. Relatórios
4	Participa em actividades não lectivas. Revela espírito de abertura e colaboração.			+*
5	Promove e dinamiza actividades não lectivas. Toma a iniciativa e é inovador.			+* Dossier
6	Fomenta boas relações entre toda a comunidade escolar. Integra-se no meio.			+ Registos de presença e Outros.

5º - DOSSIER DE ESTÁGIO/ DOSSIER DE NÚCLEO DE ESTÁGIO

	Organização Documental	3	2	Observações:
1	Está conforme o definido pela U.B.I. e o guião de organização individual de desenvolvimento profissional.			*
2	Inclui outras evidências documentais relevantes assim como actividades correlacionadas.			* Pontos1º/2º/3º/4º

Pontuação Final.(1º+2º+3º+4º+5º)	São ()Pontos	(100)
Pontuação em Valores.	São ()Valores	

O(A) Estagiário(a) :

em Data: / /



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

QUADRO SÍNTESE - 1º PERÍODO

AUTO-AVALIAÇÃO DAS ACTIVIDADES LECTIVAS	8º D
---	------

ESTRATÉGIAS	1	2	3	4	5	OBSERVAÇÕES
ANTES DAS ACTIVIDADES LECTIVAS						
Planifico, por período e por unidade didáctica, com o rigor científico e adequação pedagógica.	○					
Ajusto periodicamente o programa segundo as necessidades do processo de ensino e aprendizagem		○				
Organizo, planifico e preparo as aulas assistidas com rigor científico e adequação didáctica.	○					
Demonto flexibilidade, analisando o meu desempenho, ajustando o plano de aula.		○				Tento sempre que possível, adaptar-me às circunstâncias, demonstrando alguma permeabilidade, por vezes é necessário fazer ligeiras alterações ou ajustes, devido a situações inesperadas.
Concebo e selecciono instrumentos pedagógicos auxiliares. Integro experiências bem sucedidas de outros colegas.	○					
Domino conteúdos programáticos. Sou metódico na orientação do programa, respeito os critérios de avaliação.	○					Na primeira proposta de trabalho que apresentei não tive o cuidado de informar os alunos dos critérios de avaliação, na segunda já foram apresentados claramente.
Utilizo o vocabulário correcto e ajustado à faixa etária dos alunos.		○				Procurar usar sempre termos correctos, contudo por vezes denoto alguma dificuldade por parte dos alunos em compreender certo vocabulário.
Estipulo um tempo determinado para a execução de uma tarefa.	○					Por vezes sou um pouco exigente.

Legenda: 1 SEMPRE	2 QUASE SEMPRE	3 ÀS VEZES	4 RARAMENTE	5 NUNCA
-------------------	----------------	------------	-------------	---------

Ano lectivo 2010/2011

O Estagiário: António Mendes

[1]

REALIZAÇÃO						OBSERVAÇÕES
DURANTE AS ACTIVIDADES LECTIVAS	1	2	3	4	5	
Pratico avaliação formativa, utilizando processos de avaliação contínua feita em contacto imediato com o aluno.	☐					Tento percorrer toda a turma num apoio individualizado, quando efectuem as tarefas.
Estimulo a comunicação por parte dos alunos, reconhecendo entidades diversificadas e os seus diferentes saberes culturais.	☐					
Utilizo instrumentos auxiliares de ensino, relaciono conteúdos. Integro saberes próprios da especialidade e ou transversais.	☐					Com vários anos de experiência de desenho, permite-me dar a conhecer saberes diferentes.
Controlo e adapto-me a contexto complexos de stress, situação disciplinar, clima de conflitos ou imprevistos.	☐					Como consigo controlar a turma, mantenho sempre respeito na sala de aula e não me exalto, daí não ter havido nenhum sintoma de irreverência ou conflito latente.
PONDERAÇÃO						
APÓS AS ACTIVIDADES LECTIVAS						
Manifesto espírito crítico. Registo os meus desempenhos. Analiso o grau de envolvimento e as expectativas dos alunos.	☐					Procuro melhorar em cada trabalho
Partilho e analiso os meus processos em motivação cooperativa.	☐					Faço-o sistematicamente para que seja possível corrigir erros e saber a opinião de outros colegas.
Aperfeiçoo-me, reflectindo sobre os problemas e apresento sugestões.	☐					Ajusto a planificação sempre que necessário.
Elaboro instrumentos de avaliação de acordo com os objectivos.	☐					
Utilizo grelha de correcção	☐					
Domino programas informáticos na óptica do utilizador	☐					
Meço a evolução nos diferentes momentos da avaliação e no desenvolvimento dos trabalhos dos alunos	☐					É de valorizar mais um aluno que se esforça ao longo do trabalho, do que aquele que se esforça de início e depois perde o empenho e interesse.

Legenda: 1 SEMPRE | 2 QUASE SEMPRE | 3 ÀS VEZES | 4 RARAMENTE | 5 NUNCA

Ano lectivo 2010/2011

O Estagiário: António Mendes

[3]

INTERVENÇÃO NA ESCOLA E NO MEIO EMPENHO NA VIDA ESCOLAR						OBSERVAÇÕES
	1	2	3	4	5	
Cumpro com os compromissos assumidos e sou pontual.	☐					Sou sempre responsável pelas tarefas que assumo e nunca desisto.
Revelo espírito de equipa participando activamente na resolução dos problemas do grupo de estágio, grupo ou departamento.	☐					Procuro sempre ajudar e dou sugestões para melhorar situações
Participo sempre em reuniões dos órgãos da escola em que o professor cooperante tenha de participar.	☐					Sendo trabalhador estudante nunca faltei a uma reunião
Dinamizo reuniões e revelo espírito de equipa e abertura a colaboração.						
Participo em actividades não lectivas		☐				Nem sempre me é possível uma vez que são em horas laborais.
Promovo e dinamizo actividades não lectivas, revelando espírito de iniciativa e criatividade.		☐				Nem sempre me é possível uma vez que são em horas laborais.
Fomento boas relações entre toda a comunidade escolar	☐					Ao intervir no espaço escolar estou a promover uma boa relação da escola com a comunidade.
DOSSIER DE ESTÁGIO ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL						
Está conforme o definido pela U.B.I.	☐					Em elaboração
Incluo documentos de actividade em estabelecimento de ensino diferente daquele do estágio.					☐	Tendo tido experiência de docente nos anos 1979 a 1987 no mesmo grupo, não me permite fazer qualquer relação pedagógica visto o ensino ter modificado em muitos aspectos. Ficou inalterável a forma como lido com os alunos, sempre de mutua cordealidade e respeito.
Incluo outras edidências documentais que possam merecer destaque						Provavelmente

Legenda: 1 SEMPRE | 2 QUASE SEMPRE | 3 ÀS VEZES | 4 RARAMENTE | 5 NUNCA

Ano lectivo 2010/2011

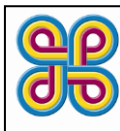
O Estagiário: António Mendes

|4|

ANEXO IV

UT1 / UT2/ UT3

PROPOSTAS DE TRABALHO



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT1 - Proposta de Trabalho	
	Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	

Duração: 90 minutos

Unidade: 1

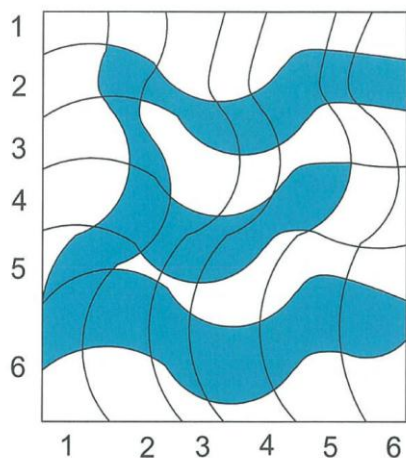
Estruturas | Comunicação

ESTUDO DE UM MONOGRAMA:

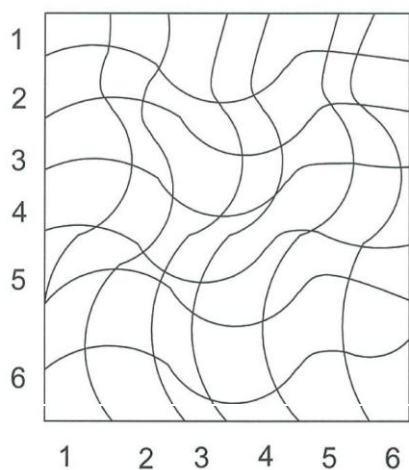
Aplicações em bordados, pintura em azulejo e outros.

A forma base para o teu trabalho sobre o monograma passa por construíres uma malha superficial

Exercício:



1. Construção de uma malha superficial através de quadrícula como demonstra o esquema indicado ao lado
2. Dentro da quadrícula elabora um monograma com o máximo de três letras
3. Depois de construíres o monograma aplica cor
4. Passa o desenho para o papel vegetal de dimensões 15 x 15 cm, com o auxílio de um alfinete vais picotar o contorno do monograma mas pelo lado inverso do desenho



. APLICAÇÕES



MALHA SUPERFICIAL



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT1 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	
----------------	--	--

Duração: 90 minutos

Unidade: 1

Estruturas | Comunicação

ESTUDO DE UM MONOGRAMA:

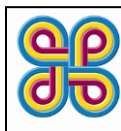
Aplicações em bordados, pintura em azulejo e outros.

. SER CRIATIVO



. AZULEJO





Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT1 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	
----------------	--	--

Duração: 90 minutos

Unidade: 1

Estruturas | Comunicação

ESTUDO DE UM MONOGRAMA:

Aplicações em bordados, pintura em azulejo e outros.

EMPENHO





Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	
----------------	--	--

Duração: 90 minutos

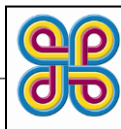
Unidade: 1

Estruturas | Comunicação

ESTUDO DE UM CARTAZ

Aplicações em bordados, pintura em azulejo e outros.

A forma base para o teu trabalho sobre o monograma passa por construíres uma malha superficial



Como fazer um cartaz

Comunicação – o cartaz

Elementos do cartaz



Exercício:

1. Construção de cartaz lembrando as várias etapas
2. Objectivos: Papel da imagem na comunicação
3. Descrição: cartaz como forma de comunicação
4. Público-alvo: a quem se destina
5. Tipo de Letra
6. Suporte: Folha A3



. LETRA

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	
----------------	---	--

Duração: 90 minutos

Unidade: 1 <u>Estruturas Comunicação</u>
--

ESTUDO DE UM CARTAZ . O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

. PALMEIRAS FASHION

.SEMANA DA LEITURA



Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT2 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes	
----------------	--	--

Duração: 90 minutos

Unidade: 1

Estruturas | Comunicação

ESTUDO DE UM CARTAZ

. O cartaz como meio de comunicação visual, comunicando através do desenho, cor e palavras

. FASES DE ESTUDO







A tua folha de trabalho

No tua folha A3 vais desenhar igual à imagem projectada, respeitando as medidas indicadas.

•

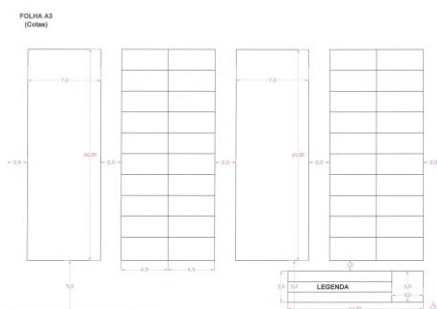


Fig. 1.

Exercício:

1. Numa folha A3 reproduz o desenho da Fig.1
2. Tenta reproduzir as cores da paleta que foi fornecida Fig. 2
3. Recolhe elementos de padrões semelhantes tanto em material têxtil, papel ou outro.
4. Elabora um padrão
5. Faz aplicação do padrão seleccionado
6. Colabora para o desfile do Palmeira Fashion

O que vais fazer:

Tens as cores quentes à esquerda e as frias à direita. Nos rectângulos ao lado pinta a cor igual, e faz uma colagem de tecidos recolhidos idêntico à cor que vês.



Tarefas:

- 19 escolhe as cores quentes e frias e tenta reproduzi-las como no cartaz exposto
29 constrói um padrão a tua escolha



Fig. 2.

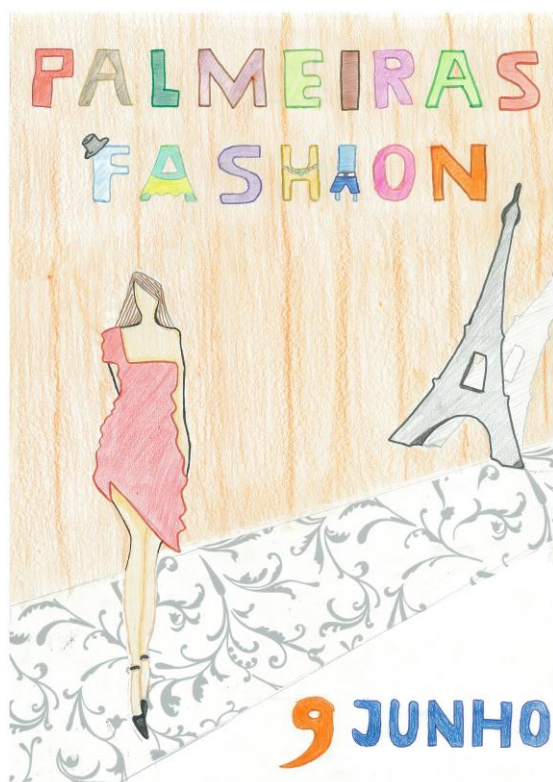


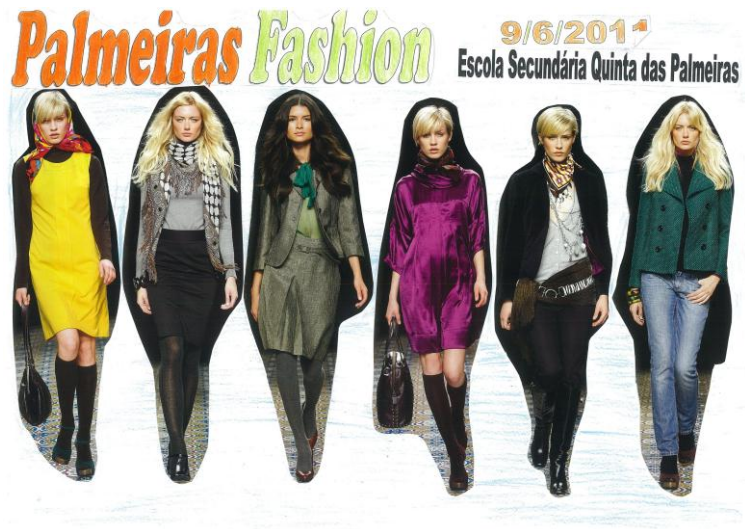
Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã

Ano: 8D	UT3 - Proposta de Trabalho Ano Lectivo: 2010/2011- Educação Visual Est. António Mendes
Duração: 90 minutos	
Unidade: 1	
<u>Estruturas Comunicação</u>	

LUZ E COR NO AMBIENTE TÊXTIL

. Compreender que a percepção visual das formas envolve a interacção da cor, luz , da linha, da textura, do volume, etc.





FASES DE ESTUDO

ANEXO V

Dia D

Dia D - 9 de Junho

Vai sendo hábito na Escola Secundária Quinta das Palmeiras de dois em dois anos os alunos comemoram o dia da escola com enumeras actividades organizadas pelos diversos departamentos.

A actividade do núcleo de estágio de Artes Visuais tinha como objectivo a Comemoração do Centenário da República , em que os alunos foram caracteriazdos à época e que contou com uma série de actividades dinamizadas por diversos grupos disciplinares. Foram feitas várias encenações, nomeadamente, “ o passeio da família real”, “ o atelier de pintura de D. Carlos, “ a distribuição de panfletos por pequenos ardinhas”, uma “ manifestação republicana”, e uma exposição alusiva à época.



Fig.14. Jornal da escola

A semana da leitura, onde os alunos participaram com cartazes elaborados nas aulas foi um momento marcante, uma vez que os seus trabalhos foram expostos na biblioteca da escola.



Fig. 15. Cartazes alusivos a semana da leitura

A semana da Moda encerrou as festas do Dia D, com um programa bastante recheado de acontecimentos, como são descrito no cartaz elaborado por uma aluna do 8º D.



Fig. 16. Cartaz

6 de Junho - Colóquio promovido pela Dr.^a Rita Salvado do Departamento de Design de Moda da Universidade da Beira Interior, no Centro Tecnológico da ESQP.



Fig. 17. Colóquio

9 de Junho - Encerramento das actividades com saltos acrobáticos e com o desfile de vestuário elaborado pelos alunos em diversos materiais.

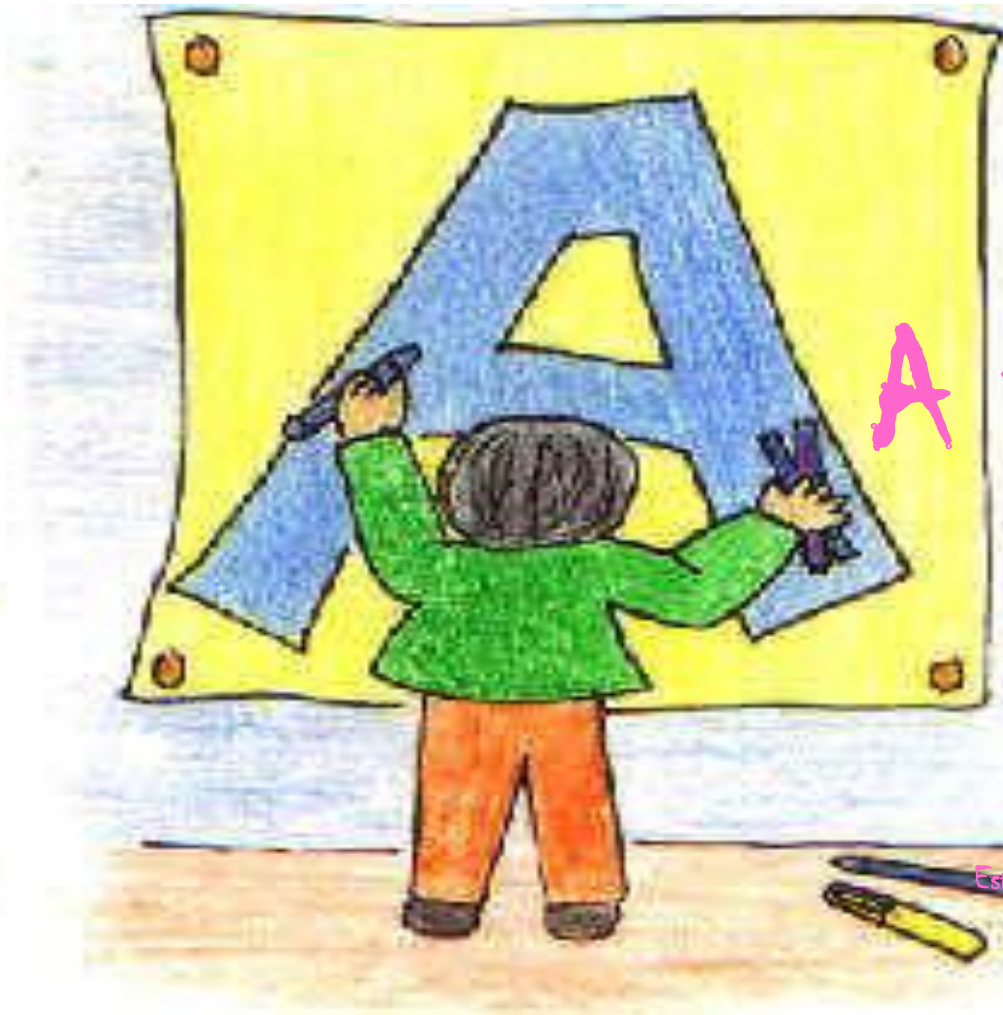




Fig. 18. Desfile e exposição de trabalhos

ANEXO VI

PowerPoint e outros auxiliares

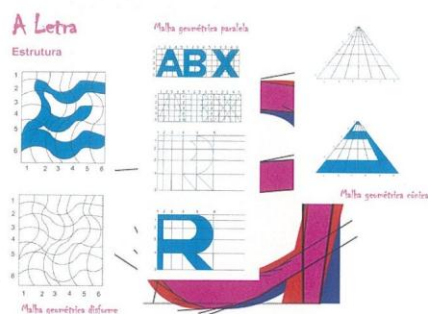


A Letra

Estragiário | Ant^o Mendes
8^o D
2010/11

ESTRUTURAS E COMUNICAÇÃO

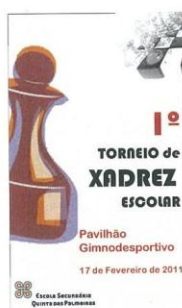
PowerPoint - A Letra



http://vimeo.com/1529323				
TU	DO			É
CO		NI		ÇÃO
	MU		CA	

ESTRUTURAS E COMUNICAÇÃO

PowerPoint - A Comunicação



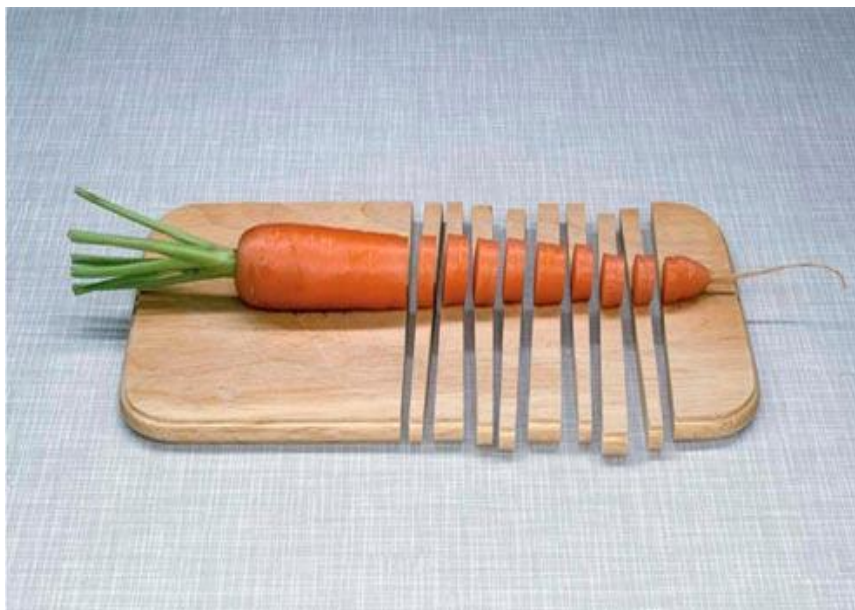
	Esquema básico de comunicação	
SÍMBOLO - associação através de um código	MARKA - associação ao produto	ÍCONE - um signo que exprime só o que apresenta
SINAL - signo de leitura imediata que pressupõe o conhecimento de um código	A junção de cores e imagens marca a diferença no mundo dos automóveis.	A estrutura secular, de elevado valor histórico e simbólico.

	A cor no sinais de trânsito Representam simbolicamente as cores.	Junção de Imagens É fantástica a ilusão criada pela junção das pequenas imagens.
	Contraste quente-frio É a capacidade das cores de transmitir sensação de quente e frio.	Contraste claro-escuro Contrastes de objectivos e sentires claro e escuro em justaposição.

CARTAZ Comunicação sem palavras	Comunicação com palavras BOM CARTAZ As cores chamam a atenção e as informações são objetivas e claras. Ele gera curiosidade em quem o vê e cumpre bem seus objetivos. É um símbolo mundialmente conhecido, sobre o qual se faz uma brincadeira para chamar atenção para a causa defendida: igualdade entre os sexos.	
Comunicação sem palavras 	Comunicação com palavras BOM CARTAZ Há legibilidade e clareza na transmissão da mensagem, com a indicação de local, data e especificação das atrações do evento, possibilitando a obtenção de uma boa resposta do público.	

MAU CARTAZ El Tonto, embora cause impacto, devido à escolha das cores e uma grande quantidade de imagens, apresenta um excesso de informações e falta de legibilidade, impedindo a boa comunicação do evento e inviabilizando uma boa resposta do público, caracterizando um mau design.		Neste cartaz temos diversas falhas de equilíbrio, nas cores dissonantes, na disposição caótica de elementos e no excesso de tipografias diferentes, que dificultam a leitura e a busca por informações. Todo o conjunto está em desequilíbrio: as cores conflitam, existem diferenças gritantes no tamanho e forma das fontes que "brigam" pela atenção do leitor e a imagem no fundo atrapalha ainda mais a compreensão. Perdem-se os olhos para focar alguma informação pertinente.
MAU CARTAZ Tem excesso de informação, obrigando à dispersão da mensagem para o qual foi concebido. O contraste entre claro escuro não resulta pela sobreposição de palavras. É confuso.		

Construção do cartaz passo a passo	Recolha de informação Exterior Tema Objetivo Público	Tema escolhido: Final Escolar De Xadrez
O desenho/pintura 	Normalmente rectangular, e na vertical	Título 1º TORNEIO de XADREZ ESCOLAR
Subtítulos Pavilhão Gimnodesportivo 17 de Fevereiro de 2011	Escolha de tipo de letra Título e Subtítulo 	Apoios Escola Secundária Quinta das Palmeiras
		Outros



Como fazer um cartaz

ESTRUTURAS E COMUNICAÇÃO

PowerPoint - O Cartaz

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

Área Curricular: Educação Visual / 8º Ano

Objectivos: Fazer da imagem na comunicação

Descrição: O cartaz como forma de comunicação visual, com ênfase na função apelativa e informativa.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

ELEMENTOS DO CARTAZ

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

FUNÇÕES DO CARTAZ

Função apelativa

Função informativa

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

CONDIÇÕES A OBSERVAR NOS ELEMENTOS DO CARTAZ

TÍTULO: Deve ser curto, sugestivo, de fácil memorização e compreensão (nos cartazes de interior o texto pode ser mais longo e informativo).

IMAGEM: O desenho, pintura, colagem ou outro deve transmitir a mensagem com clareza e ser agradável ao olhar.

LOGÓTIPO: Permitir identificar ou afirmar as fontes.

COMPOSIÇÃO OU ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO: Essencial para uma clara e fácil leitura do cartaz.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

A FORMA: A forma mais usual num cartaz é a rectangular, de alto, não sendo obrigatório pois pode-se recorrer a outras formas e dispor-las também de lado.

OS CENTROS DE UM CARTAZ

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

TEXTO - ESTUDO DA LETRA: Se a leitura precisa para transmitir a mensagem, o texto deve ser a maior superfície disponível nos autos elementos.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

A IMAGEM: Deve ser escolhida em função da ideia. A imagem deve ser simples e de fácil entendimento. O recurso a cores contrastantes pode ter um efeito bastante apelativo, sendo característico da imagem como os textos.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

BREVE RESENHA HISTÓRICA: Desde do século XV a sua utilização na primeira a divulgar as doutrinas tomadas pelos governos. No século XVIII a sua utilização já é mais frequente, produtos industriais e comerciais. Com o desenvolvimento da imprensa a utilização já em plena ascensão, em especial em França. A fotografia traz ao cartaz a maior parte das suas características e a partir do século XX.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

PÚBLICO-ALVO: A realização de um cartaz deve ter em conta a quem se destina e a qual mensagem quer passar. A mensagem de forma eficaz, para além de captar a atenção do potencial espectador.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

DISPOSIÇÃO:

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

CARTAZES DE INTERIORES: Destinados a serem lidos por pequenos grupos, em meio privado, podem conter mais informação (quantitativa).

CARTAZES DE EXTERIORES: Destinados a captar a atenção de grupos mais extensos, com uma mensagem mais directa (visual).

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

EXECUÇÃO DE UM CARTAZ:

ANTES DO PROJECTO: Escolher o tema ou assunto a tratar. Definir o conteúdo da mensagem principal do cartaz. A quem se destina a mensagem? Onde vai ser colocado? No interior ou exterior? Formato e dimensões.

FAZER UM ESTUDO PRÉVIO: Que tipo de imagem transmite melhor a sua ideia? Que tipo de texto pretende usar? Como organizar da melhor forma os elementos de texto, imagens e cor? Escolher a técnica mais adequada: Desenho, pintura, colagem, etc.

COMO FAZER UM CARTAZ
Comunicação - O Cartaz

TEXTO - ESTUDO DA LETRA: Esta deve ser escolhida em função das características da mensagem. Precisa uma leitura clara, feita em curto e distância e que não seja lida. A frase mais importante deve ser mais destacada.

luz e cor no ambiente têxtil



LUZ E COR

PowerPoint - Luz e Cor no ambiente têxtil

A cor

Porque há cor?

A cor existe em tudo ao nosso redor. Mas só temos a percepção dela porque nossos olhos recebem a luz que reflete nos objetos. A cor pode ser definida como a sensação que surge da interação da luz com os olhos. Em outras palavras, a cor é a sensação que surge da interação da luz com os olhos. A cor pode ser definida como a sensação que surge da interação da luz com os olhos. A cor pode ser definida como a sensação que surge da interação da luz com os olhos.

Padrões

cores quentes

cores frias

Tecidos: tipos de padrões

Padrões: aplicações

19 O que vais fazer:

Trabalha com cores quentes e frias e tenta reproduzir as cores no cartão exposto.

Se vais trabalhar de tecidos escolhidos, utiliza a cor que vais.

A tua folha de trabalho

As folhas de trabalho de cores, na 1ª e 2ª páginas, são para a cor. Na 3ª página, apresenta os dados, em qualquer ordem, de cores, de acordo com o cartão exposto que se encontra no cartão de cores.

A tua folha de trabalho

Na tua 4ª e 5ª páginas, apresenta a cor escolhida e a reprodução de cores escolhidas.

Tarefas:

19 escolhe as cores quentes e frias e tenta reproduzir as cores no cartão exposto.

20 escolhe um padrão e tenta reproduzir as cores no cartão exposto.

O que vais fazer:

29 Construção do padrão

Faz alguns exemplos de padrões até conseguires o que queres mais. O escolhido vai dar-te uma aplicação prática.

O efeito

Aplicação do padrão escolhido

LUZ E COR

Video: Uma Breve História sobre a Comunicação

vimeo



A breif History of communication

by ljuddilden
3 years ago

